



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
JORNALISMO

**ENTRE A AUTOMATIZAÇÃO E A NOTÍCIA:
O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROJETO
IRINEU, DO JORNAL *O GLOBO*, E SEUS EFEITOS SOBRE O
FAZER JORNALÍSTICO**

GRAZIELLI FRAGA DA SILVA CRUZ

Rio de Janeiro

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
JORNALISMO

**ENTRE A AUTOMATIZAÇÃO E A NOTÍCIA:
O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROJETO
IRINEU, DO JORNAL *O GLOBO*, E SEUS EFEITOS SOBRE O
FAZER JORNALÍSTICO**

Monografia submetida à Banca de Graduação
como requisito para obtenção do diploma de
Bacharel em Jornalismo.

GRAZIELLI FRAGA DA SILVA CRUZ

Orientador: Prof. Dr. Paulo César Castro

Coorientadora: Dra. Marcela Canavarro R. Martins

Rio de Janeiro

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

F962e Fraga da Silva Cruz, Grazielli
Entre a automatização e a notícia / Grazielli
Fraga da Silva Cruz -- Rio de Janeiro, 2025.
87 f.

Orientador: Paulo César Castro
Coorientadora: Marcela Canavarro R. Martins.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola
da Comunicação, Bacharel em Comunicação Social:
Jornalismo, 2025.

1. Inteligência Artificial. 2. O Globo. 3.
Jornalismo robô. 4. Projeto Irineu. 5. Notícias
automatizadas. I. César Castro, Paulo, orient.
II. Canavarro R. Martins, Marcela, coorient.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia o trabalho **Entre a automatização e notícia: o uso da Inteligência Artificial no projeto Irineu, do jornal *O Globo*, e seus efeitos sobre o fazer jornalístico**, elaborado por **Grazielli Fraga da Silva Cruz**.

Aprovado por

Prof. Dr. Paulo César Castro (orientador)

Dr. Marcela Canavarro R. Martins (coorientadora)

Prof. Dr. Leonardo Gabriel de Marchi

Prof. Dr. Ribamar José de Oliveira Júnior

Grau: 10,0.

Rio de Janeiro, no dia 15/07/2025.

Rio de Janeiro
2025

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são uma das partes opcionais de um Trabalho de Conclusão de Curso. Mas, para mim, seria impossível escrever este trabalho e desenvolver a pesquisa sem o apoio de várias pessoas que passaram pela minha vida ou que ainda estão nela — e, por isso, esta página tornou-se obrigatória sob meu ponto de vista. A Grazielli que escreveu este texto é formada por pequenas partes de grandes indivíduos. Vou tentar agradecer alguns, mas não citarei tantos nomes em prol da extensão desta página.

Primeiramente, quero agradecer aos meus pais, Benedito Fraga e Aldenora Fraga. Ressalto o que sempre conversamos: vocês são a razão de tudo o que eu faço. Sou eternamente agradecida por me amarem antes de até mesmo verem o meu rosto na maternidade e cuidarem de mim tão bem até agora. Meu amor por vocês é tão grande que não consigo escrever um agradecimento curto, mas tento. Um dos meus maiores combustíveis nesta vida é saber que tenho dois abraços me esperando mesmo a 400km de distância. Obrigada por me fazerem ser a princesinha de vocês, como vocês me apelidaram, e por terem meu estudo como uma prioridade. O nome de vocês veio de Paripiranga até o Rio de Janeiro. Este TCC também é dos meus dois heróis.

Para os meus segundos pais, meus padrinhos, muito obrigada por me tratarem como uma filha. Silvio, Márcia e Paulo, vocês me acolheram embaixo dos seus tetos todas as vezes que precisei. Levo comigo tudo o que aprendi nas nossas conversas, almoços e pizzas divididas na área de casa. Madrinha Maria Lucia, sei que você está orgulhosa de mim por aí em cima.

Aos meus avôs, já falecidos, muito obrigada por terem sido tão gentis comigo quando eu os visitava em Paripiranga. Mesmo que por pouco tempo, ainda tenho lembranças emocionantes de todos vocês. Sinto saudades todos os dias, mas sei que estiveram comigo durante todo este período. Muito obrigada por cuidarem de mim, mesmo que longe.

Aos meus amigos de infância e adolescência, em especial, Giovanna S., Giovanna M., Felipe, Enzo e Ana, sou eternamente grata. Vocês foram e são meu lar por diversos motivos. Obrigada por todos os lanches divididos durante os intervalos da escola, além dos abraços, desabafos e risadas que funcionavam como acompanhamentos. Como já conversamos, é muito bom poder ver como nós crescemos e nos tornamos adultos tão legais. O apoio de vocês quando nos encontramos em vídeo, texto ou pessoalmente é um dos pilares que

sustentam esta que escreve tal texto.

Para meus amigos que conheci nesta cidade carioca, muito obrigada por me apresentarem o Rio de Janeiro. Chegar de paraquedas aqui em uma pós-pandemia poderia ser muito confuso, mas posso dizer que me senti mais como se encontrasse uma nova casa por conta de vocês. Agradeço muito pelas noites regadas por vinhos, fofocas, videoclipes do YouTube, jogos, risadas e brigas pelo meu sotaque paulistano. Às amigas que são minhas conselheiras, e tudo o mais, sou muito orgulhosa de ter mulheres potentes tão próximas de mim. Obrigada pelas palavras de apoio frequentes enquanto eu escrevia este trabalho.

Ao meu parceiro de vida, Diego, sou profundamente agradecida por poder contar com você. Obrigada por muitas coisas, mas principalmente por todo o apoio nesta época. Os cafés passados e os chocolates que você comprava de surpresa me recarregavam um pouco. Ainda que eu seja uma amante do café, afirmo isso porque a maior parte da minha bateria era recarregada por você ser quem é comigo. Cada vez que eu ouvia um elogio sobre o quão dedicada eu estava neste projeto, ganhava um abraço ou escutava uma fala como “só falta mais um pouco, você vai conseguir entregar”, sentia que realmente conseguiria. E consegui. O mérito também é seu por isso.

Ao meu orientador Dr. Paulo César Castro e à minha co-orientadora Dra. Marcela Canavarro, sou grata demais por terem depositado confiança em mim e no meu trabalho desde o começo. Obrigada pelas orientações tão cuidadosas, explicações e paciência comigo durante este período.

Aos colegas de trabalho que ainda atuam comigo ou que já saíram para outras aventuras no mundo corporativo. Obrigada por serem tão compreensíveis com uma Grazielli que tinha recém-entrado na Universidade, e por me ensinarem a grande parte do que sei sobre tecnologia e cibersegurança. Suas palavras de incentivo e conversas me ajudaram muito a terminar este trabalho.

Por fim, à Universidade Federal do Rio de Janeiro e aos docentes, discentes, trabalhadores e outros membros que fazem esta instituição ser o que é. Muito obrigada. Ter passado anos nesta organização é um dos meus maiores orgulhos da vida.

CRUZ, Grazielli Fraga da Silva. **Entre a automatização e a notícia: o uso da Inteligência Artificial no projeto Irineu, do jornal O Globo, e seus efeitos sobre o fazer jornalístico**. Orientador: Prof. Dr. Paulo César Castro. Coorientadora: Profa. Dra. Marcela Canavarro R. Martins. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Jornalismo). Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2025.

RESUMO

A Inteligência Artificial, que teve forte avanço nos últimos dez anos, já é uma realidade em diversos veículos jornalísticos brasileiros e internacionais. Nesse sentido, esta monografia busca compreender como a ferramenta é utilizada nas principais organizações do setor. Para isso, a pesquisa analisa o uso da IA na produção de resumos, produto fruto do projeto Irineu desenvolvido pelo jornal O Globo. Por meio da metodologia de análise de conteúdo, a pesquisa observa uma centena de resumos publicados pelo veículo e os classifica de acordo com cinco categorias de erros criadas para o estudo. Em conjunto à análise qualitativa de três matérias, conclui-se que os dados revelam padrões de falhas, e como a ferramenta sintetiza o conteúdo original da matéria para a criação dos resumos. Os resultados apontam indícios de autonomia, uso de sinônimos e problemas nos textos elaborados em uma área que preza pela veracidade das informações.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; O Globo; Jornalismo robô; Projeto Irineu; Notícias automatizadas.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 — Possíveis usos da Inteligência Artificial em veículos jornalísticos	40
Gráfico 1 — Número absoluto de resumos por editoria	63
Gráfico 2 — Porcentagem de erros nos resumos divididos por editoria	64
Gráfico 3 — Quantidade de erros por categoria	66
Gráfico 4 — Tipos de erros por editoria	69
Tabela 2 — Análise de notícia “Dois corpos são deixados em frente à delegacia do Méier, na Zona Norte do Rio; polícia investiga”	73
Tabela 3 — Análise de notícia “Policiais do Bope vão dividir prêmio de R\$ 120 mil por apreensão de fuzis no Rio”	74
Tabela 4 — Análise de notícia “Redução da tarifa de metrô e trens do Rio põe governador e secretário de transportes em rota de colisão”	75

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Uso de plataformas de tecnologia por veículos jornalísticos	29
Figura 2 — Parte inicial da página sobre o Radar no site do <i>Aos Fatos</i>	42
Figura 3 — Parte do vídeo de apresentação do avatar El Pana do <i>Connectas</i>	50
Figura 4 — Parte do vídeo de apresentação do avatar La Chama do <i>Connectas</i>	50
Figura 5 — Exemplo de ferramenta de resumo d’ <i>O Globo</i>	60

SUMÁRIO

1. Introdução	1
2. A transformação do jornalismo com a Inteligência Artificial	7
2.1. Do jornalismo de dados à notícia automatizada: a redação de textos jornalísticos por softwares	8
2.2. Um mapa do debate sobre o uso de IA pelo jornalismo	21
2.3. Coletânea de casos de aplicação da IA por veículos jornalísticos	39
3. A abordagem do <i>corpus</i> sob a metodologia da Análise de Conteúdo	52
4. <i>O Globo</i> e o uso da Inteligência Artificial por meio do Projeto Irineu	56
4.1. Cem anos de história: da informatização à IA	56
4.2. O desempenho da IA na produção de resumos do <i>Globo</i>	62
4.3 Análise em profundidade dos resumos automatizados	71
5. Considerações finais	79
6. Referências bibliográficas	82
7. Apêndice	86

1. Introdução

Escolher o tema geral da Inteligência Artificial (IA) para finalizar meu bacharelado em jornalismo não foi uma ideia que surgiu assim que entrei na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Posso até dizer que eu não tinha certeza sobre o que as ferramentas de Inteligência Artificial poderiam fazer, nem interesse em abordar o assunto da tecnologia no meu dia a dia em 2021, quando ingressei na graduação. Até então, tudo parecia um campo relativamente distante, algo que eu usava, claro, mas nunca tinha pensado na tecnologia como um objeto de pesquisa propriamente dito.

Foi no final daquele ano que a minha visão sobre o tema começaria a mudar. Entrar em uma empresa de segurança cibernética como estagiária logo no início da minha graduação transformou a minha perspectiva de todo o assunto ligado à IA e ao setor tecnológico. Na PROOF, agora SEK depois de uma reformulação, tive a chance de ter um contato direto com a Inteligência Artificial, não de forma abstrata, mas como algo que realmente faz parte do cotidiano da organização. A partir de então, a IA e a tecnologia como um assunto geral ficaram mais próximas de um campo que eu gostaria de abordar academicamente.

Com essa experiência, comecei a me perguntar de que maneira essas ferramentas estariam sendo utilizadas pelos jornalistas que trabalham dentro de redações brasileiras. Se na rotina do meu trabalho, a IA já era incentivada, como ela poderia estar presente nos veículos jornalísticos.

Será que ela conseguiria resumir matérias? Otimizar o tempo de produção de uma notícia? Interagir com leitores? A partir desse ponto, eu já havia decidido que essa ferramenta seria meu tema central para encerrar minha graduação em Jornalismo.

Quando o jornal *O Globo*¹ anunciou em junho de 2024 o projeto Irineu, notei que talvez este poderia ser o objeto central da minha pesquisa. No entanto, também considerei abordar o *UOL* como objeto, não o *Globo*, mas a repercussão do projeto neste último captou minha atenção. Antes de efetivamente decidir que esse seria meu foco, precisei investigar os resumos publicados — já que foram os primeiros produtos lançados pelo projeto Irineu.

Em uma primeira análise, percebi que eram interessantes, mas a IA também errava. Foram alguns casos em que notei que os resumos talvez não abordassem todo o contexto da notícia, principalmente informações importantes. Comecei, então, a ler opiniões de usuários

1

Disponível

em:

<https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/06/18/o-globo-lanca-projeto-irineu-de-uso-de-inteligencia-artificial-primeira-ferramenta-resume-reportagens-do-site-do-jornal.ghml>. Acesso em: 09 jun. 2025.

do LinkedIn e *newsletters* sobre o assunto. E algumas vezes me deparei com publicações que reclamavam da pobreza dos resumos², ou da necessidade de que esses textos passassem por revisões de humanos³.

Foi neste ponto em que o tema deixou de ser uma curiosidade e passou a ser o meu tema de pesquisa. A proposta surgiu, dessa forma, de um questionamento sobre como a Inteligência Artificial tem sido utilizada para produzir resumos e o que isso representa para o consumidor final, bem como o próprio fazer jornalístico.

Tendo em vista sua repercussão, atualidade, por ser brasileiro e criado dentro de um dos maiores jornais do país, o projeto Irineu me pareceu o objeto ideal para a análise. Seria uma forma de conectar a minha experiência profissional com a minha formação acadêmica, já que poderia ser possível entender como essas ferramentas funcionam tecnicamente e seus efeitos na qualidade da informação que chega ao leitor final.

Assim, o tema deste trabalho é o uso da Inteligência Artificial na produção dos resumos automatizados criados pelo projeto Irineu do *Globo*. O foco está em entender como uma ferramenta de IA atua na síntese de matérias, o que ela mantém, o que corta e quais são os erros efetuados. Esses são pontos capazes de demonstrar como essa inovação tem sido aplicada na rotina da imprensa brasileira.

Este é um tema que ganha importância no momento em que esta pesquisa é realizada. A IA não é uma promessa, ou uma ferramenta que ainda vai surgir; na verdade, seu *boom* aconteceu logo após o surgimento do modelo Transformer em 2017 (Vaswani *et al.*, 2017), ou seja, há quase dez anos. Além disso, o lançamento de *chatbots* como o ChatGPT⁴ em 2022 democratizou ainda mais a discussão e o acesso a produtos de Inteligência Artificial. O próprio *Globo* relatou que já testava como aplicar a IA Generativa ainda no primeiro semestre de 2023, logo após a divulgação do ChatGPT, por exemplo.

Assim, a Inteligência Artificial já faz parte da produção de notícias e do cotidiano de jornalistas, ainda que a ferramenta tenha taxas de utilização muito variadas. Por ser tão atual, o tema também trouxe alguns impeditivos para o tempo de escrita do trabalho, como o fato de

² Disponível em: <https://manualdousuario.net/irineu-ia-o-globo-analise/>. Acesso em: 09 jun. 2025.

³ Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/jorge-soufen-junior-a436ba3a_jornalismo-imprensa-assessoria-de-imprensa-atividade-7209185664389554176-0NNG/?utm_source=share&utm_medium=member_desktop&rcm=ACoAADZmYaYB3wayJSxzhzg4edhrNUBWUJA_R4c. Acesso em: 09 jun. 2025.

⁴ Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2024/11/quando-o-chatgpt-foi-lancado-tire-duvidas-sobre-plataforma-de-ia-e-dsoftwares.ghml>. Acesso em: 09 jun. 2025.

que as notícias sobre o uso da IA pelo campo da comunicação, e mais especificamente pelo jornalismo, são publicadas a toda hora. Nesse cenário, por exemplo, esta introdução é escrita poucos dias após o *Washington Post*⁵ anunciar que vai abrir seleções para que escritores não profissionais submetam sugestões de colunas com a ajuda de Ember, uma assistente de escrita baseada em IA criada pelo jornal.

Por isso que é importante entender como essas ferramentas efetivamente operam e quais são os seus resultados. Mesmo que esta pesquisa tenha decidido se aprofundar em um exemplo do projeto Irineu, o qual por sua vez, é um outro exemplo de veículo que aplica a IA no seu dia a dia, é importante ressaltar que existem inúmeros casos da IA em jornais ao redor do mundo.

No caso dos resumos, é fundamental entender que, muitas vezes, eles são o quarto ponto de contato com o leitor da notícia — talvez até o primeiro —, considerando que o leitor passa pelo título, subtítulo e imagem da matéria. Disponibilizados logo após as imagens de algumas das notícias publicadas pelo *Globo*, buscam apresentar uma síntese das informações principais da matéria, segundo o próprio jornal⁶. É nesse ponto que os resumos são tão importantes, já que o leitor pode decidir, voluntariamente, não ler o resto da matéria, seja por tempo ou pelo próprio interesse. Se um dado estiver incorreto, por exemplo, o impacto disso afeta diretamente o consumidor daquela informação e até mesmo a reputação do *Globo*.

Esta pesquisa não parte de um ponto de vista a favor ou contra a aplicação da Inteligência Artificial nas práticas jornalísticas. A proposta é entender efetivamente qual o resultado desta aplicação no produto final e, por consequência, como pode afetar a experiência de leitura do usuário (ainda que aqui não se trate de um estudo de recepção). Assim, a ideia é que, ao analisar os padrões desses textos criados por IA para os resumos do *Globo*, seja possível levantar inferências sobre o funcionamento da ferramenta.

Entre os objetivos específicos desta pesquisa está a busca de identificação de padrões de erros gerados pela ferramenta, bem como o entendimento de como esse tipo de conteúdo interfere na percepção da leitura sobre a notícia original. A justificativa para isso parte de um ponto de vista já relatado nesta introdução, considerando o fato de que a integração da IA com processos jornalísticos tem sido realizada ativamente nos últimos anos, bem como a falta de

⁵ Disponível em: <https://www.nytimes.com/2025/06/03/business/media/washington-post-opinion-ripple.html>. Acesso em: 09 jun. 2025.

⁶ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/06/18/o-globo-lanca-projeto-irineu-de-uso-de-inteligencia-artificial-primeira-ferramenta-resume-reportagens-do-site-do-jornal.ghml>. Acesso em: 09 jun. 2025.

estudos aprofundados e atualizados sobre a automatização de conteúdo no setor.

Para desenvolver o estudo, adotaremos a análise de conteúdo como método principal, a partir da proposta de Laurence Bardin (2016). Dessa forma, esta pesquisa será formada por resumos publicados pelo jornal *O Globo* dentro de suas matérias. Cada resumo será analisado com base em critérios objetivos, considerando, por exemplos, as editorias às quais eles pertencem, e seus erros serão classificados em cinco categorias diferentes. Os códigos abordarão problemas relacionados com a construção dos textos, falta de contextos, exclusão das aspas dos textos originais, ausência de informações relevantes e erros factuais. A partir disso, todos os dados serão organizados em gráficos para demonstrar a distribuição desses problemas por editorias e categorias.

Além dessa análise quantitativa, esta pesquisa contará com uma etapa qualitativa. Neste ponto, serão examinadas algumas matérias com maior profundidade visando obter conclusões sobre se o resumo seguiu as informações do texto original e se a Inteligência Artificial é capaz de criar textos automaticamente. Esta última análise servirá como um complemento das observações feitas na planilha.

O caminho escolhido nesta pesquisa buscará fornecer uma linha de raciocínio que demonstre o histórico da automatização de notícias, bem como as discussões teóricas sobre o assunto da IA e a aplicação dessa ferramenta em outros veículos antes de abordar o projeto Irineu como objeto principal. De forma a contextualizar tecnicamente termos como a própria Inteligência Artificial, esta pesquisa abordou autores como Rob Kitchin (2025), Leandro de Castro e Daniel Ferrari (2016), Fernando Amaral (2016) e Usama Fayyad (1997).

Assim, o primeiro capítulo será dividido em três partes principais. A primeira funcionará como o ponto de partida para entender como softwares já eram aplicados para otimizar o trabalho nas redações antes do forte avanço da Inteligência Artificial nos últimos anos. Tornou-se importante conceituar, antes de tudo, como a automatização de notícias pode ser efetuada, segundo Andreas Graefe (2016), em fases que vão desde a coleta de informações até a publicação em portais. Aqui, o conceito de “jornalismo robô” apresentado por Noam Latar (2015) será fundamental para apresentar o estágio atual em que todo o cenário da tecnologia se encontra na profissão.

Ainda nesta primeira parte, serão apresentados exemplos de ferramentas que automatizam etapas do processo de produção jornalística sem o uso de Inteligência Artificial. Veículos como a *Associated Press*, *Los Angeles Times* e o peruano *Ojo Público* serão alguns dos que tiveram seus produtos, criados sem IA, apresentados neste trabalho.

A segunda parte do primeiro capítulo buscará aprofundar a discussão em torno do uso da Inteligência Artificial nas redações. De um lado, serão abordados os discursos otimistas que afirmam que esse seria um pontapé para o surgimento de vários postos de trabalho nas redações. Do outro lado, os pessimistas se preocupam com a possibilidade de que essa ferramenta gere um corte de custos e substitua os profissionais.

Além disso, este trabalho abordará outras questões levantadas por diversos pesquisadores e profissionais, como a relação entre veículos jornalísticos e as empresas de tecnologia que criam essas ferramentas, a dificuldade de acesso à IA por organizações do Sul Global, e os riscos do viés algorítmico e da alucinação no que diz respeito aos *outputs* gerados pelas IAs.

Para isso serão utilizados autores como Charlie Beckett (2019) e Mira Yaseen (2023), com suas pesquisas sobre a percepção e uso de IA por jornalistas. A pesquisa de Emily Bell *et al* (2017) servirá como base para demonstrar a influência de plataformas sobre a prática do jornalismo. Tarcízio Silva (2022) e Luba Kasssova (2024) serão usados como apoio para a discussão sobre os riscos da Inteligência Artificial no que diz respeito aos vieses e racismo algorítmicos.

A terceira parte deste capítulo servirá como uma apresentação de casos reais em que a IA está sendo utilizada na prática por diferentes redações. O objetivo é mostrar que o uso dessa ferramenta não se limita a uma única atividade ou a um modelo específico. Ao apontar experiências de redações como a da *CNN Brasil* ou da *Connectas*, será possível entender o alcance da Inteligência Artificial na América Latina.

A partir do capítulo três, começará a análise do projeto Irineu, que é o foco desta pesquisa. A metodologia baseada na análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016) se propõe a identificar padrões em mais de uma centena de resumos criados pelo *O Globo*. Esta seção abordará detalhes sobre as informações que serão coletadas, bem como os erros catalogados, isto é, as categorias criadas para o registro dessas informações.

O capítulo quatro conta com todas as conclusões encontradas a partir da análise. É neste capítulo que aparecem os dados coletados ao longo das investigações realizadas. A partir da metodologia de análise de conteúdo, foi possível observar e classificar cada matéria, bem como identificar os erros nos resumos e agrupar as falhas em categorias específicas.

Além dessa análise quantitativa, haverá uma análise de alguns exemplos de resumos elaborados pela Inteligência Artificial. Nessa parte, será possível comparar o texto completo da matéria com o resumo publicado, e, por consequência, haverá a checagem da localização

das falhas e das informações utilizadas nos resumos.

Por isso, esta pesquisa conseguirá entender quantos erros ocorrem e como eles acontecem, bem como o possível funcionamento da IA neste contexto. Assim, será possível elaborar algumas inferências, com o objetivo de responder a dúvidas sobre se a ferramenta lê todo o conteúdo da matéria ou se algumas editorias concentram erros específicos em comparação com outras.

Após a análise dessas informações, verifica-se a aplicação da Inteligência Artificial em espaços antes ocupados majoritariamente por profissionais humanos que já passaram por diversas transformações ao longo do tempo. A intenção é ajudar na atualização de conteúdos sobre a Inteligência Artificial e o jornalismo brasileiro, tendo em vista a expansão do assunto.

2. A transformação do jornalismo com a Inteligência Artificial

A relação entre jornalismo e tecnologia é caracterizada por várias transformações nas práticas da profissão e nos próprios produtos criados com objetivo de informar. A Inteligência Artificial (IA) tornou-se mais uma dessas tecnologias que abriram portas para discussões sobre a reconfiguração do trabalho jornalístico. Com tantas mudanças constantes, "não é a primeira vez que o desenvolvimento tecnológico digital confronta os jornalistas com a perda do seu capital simbólico como mediadores entre a realidade e os cidadãos." (Fernandez-Peña, Simón *et al.*, 2023, p. 4)

Por isso, hoje, o jornalismo que conhecemos experimenta o que Jose A. García-Avilé *et al.*, (2018, p. 1) descrevem como uma situação de “mudanças disruptivas na estrutura da indústria, hábitos dos consumidores, práticas profissionais e modelos de negócios.” A emergência da Inteligência Artificial como tecnologia presente no dia a dia desses profissionais amplia ainda mais o cenário de “mudanças disruptivas”, sendo importante que seja feita uma análise sobre os impactos dessa ferramenta nos ambientes das redações.

Esta revisão de literatura se propõe a mapear os principais estudos que vêm sendo desenvolvidos a respeito do impacto da Inteligência Artificial sobre o jornalismo. É notável, porém, que a discussão pode — e deve — ser vista de vários pontos.

De acordo com Beckett (2019, p. 14), o jornalismo precisa estar informado sobre a Inteligência Artificial, bem como explorar as suas diversas possibilidades de uso e consequências para as redações. Tudo isso sob a ótica de que a própria profissão vai ser reformulada por aplicações, tecnologias, fluxos de trabalho e modos de produção associados à IA.

No entanto, a literatura também enfatiza os aspectos éticos dessa transformação em curso, considerando, nesse sentido, profissionais que já apontam receios em relação a essa área.

Os jornalistas mais pessimistas veem os novos jornalistas robôs como uma ameaça real ao seu sustento e estilo de trabalho e vida. [...] Jornalistas humanos acharão difícil competir neste ecossistema de coleta e escrita automática e abrangente de dados (Latar, 2015, p. 30, tradução nossa).⁷

⁷ No original: “*The more pessimistic journalists view new robot journalists as a genuine threat to their livelihood and style of working and living, especially in view of the anticipated pervasiveness of data-collecting micro-sensors embedded everywhere — in our clothing and in all the gadgets that surround us. Human*”

Adicionalmente, este capítulo destaca por que o cenário de processos jornalísticos automatizados não deve ser observado estritamente a partir do lançamento de grandes *chatbots*, como o ChatGPT, da empresa norte-americana OpenAI, divulgado ao público em 2020, e seu concorrente chinês, o DeepSeek.⁸ Outras ocorrências de automatização nas redações, não ainda com IA, já podiam ser encontradas em anos anteriores.

A crescente capacidade de memória e velocidade de operação das máquinas, progressos na área de sintaxe e inteligência artificial. Esses são alguns dos fatores que tornam cada vez mais possível, e real, a produção automática de discursos, isto é, o desenvolvimento de programas capazes de transformar automaticamente em informação eventos observados por algum dispositivo periférico, ou dados digitados em um computador (Arce, 2009, p. 5).

Neste capítulo, casos de uso de softwares criados com objetivo de automatizar e otimizar processos em organizações do jornalismo também funcionarão para ilustrar esse cenário apontado por Arce (2009). Experimentos como os dos veículos *Ojo Público*⁹ e *Exame*¹⁰ serão apenas alguns dos exemplos responsáveis por mostrar como a adoção de novas tecnologias e de métodos computacionais pode ser feita com objetivos diferentes e em ritmos diversos.

O mapeamento desse estado da arte sobre a prática do jornalismo associada à IA será aprofundado ao longo do capítulo, visando obter um panorama mais atualizado sobre a transformação em curso.

2.1. Do jornalismo de dados à notícia automatizada: a redação de textos jornalísticos por softwares

Mesmo que a IA represente um novo estágio para o jornalismo, é importante compreender que, antes propriamente do seu forte avanço nos últimos 10 anos, o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação para otimizar o trabalho nas redações já era uma realidade. A própria informatização do jornalismo brasileiro, iniciada em meados dos anos 1980, pode ser analisada nesse sentido. O primeiro jornal brasileiro a usar terminais de

journalists will be challenged to compete in this automatic comprehensive data collection and writing ecosystem.”

⁸ Disponível em:

<https://forbes.com.br/forbes-tech/2022/12/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-chatgpt-da-openai/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

⁹ Disponível em: <https://ojo-publico.com/especiales/funes/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

¹⁰ Disponível em: <https://exame.com/autor/nia-bot/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

computador na redação foi a *Folha de S. Paulo*, em 1983 (Vianna, 1992, p. 24).

Com a chamada revolução da informática, houve um aumento na velocidade e intensidade das transformações, principalmente por conta da rapidez na pesquisa e no fluxo de dados. A título de exemplo, a entrada dos computadores nas redações facilitou as funções que o jornalista desenvolvia na máquina de escrever e na própria apuração dos fatos, permitindo a escrita e a edição mais rápidas dos textos (Oliveira, 2019, p. 5). Como parte do mesmo processo de informatização, através de computadores, mas também dos softwares embutidos neles, outra etapa impactada foi a diagramação, através da paginação eletrônica. O uso de corretores ortográficos nos editores de texto foi responsável por praticamente acabar com o setor de copidesque e revisão, resultando na demissão de profissionais, muitas vezes, de departamentos inteiros. Estas e outras mudanças adotadas com as, então, novas tecnologias foram vistas como marcas da superação de certas práticas tidas como obsoletas.

[...] os jornais do mundo e os diários brasileiros buscam na informatização a solução para o abismo que surge neste final de século [XX]: modernizar para não morrer. Fazer jornal, hoje, implica o uso de métodos e normas bem-definidos como qualquer outra atividade. É o fim da improvisação (Viana, 1992, p. 40, adendo nosso).

O advento da internet comercial no Brasil, a partir de 1995, também levou mudanças ao jornalismo. A partir dali, tornou-se possível compartilhar informações com outros indivíduos e checar o que acontecia ao redor do globo, fazendo com que as redações se inserissem no espaço cibernético e saíssem de um certo isolamento — que até então, somente era quebrado a partir de ligações telefônicas e deslocamentos à rua.

A digitalização dos processos produtivos do jornalismo teve um amplo conjunto de impactos sobre a profissão. Os jornalistas precisaram mudar suas próprias funções dentro dos ambientes de trabalho, saindo do foco em uma única etapa do processo para a realização de grande parte das atividades envolvidas na produção de notícias. Além disso, entender sobre as novas tecnologias passou a ser uma das habilidades mais necessárias da indústria (Waleed *et al.*, 2019, p. 41).

Se antes se chegou a pensar em um modelo de divisão do trabalho jornalístico, semelhante ao taylorismo, no qual os repórteres seriam responsáveis pela apuração, os redatores pela redação, os diagramadores pela montagem das páginas e assim por diante, hoje, com os computadores, a responsabilidade dos repórteres aumenta e se diversifica: além de apurar bem, eles devem redigir seu texto e participar de todas as tarefas de edição (Silva, 2013, p. 11).

Outra consequência da informatização foi o aumento notável no volume de dados, que se expandiu em termos ainda mais expressivos com a internet, resultando no fenômeno

conhecido como *big data* — ou seja, dados que são gerados e processados em tempo real que exaustam um sistema (Kitchin, 2024, p.20). De tal forma, as bases de dados no *big data* são comumente caracterizadas pelos 3Vs. Primeiro, há o volume, ou seja, a grande quantidade de dados em circulação. Depois, a velocidade, já que essas informações devem ser criadas em tempo real ou quase. E a variedade, relacionada a diversidade dos dados atuais, que podem ir desde estruturados a não estruturados (Laney *apud* Kitchin, 2014, p. 99).

Praticamente todos os fenômenos da vida cotidiana são transformados atualmente em dados, representados através de métricas armazenadas em grandes repositórios, seja sobre votos em eleições ou mortes por pandemias (Bradshaw, 2012, p. 9). Com isso, houve a necessidade da geração de teorias e ferramentas “para auxiliar humanos a extrair informações úteis (conhecimento) dos volumes de dados digitais em rápido crescimento”, área inicialmente conhecida como KDD, do termo em inglês *Knowledge Discovery Databases*, ou Descoberta de Conhecimento de Bases de Dados (Fayyad *et al.*, 1997, p. 38).

Neste contexto, é lançada aos jornalistas a exigência de novas habilidades, como a competência para trabalhar com grandes volumes de dados, em formatos variados, e em um fluxo informativo de alta velocidade, seguindo os 3Vs do *big data*. E, desses dados, jornalistas precisam extrair informações, transformadas em notícias, de interesse para a sociedade (Kayser-Bril; Nicolas *et al.*, 2012, p. 13). Diversos são os exemplos de automação, através da IA, que têm sido capazes de analisar grandes conjuntos de dados — assunto que será abordado com detalhamento nos próximos subcapítulos.

Assim, com a informatização e os volumes cada vez maiores de informações, jornalistas passaram a atuar, em alguns casos, com conjuntos estruturados de dados, usados como ponto de partida para a apuração em campo com fontes humanas e documentos tradicionais. Em mais uma mudança na prática jornalística, o jornalismo de dados exigiu que profissionais passassem a ter conhecimento sobre recursos (dados estruturados, aqueles contidos em tabelas ou outros formatos legíveis, raspagem de dados), ferramentas (programas de planilhas e linguagens HTML, CSS, SQL, Python, R etc.) (Leimdorfer, 2012, p. 30).

Na Ciência de Dados, os conteúdos podem ser classificados em três grandes categorias, como estruturados, semiestruturados e não estruturados. Segundo Amaral (2016, p. 33), os dados estruturados são aqueles que têm uma estrutura rígida, como os que estão disponíveis em tabelas. Os dados não estruturados, porém, não seguem uma estrutura definida, são, por exemplo, textos livres, vídeos e áudios — por isso, são o tipo de dado mais próximo à linguagem do ser humano. “A maioria dos dados existentes no mundo, entre 80 e

90%, é não estruturada. Esta é, também, a estrutura de dados que mais cresce” (Amaral, 2016, p. 33). Entre esses dois extremos, há os dados semiestruturados, que apresentam uma estrutura flexível, como JSON e XML.

Em uma época em que as fontes se tornam digitais, os jornalistas podem e precisam estar mais próximos delas. A internet abriu possibilidades além da nossa compreensão atual. [...] O jornalismo de dados atende a dois propósitos importantes para as organizações de notícias: encontrar histórias únicas (não de agências de notícias) e executar sua função de fiscalização (Kayser-Bril; Nicolas *et al.*, 2012, p. 13, tradução nossa)¹¹.

Nesse processo, a importância de armazenar os dados em formatos estruturados, que facilitem o acesso, a análise e a combinação de dados também ganhou destaque. Conforme aponta Arce (2009), esse tipo de organização permite o cruzamento automatizado das informações, garante que possam ser reutilizadas em reportagens futuras e é um dos pontos fundamentais para a automatização de notícias.

Dessa forma, a organização é essencial, já que cada base de dados precisa ser estruturada adequadamente para fornecer o dado correto quando necessário. A ausência de um tratamento adequado dos dados cria dificuldades para os jornalistas quando querem acessá-los em matérias já produzidas “e, com isso, sofrem um grande desgaste toda vez que precisam recorrer a produções antigas para produzir um novo material” (Arce, 2009, p. 16).

Uma das menções mais antigas relacionadas ao jornalismo de dados está em um texto de Adrian Holovaty, fundador do EveryBlock, um site que fornece informações públicas sobre bairros de cidades americanas como Nova York e Chicago. No texto “Uma maneira fundamental pela qual os sites de jornais precisam mudar”¹², Holovaty (2006) defende que jornalistas deveriam publicar dados estruturados, os quais pudessem ser lidos por máquinas, junto às tradicionais histórias, duas práticas que podem se complementar.

Mas o autor também aponta que diversos jornalistas foram resistentes à possibilidade de armazenar informações nesses formatos *machine-readable*. Holovaty (2006) menciona que muitos jornalistas se preocupam em disponibilizar a informação ao público o mais rápido possível, não em ter dados legíveis para um sistema. Ao analisar o contexto da Web 1.0, em princípios dos anos 2000, o fundador do EveryBlock argumentou que essa seria uma grande oportunidade perdida pelos jornais.

¹¹ No original: “In a time where sources go digital, journalists can and have to be closer to those sources. The Internet opened up possibilities beyond our current understanding. Data journalism is just the beginning of evolving our past practices to adapt to the online. Data journalism serves two important purposes for news organizations: finding unique stories (not from news wires) and execute your watchdog function.”

¹² Disponível em: <https://www.holovaty.com/writing/fundamental-change/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

Se você armazenar tudo no seu site como um artigo de notícias, o site não será necessariamente difícil de usar. Em vez disso, é um problema de oportunidade perdida. [...] Você acaba se contentando com o menor denominador comum: um site que sabe exibir um tipo de conteúdo, uma grande massa de texto. Esse site não consegue fazer as coisas legais que os leitores estão começando a esperar (Holovaty, 2006, tradução nossa)¹³.

Essa resistência inicial ao uso de dados estruturados, mencionada por Holovaty (2006), também evidencia um dos obstáculos enfrentados nas redações, na transição para práticas mais automatizadas. Ele aponta que houve um choque entre as rotinas tradicionais e já estabelecidas com as inovações tecnológicas — quase que já inerente à profissão. Mas, à medida que a quantidade de dados utilizada nas redações crescia, bem como as exigências por agilidade e a competição com as redes sociais, as redações precisaram rever os seus processos.

Assim, essas condições obrigaram os *media* a reduzir despesas, principalmente por meio do desligamento de profissionais. Mas, em um setor que se alimenta da velocidade, como apontado pelos 3Vs do *big data*, essa ação fez com que procurasse “na automatização de alguns processos a resposta para manter o seu fluxo informativo, numa tentativa de competir com a velocidade das redes sociais” (Canavilhas, 2024, p. 2). E, então, a presença das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) seguiu aumentando nas redações.

A nova dinâmica, marcada pelo grande volume, alta velocidade e a diversidade dos dados disponíveis, levou à consolidação da automatização de certos processos no Jornalismo. Com isso, surgiram ferramentas digitais e metodologias computacionais voltadas para coletar, processar, organizar, filtrar, hierarquizar e acessar bases de dados estruturados, permitindo que os profissionais transformassem dados em narrativas compreensíveis para o público em formato de notícia.

Presente ao menos por quatro décadas no setor da comunicação, a automação de conteúdos está longe de ser uma novidade (Fernandéz-Peña; Simón *et al.*, 2023, p. 3). De acordo com a IBM¹⁴, automação significa a “aplicação de tecnologia, programas, robótica ou processos para alcançar resultados com o mínimo de intervenção humana”. Essa definição abrange diversos setores produtivos, como Indústria, Transporte, Telecomunicações, Energia e Defesa, entre outros, segundo a *International Society of Automation*¹⁵. Nesse contexto, a

¹³ No original: “The problem is particularly frustrating to explain because it’s not necessarily obvious; if you store everything on your Web site as a news article, the Web site is not necessarily hard to use. Rather, it’s a problem of lost opportunity. You end up settling on the least common denominator: a Web site that knows how to display one type of content, a big blob of text. That Web site cannot do the cool things that readers are beginning to expect.”

¹⁴ Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/topics/automation>. Acesso em: 10 mai. 2025.

¹⁵ Disponível em: <https://www.isa.org/about-isa/what-is-automation>. Acesso em: 10 mai. 2025.

palavra automação, no jornalismo, refere-se à utilização de processos algorítmicos capazes de converter dados obtidos por bases externas em textos naturais, como os das próprias notícias, com pouca intervenção humana — mas tal ação humana ainda é necessária. Por outro lado, a automatização, muitas vezes utilizada como sinônimo, não tem o mesmo significado. Segundo Vuala *et al.* (2023), a automatização refere-se ao uso de sistemas para realizar tarefas de maneira autônoma, sem intervenção.

Assim, nesta monografia, utilizarei “automatização” para atividades feitas pelas próprias máquinas, sem ação humana. A palavra “automação” será usada para os casos em que as ferramentas auxiliam o cotidiano do jornalista, mas que têm frutos os quais ainda precisam da ação de um ser humano antes de serem publicados.

Tendo em vista este assunto, também é importante abordar o significado de algoritmo, apesar de não possuir uma definição formal aceita de forma geral (Lindén, 2017, p.62). Aqui, algoritmo¹⁶ é tomado como uma série de instruções incluídas no código pelo programador para que uma máquina resolva um problema ou execute tarefas específicas. A partir dessas instruções, o algoritmo, processa os dados e entrega os resultados esperados, desde que a programação seja feita da forma correta.

No caso do jornalismo, Lindén (2007, p. 62) aponta que os algoritmos podem ser escritos de forma que também sejam lidos por humanos, ou seja, inglês, português ou qualquer outra língua. A título de exemplo, o autor sugere uma instrução que poderia ser lida por computadores da mesma forma, muito similar a *prompts* utilizados em *chats* de Inteligência Artificial, como o ChatGPT ou Gemini.

Encontre uma informação nova que obedeça a um conjunto fixo de regras de notícias, como curiosidade humana, relevância e impacto, entre em contato com três fontes independentes e publicamente reconhecidas para obter comentários e contexto, produza um artigo de 200 palavras escrito de acordo com o manual de estilo da redação e envie-o a um editor ou diretamente ao público (Lindén, 2007, p. 62, tradução nossa)¹⁷.

Em relação à própria descoberta de conhecimento nessas grandes bases de dados, as tecnologias podem ser baseadas nos princípios da mineração de dados, *data mining* em inglês, que consiste na aplicação de algoritmos específicos para extração de padrões a partir dos

¹⁶ Disponível em:

<https://latamjournalismreview.org/pt-br/articles/15-conceitos-para-entender-a-ia-no-jornalismo-e-os-seus-usos-e-m-redacoes/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

¹⁷ No original: “Find a piece of new information that adheres to a fixed set of news rules such as human curiosity, relevance and impact, contact three publicly recognised and independent sources for comment and context, produce an article of 200 words written according to the newsroom stylebook, and submit that to an editor or directly to the audience.”

dados à disposição (Fayyad *et al.*, 1996, p. 37). Para Fayyad (1996), a mineração é uma das etapas fundamentais do processo de descoberta de conhecimento em bases de dados (KDD), que busca transformar dados brutos em conhecimento útil. O autor também argumenta que, a aplicação cega desses métodos pode levar à “descoberta de padrões inúteis e inválidos” (Fayyad *et al.*, 1996, p.37), por isso, enfatiza que a KDD se caracteriza pela extração de análises não-triviais a partir desses dados, de forma similar ao que é realizado no jornalismo de dados.

Para o caso das práticas jornalísticas, também há a possibilidade de usar as máquinas na triagem do que é ou não uma pauta. Amir Ruskin (2015, p. 48) defende que é possível treinar as máquinas para que elas busquem padrões nessas bases de dados, analisem os dados encontrados e, em seguida, criem conclusões que podem ser usadas como pautas iniciais pelos jornalistas. Assim, os profissionais não precisariam mais depender somente do conhecido “faro jornalístico” para criação dessas reportagens.

2.1.1. Por trás do processo de geração automática de conteúdo

O processo de produção das notícias já foi dividido em seções que puderam ser automatizadas nos últimos anos, mesmo sem o uso da Inteligência Artificial propriamente dita. Quando válido, o conhecimento criado por meio da automatização pode assumir a forma de pautas, *leads* e outros formatos.

Ainda que este capítulo se concentre em aplicações anteriores à IA, é importante mencionar o processo nomeado como “jornalismo robô”, uma das vertentes mais recentes da informatização das redações. Outros termos para o mesmo processo também têm sido usados, como “jornalismo algorítmico” e “jornalismo automatizado” (Graefe, 2016, p. 18). De acordo com Latar (2015, p.30), “jornalismo robô” refere-se ao estágio atual de toda essa evolução no cenário da tecnologia da profissão, já com o uso da Inteligência Artificial. Agora, algoritmos podem ser utilizados para o trabalho jornalístico e abrem novas portas para o desempenho da função. O autor relata que se trata de uma prática responsável por buscar informações em grandes bases de dados e levar à “conversão automática desses *insights* em narrativas jornalísticas, sem envolvimento humano” (Latar, 2015, p.30).

Com o amadurecimento dos sistemas, diversas organizações jornalísticas ao redor do mundo já abriram caminho no uso de softwares de automatização. Tudo antes da fase

dominante da Inteligência Artificial —, de acordo com Canavilhas (2024, p. 2). Segundo a IBM¹⁸, os experimentos anteriores à fase atual da Inteligência Artificial permitiram que os jornalistas melhorassem suas reportagens, reduzissem a quantidade de trabalhos repetitivos e decifrassem padrões dentro de dados que estavam coletando em fontes diversas.

De acordo com Cardoso *et al.*, (2021, p. 9), a produção automatizada de notícias por um algoritmo ainda só permite a criação de peças informativas pequenas, considerando que há uma concentração de esforços em iniciativas relacionadas a dados que podem ser processados de forma “estruturada e previsível (em que só são processados os números), como sejam resultados desportivos, indicadores econômicos ou resultados eleitorais.” Assim, esse processo se configura como uma forma de análise considerada trivial, já que apenas converte dados sem extrair padrões mais complexos. Segundo Fayyad (1996), a KDD, em contraste, envolve um processo não trivial da identificação de novos padrões úteis, algo que vai além do preenchimento de lacunas.

Por outro lado, Graefe (2016) ressalta que as soluções atuais vão desde um código simples que extrai números de um banco de dados até um sistema capaz de analisar dados para obter conclusões e criar narrativas mais engajantes. Na área do Jornalismo, “estes últimos dependem de análises de big data e tecnologia de geração de linguagem natural e surgiram do domínio de relatórios esportivos, que utilizam muitos dados” (Graefe, 2016, p. 17).

Por isso, neste trabalho, consideramos importante, como forma de ilustração, abordar como a automatização de notícias pode ser efetuada — da fase de coleta de dados até a publicação. Em seguida, mostraremos exemplos dos softwares disponíveis nos últimos anos para o mercado jornalístico.

O processo de geração automática de conteúdo jornalístico envolve uma cadeia de etapas bem-definidas. Cada uma dessas fases é guiada por regras específicas para o objetivo desejado e criadas por uma equipe de engenheiros, jornalistas e linguistas computacionais (Graefe, 2016, p. 17). Ou seja, todos os resultados são oriundos de decisões humanas embutidas no funcionamento desses algoritmos.

O primeiro passo está relacionado à coleta de dados, que podem ser originados de fontes pré-definidas. Tais dados também podem ser obtidos por meio de *data mining*, processo que usa algoritmos para explorar uma base de dados e obter conhecimento (Castro;

¹⁸ Disponível em: <https://www.ibm.com/think/insights/ai-in-journalism>. Acesso em: 23 abr. 2025.

Ferrari, 2016, p.40). Segundo Graefe (2016, p. 27), a automação é muito dependente de bases de dados devidamente tratadas, o que, no Jornalismo, fez com que os temas abordados nas primeiras iniciativas de automatização, estivessem ligados a áreas que já trabalhavam com dados estruturados com alta qualidade, como é o caso das editorias de Tempo, Esportes e Economia.

Em seguida, os algoritmos processam esses dados aplicando métodos e regras programados no código. Um exemplo citado por Graefe é o de softwares que cobrem jogos de beisebol: para gerar uma narrativa coerente, o sistema precisa entender que o time vencedor é aquele que marcou mais *runs*, independentemente de outros indicadores. Seguindo essas “regras” gerais sobre o contexto específico dos dados, a análise identifica eventos e/ou padrões considerados fora do normal, ou ocorrências mais comuns dependendo do caso. Aqui, também é importante que o sistema consiga preencher as lacunas conforme sua importância e relevância noticiosa. No caso de uma notícia sobre uma equipe de futebol, por exemplo, o sistema pode notificar caso seja registrado um desempenho anormal de um jogador.

Após essa etapa, o sistema organiza os elementos de acordo com modelos visuais pré-programados, como *templates*. Esses modelos são definidos previamente por jornalistas e linguistas, para que a linguagem usada siga as normas editoriais e não gere retrabalho ou outros problemas para o veículo em questão. Arce abordou em 2009, ou seja, antes do advento da IA Generativa, a possibilidade teórica de que um *lead* poderia ser criado por meio de automação, considerando que esse padrão jornalístico de escrita segue uma estrutura lógica.

Por fim, a publicação do conteúdo pode ser feita de forma automatizada no sistema de gerenciamento de conteúdo do veículo, ou passar por uma etapa de revisão humana para verificar tudo o que foi escrito e analisado pelo sistema.

O que se observa, segundo Graefe (2016, p. 35), é uma tendência de integração entre o trabalho automático e o humano, com os algoritmos analisando os dados para encontrar histórias interessantes e criar uma primeira versão das notícias. Depois, os jornalistas humanos seriam os responsáveis por enriquecer o texto com análises próprias, apuração jornalística, entrevistas com fontes confiáveis e busca por informações presencialmente; ações que os softwares não são capazes de realizar por enquanto.

Assim, a partir da compreensão do funcionamento do jornalismo robô, é importante entender algumas aplicações práticas. A próxima seção deste capítulo apresenta projetos e ferramentas de automação sem Inteligência Artificial já utilizados em organizações

jornalísticas no Brasil e no exterior.

2.1.2. Ferramentas de automação na produção jornalística antes da fase atual da IA

A adoção de softwares automatizados no jornalismo antecede a atual popularização da Inteligência Artificial, que ocorreu principalmente após o surgimento do modelo Transformer em 2017, apresentado em artigo de Vaswani *et al.*, e sob a motivação da crescente produção de dados digitais. Essas iniciativas integram justamente o que se convencionou chamar de jornalismo robô ou jornalismo automatizado, que se estrutura por meio de dados e algoritmos (*data-driven*).

Uma das primeiras menções desses “robôs” data de 1998, quando Sung-Min Lee e Tai-Yun Kim (1998) criaram o serviço *News On Demand*¹⁹. A plataforma propunha o uso de um agente, ou robô, para listar as notícias diárias e entregar *feeds* de notícias para os usuários por e-mail, quase como um *feed* RSS automatizado — recurso de distribuição de conteúdo em tempo real com base na linguagem XML²⁰. Nesse sentido, o robô faria uma tarefa meramente descritiva, sem gerar algo novo, como o que ocorre a partir da GenAI.

Além disso, jornalistas também já usaram automações para investigar homicídios, como no projeto *Murder Mysteries*, nos Estados Unidos. Há 15 anos, Thomas Hargrove, jornalista do antigo *Scripps Howard News Service*, usou dados governamentais e públicos para criar um banco de dados detalhado sobre cada homicídio sem solução no país. Depois, desenvolveu um algoritmo para identificar padrões em homicídios não solucionados, sugerindo uma possível existência de *serial killers* nas cidades analisadas. O projeto gerou a criação da organização sem fins lucrativos *Murder Accountability Project* (MAP)²¹.

Em 2010, o algoritmo de Hargrove identificou um padrão de assassinatos de mulheres no condado de Lake, entre 1980 e 2008. Inicialmente, o jornalista enviou diversas cartas e uma planilha com detalhes sobre sua investigação para as autoridades, mas suas descobertas foram desconsideradas. Quatro anos depois, a polícia prendeu o autor de vários homicídios no local — exatamente aqueles analisados pelo sistema (Wilkinson, 2017).

Um dos meus trabalhos favoritos de jornalismo de dados é o projeto “Murder Mysteries”. Este projeto tem tudo: trabalho duro para reunir um banco de dados melhor do que o próprio governo, análise inteligente usando técnicas de ciências

¹⁹ Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/741128/authors>. Acesso em: 23 abr. 2025.

²⁰ Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/o-que-e-feed-rss/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

²¹ Disponível em: <https://www.murderdata.org/p/who-we-are.html>. Acesso em: 24 abr. 2025.

sociais e apresentação interativa dos dados on-line para que os leitores possam explorá-los eles mesmos (Ramos *et al.*, 2012, p. 20, tradução nossa)²²

No entanto, o algoritmo também possuía limitações. Já que ele dependia dos locais dos assassinatos como um termo de busca, não conseguia analisar *serial killers* que atuavam em condados distantes. Hargrove também relata que algumas cidades não conseguiram solucionar os homicídios, como Michigan, e isso pode gerar um falso positivo pelo excesso de ocorrências não solucionadas (Wilkinson, 2017).

Em 2014, a *Associated Press* (AP)²³ também usou automatizações em suas reportagens, quando começou a testar algoritmos simples para gerar matérias curtas sobre resultados financeiros trimestrais de empresas. A fonte dos dados utilizados era a Zacks Investment Research, que fornecia as informações de cada empresa. A partir dos relatórios lançados, a automatização construía uma reportagem com base em um modelo textual já determinado pela AP, isto é, inseria os dados em um *template* criado pelo veículo.

Neste caso, a *Associated Press* apontou os efeitos práticos da mudança. Antes da automatização, o jornal produzia aproximadamente 300 reportagens trimestrais sobre os resultados financeiros. Isso sobrecarregava os jornalistas, que precisavam rever várias informações dessas companhias por inúmeras horas. Já com a implementação, o número aumentou para 4.400 matérias enviadas dentro do mesmo espaço de tempo, um crescimento de cerca de 1.367%.

Além disso, a automatização também resultou em outras mudanças, como na redução de erros manuais. Segundo a empresa, as notícias criadas de forma automatizada contêm menos erros na digitação e nos cálculos do que os textos escritos pelos próprios jornalistas (Lindén, 2017, p. 67). A AP também reconheceu os impactos em relação aos sentimentos dos profissionais da redação. A editora-gerente da AP na época, Lou Ferrara, ressaltou que a intenção era fazer com que os jornalistas focassem em notícias sobre o que os números dos relatórios significavam, bem como identificassem tendências — processo da análise não-trivial de dados exemplificado por Fayyad (1996). Em comunicado oficial, o veículo afirmou que a iniciativa não iria eliminar postos de trabalho, além de que “a maior parte da

²² No original: “One of my favorite pieces of data journalism is the “Murder Mysteries” project by Tom Hargrove of the Scripps Howard News Service. He built from government data and public records requests a demographically detailed database of more than 185,000 unsolved murders, and then designed an algorithm to search it for patterns suggesting the possible presence of serial killers. This project has it all: hard work gathering a database better than the government’s own, clever analysis using social science techniques, and interactive presentation of the data online so readers can explore it themselves.”

²³ Disponível em:

<https://www.ap.org/the-definitive-source/announcements/a-leap-forward-in-quarterly-earnings-stories/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

equipe se mostrou receptiva ao esforço e envolvida nos últimos meses de discussão” (Associated Press, 2015)²⁴.

Outro exemplo de uso de softwares de automação em veículos jornalísticos é o *Quakebot*, ferramenta desenvolvida pelo *Los Angeles Times*²⁵ para reportar, quase em tempo real, tremores de terra na região estadunidense da Califórnia. O software acessa e analisa informações fornecidas pelo *U.S. Geological Survey* (USGS)²⁶, órgão governamental que funciona como braço científico do Departamento do Interior dos EUA; caso esses dados atinjam um critério determinado pelo jornal, a ferramenta cria uma primeira versão de uma notícia e alerta a redação. Assim, um editor fica responsável por revisar o texto e determinar se a informação é válida para postagem ao público. A rapidez do projeto chama a atenção: o *Quakebot* foi o primeiro a lançar uma notícia sobre o terremoto na área de Los Angeles em 2014 (Graefe, 2016, p. 23).

Quando questionado se o *Quakebot* pode cometer erros, o *Los Angeles Times* relatou que as informações são exclusivamente retiradas das leituras feitas pelo USGS, que tem trabalhado para prevenir erros, mas reconhece que “ainda podem ocorrer. Quando isso acontecer, o The Times atualizará todas as postagens publicadas” (Los Angeles Times, 2019, tradução nossa)²⁷.

Segundo Ken Schwencke, o próprio desenvolvedor do projeto no *Los Angeles Times*, o código é muito simples. A iniciativa obtém dados de uma base e transfere esses números para uma notícia dentro de modelos pré-definidos (Graefe, 2016, p. 20), ou seja, não há uso de Inteligência Artificial. Mas é interessante pensar que, ainda que simples, o projeto chama atenção pela velocidade de publicação e análise das informações do USGS, o que demoraria muito mais caso fosse feito por um jornalista manualmente.

Na América Latina, o projeto FUNES, do *Ojo Público*²⁸, é um dos exemplos que mais surgiu durante nossas pesquisas. Em 2018, a organização de notícias peruana lançou um algoritmo que aponta situações de risco de corrupção em contratos governamentais do país. O impacto foi tão grande que a iniciativa foi nomeada e finalista do Prêmio Gabo de Inovação

²⁴ Disponível em:

<https://www.ap.org/the-definitive-source/announcements/a-leap-forward-in-quarterly-earnings-stories/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

²⁵ Disponível em: <https://www.latimes.com/la-me-quakebot-faq-20190517-story.html>. Acesso em: 25 abr. 2025.

²⁶ Disponível em: <https://www.usgs.gov/>. Acesso em: 10 maio 2025.

²⁷ No original: “The USGS has worked to prevent these mistakes, but they can still occur. When they do, The Times will update any posts that have been published.”

²⁸ Disponível em: <https://ojo-publico.com/especiales/funes/metodologia.html>. Acesso em: 24 abr. 2025.

de 2020²⁹, premiação mais importante do jornalismo na América Latina, segundo a *Folha de São Paulo*, e dedicada a reconhecer iniciativas inovadoras na área. O *Ojo Público* e seu projeto FUNES perderam para a ferramenta de IA do veículo brasileiro *Aos Fatos*. Batizado em homenagem ao personagem homônimo do autor argentino Jorge Luis Borges³⁰, o projeto FUNES foca em cenários em que um funcionário está ligado a uma empresa e usa da sua influência no processo de contratos para beneficiá-la.

Em uma das suas investigações, o veículo contou com o FUNES para revelar que a principal provedora de leite do país foi a única competidora em uma maioria esmagadora dos concursos de contratação do governo — cerca de 221 contratos: “Após analisar centenas de contratos, o Ojo-Publico.com identificou que em 90% dos seus contratos o grupo NIISA aparece como único licitante e, em outros casos, concorre com alguma empresa com a qual mantém vínculo” (Ojo Publico, 2019)³¹

Um ponto interessante a ser ressaltado é que o veículo construiu o algoritmo também tendo em vista que a corrupção em contratações públicas pode não ser tão escancarada. Conforme o *Ojo Público*, é difícil saber se estão totalmente legais, ou se, na verdade, ainda não foram descobertos, “porque podem responder a esquemas de corrupção mais sofisticados e complexos”.

Para construir o software, foram necessários 15 meses de trabalho de uma equipe composta por programadores, estatísticos e jornalistas. Segundo o veículo, FUNES utiliza algoritmos para analisar bancos de dados públicos e atribui uma pontuação de risco para cada contrato com base em indicadores pré-definidos (como ser o único concorrente em um concurso, visto o caso da NIISA, ou a conexão política entre os funcionários e a empresa). O resultado é um índice de risco para cada contrato analisado.

No Brasil, o portal *G1* também é um exemplo de veículo que usa softwares automatizados em suas produções. Em junho de 2023, o portal realizou uma cobertura dos dados do Censo Demográfico 2022 divulgados pelo IBGE. A iniciativa consistiu na publicação de 5.570 notícias com os dados de cada município brasileiro, como a população, o número médio de moradores por residência e a densidade demográfica.

²⁹ Disponível em: <https://premioggm.org/noticias/2021/01/meet-the-winners-of-the-gabo-2020-award/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

³⁰ Disponível em: <https://ojo-publico.com/1499/proyecto-funes-riesgos-corrupcion-contratos-publicos>. Acesso em: 24 abr. 2025.

³¹ No original: “Luego de analizar cientos de contrataciones, Ojo-Publico.com identificó que en el 90% de sus contratos, el grupo NIISA aparece como único postor y que en otros casos compete con una compañía con la que mantiene vínculos.”

O projeto do *GI*³² envolveu a criação de uma base de texto com as informações mais relevantes para serem levantadas, sem o uso de Inteligência Artificial. Cada uma das matérias seguiu um modelo específico, com um *lead* na estrutura exemplificada nos dois casos a seguir:

A população da cidade de **Paripiranga (BA)** chegou a **26.604** pessoas no Censo de 2022, o que representa **uma queda de -4,1%** em comparação com o Censo de 2010. [...] Os dados do Censo também revelam que a população do Brasil é de 203.062.512, um aumento de 6,45% em relação ao Censo de 2010 (grifos nossos)³³.

A população da cidade de **São Paulo (SP)** chegou a **11.451.245** pessoas no Censo de 2022, o que representa **um aumento de 1,76%** em comparação com o Censo de 2010. Os dados do Censo também revelam que a população do Brasil é de 203.062.512, um aumento de 6,45% em relação ao Censo de 2010 (grifos nossos)³⁴.

Para isso, uma equipe capturou os dados do IBGE e outra área desenvolveu um sistema para a publicação da matéria. A *Globo* ressaltou que, embora a maior parte do processo tenha sido automatizado, todos os textos foram revisados e complementados antes das publicações, mantendo um compromisso com a precisão das informações e seguindo a integração entre trabalho humano e automatizado apontado por Graefe (2016, p. 35). Além de garantir uma agilidade clara nas publicações dessas notícias, o projeto permitiu uma cobertura em escala nacional, algo que seria dificilmente feito em tão curto espaço de tempo.

2.2. Um mapa do debate sobre o uso de IA pelo jornalismo

O objetivo deste trabalho não é debater o significado oficial de Inteligência Artificial, mas, por se tratar do objeto principal de estudo, é fundamental abordar sua conceituação tanto da Ciência de Dados quanto no Jornalismo. Na CD, a IA é definida como a capacidade de dispositivos para produzirem informações requisitadas de forma computacional, tomarem decisões informadas e aprenderem com suas próprias operações (Kitchin, 2024, p. 21).

O grau de inteligência em sistemas de IA varia substancialmente. Alguns sistemas executam bem uma única tarefa, como buscar informações, reconhecer rostos ou

³² Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/censo/noticia/2023/06/28/g1-reportagens-ibge.ghtml>. Acesso em: 23 abr. 2025.

³³ Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2023/06/28/populacao-de-paripiranga-ba-e-de-26-604-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml>. Acesso em: 24 abr. 2025.

³⁴ Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/06/28/populacao-em-sao-paulo-sp-e-de-11451245-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml>. Acesso em: 24 abr. 2025.

transcrever entrevistas gravadas, com base em um conjunto limitado de dados de treinamento e parâmetros fixos. A IA que utiliza aprendizado profundo visa ser mais generativa e flexível, capaz de lidar com uma variedade de tarefas e de se autoajustar parâmetros e resultados em relação ao contexto e à direção (Kitchin, 2024, p. 21).³⁵

No contexto do jornalismo, embora o termo de Inteligência Artificial seja muito utilizado, é definido de forma vaga em relatórios e nas definições de entrevistados por pesquisas. De acordo com o *Knight Center for Journalism in the Americas*³⁶, a IA é um ramo da ciência focado na criação de sistemas responsáveis por realizar várias tarefas que, em outro momento, dependeriam da inteligência humana. De acordo com conclusões desta pesquisa, a tendência é que pesquisadores utilizem Inteligência Artificial como um termo guarda-chuva, já que também pode ser um conjunto simples de tecnologias convencionais (Beckett, 2019, p. 16).

Por outro lado, como apontado por Beckett (2019), o debate sobre o significado prático do termo IA também está presente nas redações. Nos veículos jornalísticos, a definição de Inteligência Artificial varia, já que é adaptada ao uso prático desses sistemas no dia a dia da organização. De acordo com a pesquisa “*New powers, new responsibilities*”, do pesquisador Charlie Beckett, cerca de 33% dos entrevistados usam o termo *machine learning* para falar sobre IA. Muitos também apontaram que evitam utilizar a expressão “IA” para fugir da popularização da palavra (2019, p. 17).

De acordo com Beckett (2019, p. 18), a *BBC* foi a exceção em relação ao significado do termo Inteligência Artificial; para o autor, a justificativa pode ser dada ao tamanho das operações do veículo. A *BBC* respondeu que a palavra é usada com significados diferentes, variando de pessoa a pessoa.

Alguns termos comuns que as pessoas entendem pelo termo ‘inteligência artificial’ na *BBC* são: (1) tecnologias baseadas em aprendizado de máquina de qualquer tipo (especialmente redes neurais), (2) tecnologias representadas como agentes inteligentes (por exemplo, agentes de voz, *bots* de bate-papo), (3) tecnologias que automatizam tarefas que antes exigiam que as pessoas realizassem (por exemplo, escrever artigos usando NLG [Geração de Linguagem Natural], tradução ou transcrição automatizada, etc.). (Entrevistado *apud* Beckett, 2019, p. 18, tradução nossa)³⁷

³⁵ No original: “The degree of intelligence in AI systems varies substantially. Some systems perform a single task well, such as searching for information, recognising faces, or transcribing recorded interviews, based on a limited set of training data and fixed parameters. AI that utilises deep learning aims to be more generative and flexible, able to tackle a range of tasks and to self-adjust parameters and outcomes in relation to context and direction.”

³⁶ Disponível em:

<https://latamjournalismreview.org/pt-br/articles/15-conceitos-para-entender-a-ia-no-jornalismo-e-os-seus-usos-e-m-redacoes/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

³⁷ No original: “Some common things that people mean by the term ‘artificial intelligence’ at the *BBC* are (1) technologies based on machine learning of any kind (especially neuralnetworks), (2) technologies that are

Assim, atualmente, os sistemas de Inteligência Artificial envolvem métodos como *machine learning* e *deep learning* (Brennen *et al.*, 2018, p. 1). O primeiro está relacionado à IA que consegue aprender com a própria experiência e com os dados oferecidos pelos seus desenvolvedores.

De forma similar, o *deep learning* é outro ramo do aprendizado de máquina e envolve diversas camadas de processamento de informações para entender dados não estruturados e aprender sem intervenção humana. Assim, esses sistemas podem reconhecer padrões e tomar decisões não supervisionadas, melhorando seu desempenho com o passar do tempo.

Na prática, segundo Simon (2023, p. 10), essa tecnologia é do tipo "*narrow AI*", ou seja, é composta por sistemas capazes de desempenhar tarefas específicas, mas são limitadas justamente por essa especificidade. De acordo com o autor, o que as formas restritas de IA

têm em comum é que um programa ou sistema de computador aprende diretamente de exemplos, dados e experiência com algoritmos treinados em grandes quantidades de dados, melhorando assim o desempenho do sistema em uma tarefa estritamente definida ao longo do tempo (Simon, 2023, p. 10, tradução nossa).

As iniciativas de geração automática de textos descritas anteriormente dependiam da criação prévia de uma base textual para ser complementada com dados específicos pelo sistema.

No entanto, a tendência de automatizar processos nas redações aumentou ainda mais com o desenvolvimento da Inteligência Artificial Generativa (GenAI). Potencializada pela criação dos *Large Language Models* (LLMs) e do modelo Transformer (Vaswani *et al.*, 2017), a IA Generativa é uma vertente desses sistemas e se caracteriza por sua capacidade de criar novos conteúdos a partir de um aprendizado com base em um grande volume de dados existentes, além do aprendizado por reforço.

De forma simples, ela é uma metodologia diferente da Inteligência Artificial, porque explora o aumento do espaço de servidores e a melhoria no poder de processamento, características oferecidas pelos LLMs. "Existem continuidades com a IA 'tradicional', mas elas também representam uma fase nova — e um tanto imprevisível — para as organizações de notícias" (Beckett *et al.*, 2023, p. 57, tradução nossa)³⁸.

Essas definições da Inteligência Artificial e seus usos por veículos jornalísticos abrem

represented as intelligent agents (eg, voice agents, chat bots), (3) technologies that automate tasks that previously required people to do (eg, writing articles using NLG [Natural Language Generation], automated translation or transcription, etc)."

³⁸ No original: "*There are continuities with 'traditional' AI but they also represent a new – and somewhat unpredictable – phase for news organisations*"

espaço para que muitos profissionais e pesquisadores enxerguem a IA como uma aliada e uma oportunidade no setor. É com essa visão que surge uma perspectiva otimista na área de pesquisa, centrada na ideia de que a tecnologia pode tornar o trabalho mais eficiente em vez de substituir a função de jornalistas. Para Ginni Rometty, CEO da IBM, “quando se trata de substituição completa de emprego, será uma porcentagem muito pequena; quando se trata de mudar de emprego e do que você faz, será 100 por cento” (Ali *et al.*, 2019, p. 43).

Nesse sentido, é válido ressaltar que grande parte dos entrevistados por Beckett (2019, p. 43) apontou que a IA melhoraria o trabalho humano, em vez de substituí-lo efetivamente. Muitos relataram que as habilidades jornalísticas tradicionais continuarão sendo importantes, mas em uma nova configuração. Um dos profissionais disse acreditar que

[...] o impacto será sutil. Sou altamente crítico em relação à ideia de um “jornalista robô”. É uma bela imaginação de ficção científica, mas não é realmente prática ou realista. Acredito que a maioria das aplicações de IA se tornará invisível rapidamente e suportará fluxos de trabalho e relatórios, mas não os substituirá (Entrevistado *apud* Beckett, 2019, p. 43, tradução nossa)³⁹

Por outro lado, a incorporação da Inteligência Artificial levanta alguns alertas entre jornalistas e pesquisadores. A perspectiva pessimista não nega, necessariamente, o potencial da tecnologia, mas enfatiza que seus impactos dependem das condições em que ela será implementada. É fato que o uso dessa tecnologia altera o cotidiano desses profissionais, mas a adoção acelerada desses sistemas pode comprometer os postos de trabalho nas redações (Beckett, 2019).

Para Simon (2023), pode haver uma luta de interesses entre as perspectivas de membros com mais poder nos veículos, contra os jornalistas em si. O autor relata que é fácil imaginar essas Inteligências Artificiais como capazes de substituir o trabalho desses profissionais, em vez de somente auxiliá-los, e convida o leitor a refletir sobre quais interesses vão prevalecer no final das contas. “Apesar das declarações públicas em contrário, alguns gestores que entrevistei admitiram tacitamente que a IA poderia substituir certos empregos a médio e longo prazos” (Simon, 2023, p. 32, tradução nossa)⁴⁰.

Tendo em vista ambas as visões — a pessimista e a otimista frente à ideia da Inteligência Artificial —, pesquisadores e profissionais da área já analisam os desafios e os benefícios trazidos por ela. Ao examinar a aplicação da IA nos veículos jornalísticos, também

³⁹ No original: “I think the impact will be subtle. I am highly critical of the idea of a ‘robot journalist’. It’s a nice sci-fi imagination, but not actually practical or realistic. I think most AI applications will become invisible fast and support workflows and reporting, but not replace it.”

⁴⁰ No original: “Despite public proclamations to the contrary, some managers I interviewed tacitly admitted that AI could replace certain jobs in the middle to long term”.

é possível identificar uma série de desafios, que limitam e questionam seu uso, enquanto se pode notar vários benefícios que transformam o cotidiano jornalístico.

Compreender como esses fatores funcionam em conjunto é importante para entender qual pode ser o papel da Inteligência Artificial nos próximos anos. Neste trabalho, serão considerados os benefícios e obstáculos mais proeminentes nas pesquisas analisadas. É importante destacar que usamos os termos “otimista” e “pessimista” por conta da forma que as opiniões acerca do assunto se contrapõem em diversos pontos — cabe a análises posteriores, talvez dos próximos anos, checar se essas visões são realistas.

2.2.1. A perda e o surgimento de empregos no mercado de trabalho jornalístico

A introdução da Inteligência Artificial nos veículos tem desencadeado um debate sobre o impacto no mercado de trabalho em si. Por um lado, há preocupações sobre a substituição de jornalistas humanos pelos sistemas automatizados. Em outra visão, existe a crença de que essas tecnologias também possam gerar novos postos de trabalho.

Em uma visão mais otimista em relação à incorporação da IA nas redações, esse recurso será o pontapé para o surgimento de várias funções nos veículos jornalísticos. Assim, mesmo que reconheçam os riscos, os analistas e jornalistas apontam para a possibilidade de que a IA transforme e amplie as capacidades desses profissionais, em vez de substituí-los. Ali *et al.* (2019, p. 45) relatam que essa tecnologia ajudará jornalistas a ultrapassar problemas como a abundância de informações e fontes disponíveis na internet, a queda de confiança na profissão e, por certo, o modelo de negócios atual. Além disso, especialistas já discutem o impacto da Gen AI no *Search Engine Optimization* (SEO). Dessa forma, surgiu uma outra indústria, o *Generative Engine Optimization* (GEO), que busca construir uma relevância para a marca por meio da citação nas respostas fornecidas pelas ferramentas de IA (Lemos, 2025)⁴¹. Nesse sentido, este é outro indicativo de que os profissionais da área vão precisar se adaptar a novas lógicas de distribuição de conteúdo, indo além do ranqueamento em pesquisas do Google.

Essa visão é compartilhada por certos indivíduos no meio prático do jornalismo. Na pesquisa *Generating Change*, de Charlie Beckett e Mira Yaseen (2023, p. 30), diversos

⁴¹ Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/columnas/ronaldolemos/2025/06/quer-ser-relevante-prepare-se-para-influenciar-as-ias.shtml>. Acesso em: 9 jun. 2025.

jornalistas apontaram que a Inteligência Artificial não substitui o ser humano, mas amplia as suas capacidades. A título de exemplo, um dos entrevistados apontou que

Conseguimos pensar com mais facilidade e alterar os resultados mais rapidamente, ajustando regras mais amplas que podem afetar dezenas de postagens ou posições em uma página. Em outras palavras, a IA otimiza os fluxos de trabalho, mas não substitui o trabalho completamente. Ela muda a natureza do trabalho e expande nosso impacto (Entrevistado *apud* Beckett *et al.*, 2023, p. 29, tradução nossa).⁴²

A adoção da IA nas redações também pede por uma reconfiguração das competências dos jornalistas. A perspectiva otimista não ignora essa exigência. Ela vê essa necessidade como uma chance de que jornalistas humanos preservem seus postos de trabalho e usem a tecnologia para ganhar mais influência (Latar, 2015, p. 13).

Por isso, os pensadores otimistas sobre o assunto consideram interessante que esses profissionais entendam as limitações desses algoritmos, ou seja, habilidades humanas que a IA é incapaz de reproduzir. A criatividade e a capacidade de ter opinião continuam sendo algumas das maiores vantagens humanas frente a essa tecnologia.

Outra limitação da IA é que os algoritmos não têm a capacidade de escrever opiniões. Eles podem fornecer novos conhecimentos (após validação), mas não conseguem integrá-los em sugestões de políticas ou mudanças. [...] A invenção requer engenhosidade, o que nos dá, humanos, uma grande vantagem sobre os robôs de IA (Latar, 2015, p. 14, tradução nossa, adendo nosso)⁴³.

Assim, sob essa ótica otimista, a adoção da Inteligência Artificial também é tida como uma mudança que exige uma reformulação nas equipes dos veículos. No relatório *Generating Change* (Beckett *et al.*, 2023, p. 29), jornalistas apontaram que a integração levou à criação de novos postos de trabalho ligados a essa tecnologia, ou até mesmo alteraram as habilidades dos profissionais que já faziam parte da organização. Para Graefe (2016), jornalistas vão realmente ocupar novas funções com a automatização do processo de produção das notícias, como editores de automatização, por exemplo, tornando-se responsáveis por identificar processos que podem ser automatizados.

Newman (2024) relatou que a expectativa é ver a contratação de profissionais sênior para coordenar atividades ligadas à IA no futuro. Mas, muitas vezes, essa transformação não

⁴² No original: "We are more easily able to think big-picture, and to change outcomes more swiftly by adjusting broader rules that may affect dozens of posts or positions on a page. Put another way, AI streamlines workflows, but it doesn't replace work entirely. It changes the nature of the work and expands our impact."

⁴³ No original: "Another AI limitation is that algorithms lack the ability to write opinions. They can provide new knowledge (after validation) but they cannot integrate the new knowledge into suggestions for policy or change. This is a very human endeavor. AI algorithms cannot be innovative, cannot invent new things, whether products or social organizations. Invention requires ingenuity, which gives us humans a great advantage over the AI robots."

implica a criação de departamentos totalmente novos ou a contratação de programadores obrigatoriamente. Em muitos casos, fala-se sobre requalificar os próprios jornalistas. Na pesquisa de Beckett *et al.*, (2023), 43% das respostas enfatizaram a importância de treinamento desses profissionais em habilidades relacionadas à IA, como engenharia de *prompts*, técnica responsável por fazer com que a Inteligência Artificial responda às solicitações dos usuários de forma mais coerente, melhorando o *output*, de acordo com a IBM⁴⁴.

Certas empresas apontaram que profissionais puderam passar por capacitação técnica, em vez de propriamente contratarem outras pessoas. Um dos entrevistados disse que a IA “impulsionou a evolução das funções atuais e a aquisição de novas habilidades pela equipe, a fim de usar efetivamente as tecnologias de IA em seus esforços jornalísticos” (Beckett *et al.*, 2023, p. 30, tradução nossa)⁴⁵. Com a obtenção dessas novas competências, o jornalista vira um profissional com um novo perfil. “Pessoas que aprenderem a usar a IA de forma eficaz para alavancar seu trabalho serão procuradas, e em breve muitas funções esperarão que as pessoas sejam capazes de usar essas ferramentas” (Beckett *et al.*, 2023, p. 55, tradução nossa)⁴⁶.

Nesse sentido, Graefe (2016) aponta que profissionais com essa visão otimista tendem a crer que a habilidade de automatizar algumas tarefas melhorará a qualidade do produto final. Considerando que a IA ajuda a realizar tarefas repetitivas, os jornalistas podem focar em análises mais profundas e trabalhos investigativos. A adoção dessa tecnologia pode ajudar a cortar custos, melhorar processos, aumentar a eficiência da checagem de fatos e otimizar a distribuição de conteúdos, como defende Beckett *et al.* (2023, p. 28).

Por outro lado, pesquisadores mostram que é necessário também abordar a questão com um olhar mais crítico. A visão pessimista pode até mesmo ser resumida no termo “máquina *versus* homem”, no qual é destacado que a Inteligência Artificial tende a competir diretamente com jornalistas humanos, especialmente aqueles cujas tarefas são vistas como rotineiras e repetitivas (Graefe, 2016, p. 29).

Dessa forma, conforme aponta Graefe (2016), para os pessimistas, a automação de algumas etapas do processo jornalístico é mais uma forma de cortar custos e substituir esses

⁴⁴ Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/think/topics/prompt-engineering>. Acesso em: 27 mai. 2025.

⁴⁵ No original: “Overall, even though the adoption of AI-powered technologies has not always resulted in the development of new, AI-specific roles, it has prompted the evolution of current roles and the acquisition of new skills by the staff in order to effectively use AI technologies in their journalistic endeavours.”

⁴⁶ No original: “We believe AI isn’t a threat to jobs. But people who learn to effectively use AI to leverage their work will be in demand, and soon many roles will expect people to be able to use these tools.”

profissionais pela IA.

Jornalistas robôs fornecerão a eles, esperam os otimistas, um rascunho automatizado para uma história que eles editarão e enriquecerão com suas análises aprofundadas, suas perspectivas e seus talentos narrativos. Os jornalistas mais pessimistas veem os novos jornalistas robôs como uma ameaça real ao seu sustento e estilo de vida e trabalho (Latar, 2018, p.30, tradução nossa).⁴⁷

Nessa lógica, profissionais que atuam em funções mais mecânicas passam a ser, de certa forma, dispensáveis sob a ótica das organizações. A menos que, nesse caso, os jornalistas consigam produzir conteúdos melhores do que aqueles criados pela Inteligência Artificial, ou foquem no que essa tecnologia não pode realizar — ponto comum entre os otimistas e pessimistas.

Essa lógica de pensamento marcada pela ameaça da substituição pela tecnologia está presente também no relatório “*New powers, new responsibilities*” (Beckett, 2019, p. 63). De acordo com Beckett (2019), uma das maiores preocupações relacionada à questão da IA era justamente a perda do elemento humano no jornalismo: “a automação pode levar a menos ‘inteligência humana’ nas reportagens, o que pode ter consequências imprevistas”, apontou um de seus entrevistados.⁴⁸

Esse questionamento acerca da perda do toque humano também é feito por Simon (2023). A IA não é capaz de realizar entrevistas, ou ter a presença física e empatia de um ser humano — qualidades importantes para a criação de uma matéria. Por isso, o autor usa dois exemplos visando provar a tese.

Nenhuma IA pode transmitir os horrores da guerra entrando em uma zona de guerra e conversando com uma mãe de crianças famintas; nem pode ganhar a confiança de um denunciante que leva a uma história que revela corrupção em massa (Simon, 2023, p. 32, tradução nossa)⁴⁹.

Ainda que a maioria das implementações funcione de maneira complementar, como será visto posteriormente, há a insegurança de que esses sistemas poderão ocupar um espaço ainda maior no futuro dos veículos jornalísticos. Como já apontado por Simon (2023, p. 32), essa é uma possibilidade nas redações com menos recursos, onde cortar custos é importante

⁴⁷ No original: “Bot journalists will provide them, so the optimists hope, with an automated draft for a story that they will edit and enrich with their in-depth analysis, their perspectives and their narrative talents. The more pessimistic journalists view the new robot journalists as a real threat to their livelihood and style of working and living.”

⁴⁸ No original: “Automation could lead to less ‘human intelligence’ in reporting which may have unforeseen consequences.”

⁴⁹ No original: “No AI can convey the horrors of war by going into a war zone and talking to a mother of starving children; nor can it gain the trust of a whistleblower that leads to a story that uncovers massive corruption”

para a sobrevivência da organização na totalidade.

Uma matéria do jornal argentino *La Nación*, reproduzida em *O Globo*⁵⁰ também corrobora essa preocupação. Conforme a reportagem, o ChatGPT apontou o jornalismo como uma das profissões que devem enfrentar desafios por conta da automação e evolução no mercado de trabalho. Colocado em terceiro lugar no ranking de profissões mais ameaçadas, o jornalismo tradicional é uma das carreiras que as pessoas não deveriam estudar, segundo o *chatbot* de Inteligência Artificial. Ou seja, mesmo que o *chatbot* não diga explicitamente que todos os jornalistas serão substituídos pela ferramenta, é possível concluir que ele alerta para uma mudança na profissão causada por essas novas tecnologias.

Essa linha de pensamento também levanta outro questionamento: o da precarização do trabalho jornalístico. Mesmo que os sistemas de IA levem à economia de tempo quando usados da forma correta, não há como ter certeza de que esse tempo será uma melhoria para as condições de trabalho dos jornalistas. Como observa Simon (2023), em vez de usar a Inteligência Artificial para liberar tempo e permitir que os profissionais se concentrem em tarefas mais criativas, muitas empresas “podem levar a uma mudança de metas, em que as economias de tempo são imediatamente preenchidas com demandas novas ou adicionais” (Simon, 2023, p. 32, tradução nossa)⁵¹.

2.2.2. O grande papel das empresas de tecnologia e a dificuldade de acesso à IA pelo Sul Global

Ao examinar o papel da IA nas redações, um dos pontos mais recorrentes nos estudos é a relação entre veículos jornalísticos e as empresas de tecnologia responsáveis pela criação dessas ferramentas usadas no fluxo de produção das notícias. De acordo com Beckett (2019), a relação dessas grandes corporações tecnológicas varia conforme os seus modelos de negócio e culturas organizacionais.

O relacionamento entre plataformas e veículos jornalísticos data de um período anterior ao desenvolvimento da IA. Essa relação já era marcada por uma interação crescente entre ambos os meios. Com a mudança da audiência para o meio móvel, principalmente os

⁵⁰ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2025/03/28/quais-sao-as-tres-carreiras-universitarias-mais-ameacadas-pela-inteligencia-artificial-segundo-a-propria-ia.ghtml>. Acesso em: 8 mai. 2025.

⁵¹ No original: “lead to a shifting of goalposts whereby time savings are immediately filled with new or additional demands.”

as plataformas conseguiram evoluir seus papéis. De simples canais de distribuição, agora são as grandes responsáveis por controlar o quê e quem acessa determinados conteúdos — os chamados *gatekeepers*.

Com o tempo, as grandes empresas de tecnologia e plataformas passaram a interagir diretamente no assunto da Inteligência Artificial, tornando-se líderes no desenvolvimento e aplicação da IA, como a Google⁵⁴ e a Microsoft, que estabeleceu uma relação próxima com a OpenAI. A partir de uma infraestrutura já existente, como potentes instalações de computação, formada por servidores e repositórios de dados em nuvem, essas grandes companhias já se posicionam como os principais responsáveis pelos contornos que a IA vem tomando. Agora, essas empresas atuam como provedores de serviços, infraestruturas, modelos e ferramentas da Inteligência Artificial (Simon, 2023, p. 22).⁵⁵

É um fato comum entre as pesquisas que a influência dessas corporações se estende para os ambientes em que suas tecnologias são utilizadas — as redações jornalísticas entre eles. Uma forma de refletir sobre esse ponto é pensar sobre a própria autonomia dos veículos jornalísticos frente à influência das plataformas.

Autonomia, segundo o dicionário Michaelis⁵⁶, é a “faculdade própria de algumas instituições quanto à decisão sobre organização e normas de comportamento, sem se dobrar ou ser influenciadas por imposições externas”. Para Simon (2023), o oposto dessa autonomia dentro das redações é o momento em que a mídia está sob influência de um governo ou de outra empresa, e, assim, perde sua autonomia. Uma das possibilidades é por meio da *infrastructure capture*, situação em que um veículo depende exclusivamente de recursos físicos ou digitais fornecidos por outros atores — como o que acontece a partir da utilização de ferramentas de IA por essas organizações jornalísticas.

Esse risco de dependência do fornecedor — reforçado pelos altos custos de mudança aos quais muitos dos meus entrevistados aludiram — prejudica a autonomia das editoras em um nível macro e as deixa vulneráveis a aumentos de preços e outros caprichos do fornecedor (Simon, 2023, p. 28, tradução nossa).⁵⁷

No entanto, este não é um ponto unânime dentro da discussão sobre a relação entre os

⁵⁴ Disponível em: <https://gemini.google.com>. Acesso em: 9 mai. 2025.

⁵⁵ No original: “Combined with a skillful exploitation of their existing infrastructure (e.g. servers and computing facilities, custom software, and the organizational structures that maintain and develop them), this has positioned platform businesses as important nodes and intermediaries in the AI field.”

⁵⁶ Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/autonomia/>. Acesso em: 9 mai. 2025.

⁵⁷ No original: “This risk of vendor lock-in — reinforced by the high switching costs to which many of my interviewees alluded — undercuts publishers’ autonomy on a macro level and leaves them vulnerable to price hikes and other whims of the vendor.”

media e as grandes companhias de tecnologia. Um dos entrevistados anônimos para o relatório “Jornalismos e Inteligência Artificial”, de Buarque e Miraglia (2024), relatou que o *boom* das ferramentas de IA será diferente daquela introdução da internet nos anos 2000 ou da popularização das redes sociais. A justificativa é que, em teoria, os veículos jornalísticos estarão em uma posição de igualdade com as *big techs*, podendo negociar de forma mais igualitária.

[a popularização da internet e das redes sociais] que eu acho que foram dois momentos em que os publishers perderam a chance de ter uma relação um pouco mais de igualdade com esses novos players, agora eu sinto uma mentalidade diferente. Agora eu sinto uma mentalidade, de que não vamos cometer o mesmo erro pela terceira vez. Então eu fico animado por um lado porque eu acho que essa revolução nos oferece ferramentas muito boas para o nosso trabalho e pelo lado da monetização, eu vejo os negociadores mais evoluídos do que nas outras duas vezes (Entrevistado *apud* Buarque *et al.*, 2024, p. 23, adendo nosso).

Além da dependência, há também o uso do próprio conteúdo jornalístico como insumo para o desenvolvimento de sistemas de IA. Essas ferramentas são treinadas com grandes volumes de dados extraídos da internet, incluindo textos de sites jornalísticos. Algumas vezes, sem autorização dos responsáveis pelo conteúdo, o que tem levado alguns veículos a processarem essas *big techs*.

Em 2024, Newmand já relatava que o processo aberto pelo *The New York Times* contra a OpenAI, criadora do ChatGPT, seria “o primeiro de muitos.” A título de curiosidade, é interessante notar que o *The New York Times* firmou uma parceria com a Amazon para disponibilizar seus conteúdos nas plataformas de IA da *big tech* em maio de 2025⁵⁸.

Além do *Times*, outros veículos como *Torstar*, *Postmedia*, *The Globe and Mail*, *The Canadian Press* e *CBC/Radio-Canada* foram mais alguns dos nomes que abriram processos contra a OpenAI. Todos abordavam as supostas violações de direitos autorais realizadas pela empresa. O grupo de mídia relatou que “o jornalismo é de interesse público. A OpenAI usar o jornalismo de outras empresas para seu próprio ganho financeiro não é [de interesse público]. É ilegal” (CNN Brasil, 2024, adendo nosso).⁵⁹

De acordo com Newman (2024), os editores também estão de olho em outro problema similar. Essa questão está relacionada à forma como os mecanismos de busca, especialmente o

⁵⁸ Disponível em:

<https://www.nytimes.com/2025/05/29/business/media/new-york-times-amazon-ai-licensing.html>. Acesso em: 9 jun. 2025.

⁵⁹ Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/negocios/empresas-de-midia-processam-openai-no-canada-por-supostas-violacoes-de-direitos-autorais/>. Acesso em: 9 mai. 2025.

Google, organizam e apresentam o conteúdo aos usuários. A implementação de variações das chamadas *Search Generative Experiences* (SGE), responsáveis por apresentar respostas diretas às perguntas dos usuários, é outra preocupação.

Os mecanismos de busca alimentados pela Inteligência Artificial da plataforma, neste caso o Google Gemini, respondem aos usuários tão rapidamente que, muitas vezes, eles não consideram sua entrada no portal de notícias responsável por alimentar tal informação. Para os veículos, há o risco de que quem navega pela internet decida não clicar nos links apresentados pela IA, o que diminui o tráfego e alcance do portal. Em entrevista para Newman⁶⁰, Chani Guyot (2024), diretor do *RED/ACCIÓN*, na Argentina, relatou que "a disrupção da IA aumentará os problemas do modelo de negócios. A Experiência Gerativa de Busca [SGE] substituirá algumas das funções dos veículos de comunicação".

Entrevistados por Beckett *et al.* (2023) também expressaram preocupação sobre o relacionamento entre jornais e empresas de tecnologia. Um dos indivíduos relatou uma inquietação sobre como essas inovações visam ao lucro e aumentam o poder dessas grandes companhias.

As informações existentes já são tendenciosas, refletindo o mundo patriarcal e eurocêntrico em que já vivemos. Acredito que a IA só irá exacerbar esse fenômeno, especialmente porque o mundo da tecnologia que produz essas tecnologias também tende a ser hegemônico e voltado para o lucro, mais do que qualquer outra coisa (Entrevistado *apud* Beckett *et al.*, 2023, p. 45).⁶¹

Ainda na mesma discussão, é interessante abordar como a preocupação de alguns veículos de comunicação também passa por outro fator: o desequilíbrio no acesso às tecnologias de Inteligência Artificial entre o Norte e o Sul global. Mesmo com o avanço e entusiasmo relacionado a essas ferramentas, os benefícios da IA continuam concentrados geograficamente na parte norte do globo — já que sua adoção e desenvolvimento não são uniformes.

Segundo artigo do *World Economic Forum*⁶², a concentração se dá por diversos motivos, dentre eles: o papel dominante de empresas dos Estados Unidos e da China, que limitam quem pode utilizar seus modelos reutilizáveis; o custo milionário para treinar

⁶⁰ Disponível em:

<https://www.inpublishing.co.uk/articles/ai-and-journalism-publishers-brace-for-a-new-wave-of-disruption-22986>. Acesso em: 9 mai. 2025.

⁶¹ No original: "Existing information is already biased, reflecting the patriarchal, euro-centric world we already live in. I believe AI will only exacerbate this phenomenon, especially because the tech world producing these technologies also tends to be hegemonic and profit-driven more than anything else"

⁶² Disponível em: <https://www.weforum.org/stories/2023/01/davos23-ai-divide-global-north-global-south/>. Acesso em: 10 mai. 2025.

algoritmos de IA⁶³; além da necessidade de uma infraestrutura com níveis avançados de dados, talentos, ferramentas e *data centers*.

De acordo com Beckett *et al.* (2023), todos os veículos jornalísticos passam pela necessidade de enfrentar desafios relacionados à Inteligência Artificial. Mas para redações do Sul Global, esses problemas são ainda mais fortes. A maioria das redações entrevistadas pelo pesquisador citou obstáculos relacionados à infraestrutura tecnológica, falta de conhecimento e barreiras linguísticas.

Um dos desafios de destaque em relatórios é a falta de uma equipe especializada para aplicação dessa tecnologia no jornalismo. As entrevistas para Beckett *et al.* (2023) mostram o quão notáveis são as repostas de entrevistados sobre esse assunto, que variam de acordo com o tamanho e a localização de suas redações.

As grandes corporações jornalísticas do norte do bloco já implementam essas tecnologias e estão focadas em encontrar a interoperabilidade⁶⁴, isto é, fazer com que seus sistemas se comuniquem com outros sistemas (Beckett *et al.*, 2023, p. 33). Enquanto isso, os veículos menores do Sul Global se concentram em encontrar os recursos financeiros e tecnológicos para então contratar as equipes técnicas necessárias. Como um de seus entrevistados testemunhou:

Somos uma startup regional sem fins lucrativos de médio porte, com uma forte equipe de engenharia e uma cultura organizacional inovadora... Mas não temos nem de longe o poder técnico das grandes organizações nacionais (Entrevistado *apud* Beckett *et al.*, 2023, p. 33, tradução nossa).⁶⁵

Segundo Beckett *et al.* (2023), a falta de recursos também afeta a quantidade de desenvolvedores locais que aceitem trabalho nas empresas do Sul Global. A tendência é que esses profissionais prefiram trabalhar para empresas estrangeiras, no Norte Global, por uma questão compreensível: elas pagam mais do que as companhias jornalísticas locais. De acordo com um dos indivíduos entrevistados, um dos desafios é

a escassez de recursos. Na Argentina (e na América Latina), os desenvolvedores tendem a trabalhar para empresas estrangeiras que podem pagar altos salários

⁶³ Disponível em:

<https://www.wired.com/story/ai-smarts-big-price-tag/?redirectURL=https%3A%2F%2Fwww.wired.com%2Fstory%2Fai-smarts-big-price-tag%2F>. Acesso em: 10 mai. 2025.

⁶⁴ Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/infraestrutura-nacional-de-dados/interoperabilidade>. Acesso em: 10 mai. 2025.

⁶⁵ No original: "We are a mid-sized regional nonprofit startup with a strong engineering team and an innovative organisational culture... But, we have nowhere near the technical power of large national organisations."

(Entrevistado *apud* Beckett et al., 2023, p. 67, adendo do autor, tradução nossa).⁶⁶

No entanto, além das limitações puramente técnicas, há também o desafio relacionado à linguagem e à acessibilidade quando o assunto é analisado sob a ótica do Sul Global. Como as grandes empresas de tecnologia são sediadas no território norte global, especialmente em terras onde a língua oficial é o inglês, a maioria dessas ferramentas é feita por falantes de inglês (Beckett *et al.*, 2023, p. 67).

Essa concentração acentua a exclusão das línguas faladas em outras localidades, e, considerando o contexto deste trabalho, exclui a língua portuguesa. Conforme apontado no relatório de Beckett *et al.* (2023), jornalistas de diversas regiões que foram entrevistados relataram dificuldades ao usar ferramentas de IA, justamente por serem elaboradas do ponto de vista de um Norte global e falante de inglês.

Ferramentas de IA responsáveis pela transcrição e tradução automáticas, por exemplo, foram um dos casos de uso mais citados pelos entrevistados, mas, para alguns indivíduos, não funcionam da forma devida. Um dos respondentes do relatório observou:

Tentei usar um serviço de transcrição automática como o Otter.ai para transcrever minhas entrevistas, mas era muito impreciso. Era difícil transcrever entrevistas em que as pessoas tinham sotaque (Entrevistado *apud* Beckett *et al.*, 2023, p. 15, tradução nossa).⁶⁷

O domínio da língua inglesa nesses sistemas de IA também gera uma espécie de ciclo vicioso. É interessante notar que a Inteligência Artificial é caracterizada pela sua capacidade de aprender com os dados que lhe são fornecidos (Simon, 2023). Logo, quando esses modelos são alimentados com grandes volumes de dados criados na língua inglesa e sob uma perspectiva do Norte global, é entendível que seus *outputs* serão adaptados para essa linha de raciocínio, privilegiando uma língua dominante.

As tecnologias de IA desenvolvidas estão predominantemente disponíveis em inglês, mas não em muitas línguas asiáticas (com a possível exceção do chinês [mandarim]). Temos que nos atualizar duplamente para criar sistemas de IA, e sistemas de IA que funcionem com nossas línguas locais (Entrevistado *apud* Beckett *et al.*, 2023, p. 67, adendo do autor, tradução nossa).⁶⁸

⁶⁶ No original: "Scarcity of resources [is a challenge]. In Argentina (and in LatAm) developers tend to work for foreign companies that can pay high salaries"

⁶⁷ No original: "I tried to use an automatic transcription service like Otter.ai to transcribe my interviews but it was very inaccurate. It struggled to transcribe interviews where people had an accent"

⁶⁸ No original: "AI technologies developed have been predominantly available in English, but not in many Asian languages (with the possible exception of [Mandarin] Chinese). We have to catch up doubly to create AI systems, and AI systems that work with our local Languages"

2.2.3. Os problemas do viés algorítmico e da alucinação

Diversas pesquisas sobre o assunto deste capítulo também retornaram outros dois riscos relacionados à Inteligência Artificial: o viés e a alucinação. Abordaremos cada um deles, com foco em seus efeitos nas redações.

Antes de tudo, o viés algorítmico refere-se ao fenômeno que ocorre quando um algoritmo produz, fornece e amplifica preconceitos nos resultados fornecidos a um usuário. Tarcízio Silva (2022) relata que as decisões feitas por algoritmos ganham cada vez mais força na medida em que esses sistemas estão mais presentes no cotidiano dos indivíduos.

Os sistemas algorítmicos tomam decisões por nós e sobre nós com frequência cada vez maior. Essas decisões trazem impactos em diferentes níveis de imediatez e sutileza, podendo modular o comportamento e condutas de seus usuários de forma discreta, na maioria dos casos para reproduzir relações de poder e opressão já existentes na sociedade (Silva, 2022).⁶⁹

É importante ressaltar que esse viés pode ter diversas origens. A primeira e mais comum delas, segundo artigo “*What is machine learning bias?*”⁷⁰, de Bigelow e Gillis (2024), está relacionada aos dados usados no treinamento das IAs. Os responsáveis pela criação das ferramentas podem introduzir dados incompletos, problemáticos ou prejudiciais durante o desenvolvimento desses sistemas — propositalmente ou não. É importante apontar que a falta de diversidade nas equipes de desenvolvimento também contribui para esse viés, já que, quando as pessoas responsáveis pela criação dos algoritmos pertencem a certos contextos, suas percepções também são inseridas nos modelos, mesmo que sem intenção (Kassova, 2024). Como destaca Tarcízio Silva (2022), os algoritmos não são somente linhas de código, já que, por outro lado, são capazes de definir quais sujeitos são inclusos e como são ordenados. É a partir disso que surge o conceito de racismo algorítmico, o qual também influencia nesse viés.

Portanto, aqui definimos racismo algorítmico como o modo pelo qual a disposição de tecnologias e imaginários sociotécnicos em um mundo moldado pela supremacia branca realiza a ordenação algorítmica racializada de classificação social, recursos e violência em detrimento de grupos minorizados (Silva, 2022).⁷¹

⁶⁹ Disponível em: <https://racismo-algoritmico.pubpub.org/pub/o-que-maquinas-aprendem/release/1>. Acesso em: 9 jun. 2025.

⁷⁰ Disponível em: <https://www.techtarget.com/searchenterpriseai/definition/machine-learning-bias-algorithm-bias-or-AI-bias>. Acesso em: 10 mai. 2025.

⁷¹ Disponível em: <https://racismo-algoritmico.pubpub.org/pub/o-que-maquinas-aprendem/release/1>. Acesso em: 9 jun. 2025.

De acordo com Beckett (2019), todas as ferramentas têm algum tipo de viés, até mesmo matérias jornalísticas, tendo em vista que esses sistemas “refletirão as intenções e suposições das pessoas que os criam e os usam” (Beckett, 2019, p. 56, tradução nossa)⁷². No caso da Inteligência Artificial, esse também é um problema que toma outras proporções para conteúdos criados em línguas que não sejam o inglês. Assim, para Luba Kassova (2024)⁷³, todos os bancos de dados e programadores têm algo em comum. Eles tendem a refletir as perspectivas e opiniões de “homens brancos que falam inglês e são de culturas do hemisfério norte”.

Um dos entrevistados para a pesquisa de Beckett relatou que esses modelos se baseiam em bases de dados que contêm vieses, principalmente quando se abordam conteúdos em árabe, o que afeta o resultado fornecido pela IA (Beckett, 2019, p. 40). A título de exemplo, vamos citar o experimento realizado pela *Bloomberg*⁷⁴ em 2023. A equipe da agência de notícias utilizou o modelo de GenIA Stable Diffusion para gerar centenas de imagens relacionadas aos temas de emprego e criminalidade. Como resultado, a redação notou que esse recurso ligava pessoas brancas aos trabalhos mais bem-pagos, enquanto pessoas negras eram relacionadas a *prompts* como “lavadores de prato” e “trabalhadores de fast-food”. Além disso, a ferramenta também refletia vieses de gênero. Para cada imagem criada com uma mulher, três outras mostravam homens.

O mundo, segundo a Stable Diffusion, é governado por CEOs homens e brancos. Mulheres raramente são médicas, advogadas ou juízas. Homens de pele escura cometem crimes, enquanto mulheres de pele escura fritam hambúrgueres (Nicoletti *et al.*, 2023, tradução nossa).⁷⁵

Tendo isso em vista, de acordo com Beckett *et al.* (2023), a maioria dos entrevistados respondeu ser necessário que os veículos apliquem técnicas de retirada desses vieses advindos da Inteligência Artificial. Mas, ao mesmo tempo, muitos relataram que construir uma estratégia e normas éticas para adoção dessa tecnologia é uma das áreas mais desafiadoras para as organizações, justamente pelo tempo e complexidade desse ponto.

Associado ao problema do viés, outro risco importante é o da alucinação. Esse termo é utilizado para abordar quando a Inteligência Artificial produz informações incorretas ou

⁷² No original: “that they will reflect the intentions and assumptions of the people who create and use them”

⁷³ Disponível em:

<https://ijnet.org/en/story/4-biases-leave-under-represented-groups-out-genai-assisted-journalism>. Acesso em: 10 mai. 2025.

⁷⁴ Disponível em: <https://www.bloomberg.com/graphics/2023-generative-ai-bias/>. Acesso em: 10 mai. 2025.

⁷⁵ No original: “The world according to Stable Diffusion is run by White male CEOs. Women are rarely doctors, lawyers or judges. Men with dark skin commit crimes, while women with dark skin flip burgers.”

enganosas como se fossem verdadeiras. Segundo o Google⁷⁶, essas alucinações podem ser causadas por fatores como dados de treinamento imprecisos ou falta de embasamento do modelo. Esse último diz respeito a como modelos de IA não conseguem entender com precisão o mundo real, o que pode fazer com que eles gerem *outputs* incorretos; como quando as ferramentas citam páginas na internet que não existem.

[Os LLMs] não são "sencientes" ou "inteligentes" de uma forma genuinamente humana, mas dão a aparência de serem inteligentes. Às vezes, são imprecisos e até inventam fatos ('alucinações') porque são máquinas de linguagem, não máquinas de 'verdade' (Beckett *et al.*, 2023, p. 57, adendo nosso, tradução nossa).⁷⁷

Além disso, Charlie Beckett (2024)⁷⁸ também aponta que programas como ChatGPT e Google Gemini conseguem oferecer respostas sensatas para perguntas simples. No entanto, se o usuário elaborar questões muito complexas e longas, o software pode ter problemas em formular um *output* que faça sentido, chegando até mesmo a alucinar.

para qualquer coisa complexa, é preciso verificar o resultado. Não se pode confiar nele. Talvez não seja tão diferente de usar conteúdo de redes sociais, sites ou mesmo textos de agências de notícias ou outras mídias. Não é infalível (Beckett, 2024, tradução nossa).⁷⁹

No jornalismo, este é um risco especialmente perigoso, já que também levanta a questão sobre quem deve ser responsabilizado sobre os conteúdos gerados por esses sistemas. De acordo com Graefe (2016, p. 37), quando as redações decidem automatizar a criação de conteúdos importantes, “questões de precisão, qualidade do conteúdo e transparência dos dados e procedimentos subjacentes tornam-se mais importantes”.⁸⁰

Em entrevista para a *Ajor*⁸¹, o jornalista e professor do Insper, Guilherme Felitti, relatou que toda aprendizagem de máquina utiliza o conceito denominado “caixa-preta”. Ou seja, o algoritmo fornece informações que considera relevantes, mas não é tão fácil entender

⁷⁶ Disponível em: <https://cloud.google.com/discover/what-are-ai-hallucinations?hl=pt-BR>. Acesso em: 10 mai. 2025.

⁷⁷ No original: " They are not 'sentient' or 'intelligent' in a genuine human way, but they give the appearance of being intelligent. They are sometimes inaccurate and even make up facts ('hallucinations') because they are language machines, not 'truth' machines"

⁷⁸ Disponível em: <https://charliebeckett.medium.com/what-we-have-learned-about-generative-ai-and-journalism-and-how-to-use-it-7c8a9f5e86fd>. Acesso em: 10 mai. 2025.

⁷⁹ No original: " But for anything at all complex you have to check the outcome. You can't rely on it. Perhaps it is not so different to using content from social media, websites or even copy from news agencies or other media. It is not infallible."

⁸⁰ No original: "When automating content for critical problems, issues of accuracy, quality of the content, and transparency of the underlying data and procedures become more important."

⁸¹ Disponível em: <https://ajor.org.br/a-era-da-inteligencia-artificial-chegou-ao-jornalismo/>. Acesso em: 10 mai. 2025.

quais as configurações ou motivações por trás do que foi escrito. Os entrevistados por Beckett *et al.* (2023) também defendem o mesmo ponto:

Os sistemas de IA frequentemente operam como caixas-pretas, o que torna difícil entender como eles tomam decisões ou por que um conteúdo específico é recomendado (Entrevistado *apud* Beckett *et al.* 2023, p. 41, tradução nossa).⁸²

Por isso, jornalistas e veículos do meio pedem por maior transparência por parte das empresas de tecnologia que desenvolvem essas ferramentas. De acordo com Beckett *et al.* (2023), 60% dos entrevistados estavam preocupados com as implicações éticas da utilização da IA nos veículos, considerando a necessidade de manter valores como a transparência, mesmo com essa tecnologia em mãos.

Mas, sem acesso às informações sobre como os algoritmos são treinados, com quais dados operam e segundo quais critérios tomam decisões essa é uma tarefa difícil. Um dos entrevistados por Beckett *et al.* relatou:

“Ainda não estamos suficientemente avançados em nosso trabalho com IA generativa (genAI) para saber quais vieses precisamos mitigar na prática. Mas espero que isso seja uma preocupação no futuro e que métodos mais avançados possam ser necessários aqui. Idealmente, no entanto, este deveria ser um esforço comunitário com foco nos grandes modelos de base existentes – mas isso é cada vez mais impossível, à medida que a transparência nos dados de treinamento e nos métodos de aprendizagem está se deteriorando (também atribuindo mais responsabilidade às organizações de notícias que optam por usar a genAI de qualquer maneira – ou seja, organizações como a nossa)” (Entrevistado *apud* Beckett *et al.* 2023, p. 40, tradução nossa).⁸³

Considerando que essas ferramentas podem alucinar, produzir conteúdos falsos e com viés, há um debate fundamental a ser realizado. Do ponto de vista jurídico, segundo o portal especializado *Migalhas*⁸⁴, em caso de danos causados pela Inteligência Artificial, a tendência no Brasil é “responsabilizar inicialmente quem de fato utiliza a ferramenta”, ou seja, os veículos jornalísticos.

Para Graefe (2016), os profissionais do jornalismo não devem somente relatar que certa reportagem foi escrita com auxílio de um software, principalmente quando cobrem

⁸² No original: “ AI systems often operate as black boxes, making it challenging to understand how they make decisions or why specific content is recommended.”

⁸³ No original: “ We are not yet far enough into our work with generative AI (genAI) to know what biases we need to mitigate for in practice. But I expect that this will be a concern in the future and more advanced methods might be required here. Ideally, however, this should be a community effort focusing on the large foundation models out there – but this is increasingly impossible as transparency in training data and learning methods is eroding (also allocating more responsibility to the news organisations that choose to use genAI anyway – that is organisations like us).”

⁸⁴ Disponível em:

<https://www.migalhas.com.br/depeso/427897/danos-causados-por-ia-quem-responde-pelas-decisoes-automatizadas>. Acesso em: 10 mai. 2025.

tópicos controversos. É importante que jornalistas expliquem como a história foi criada, em vez de colocar a culpa nessas automações.

2.3. Coletânea de casos de aplicação da IA por veículos jornalísticos

O uso de Inteligência Artificial pelos veículos jornalísticos já é uma realidade. De acordo com Buarque *et al.* (2024), o reconhecimento da IA para uma realidade no cotidiano dos jornalistas é unânime entre *publishers* e organizações do setor. “Todos os entrevistados apontam que ela já está presente no cotidiano, seja nos processos editoriais e/ou nos negócios das empresas de jornalismo do país. Para todos os atores entrevistados, não há um caminho de volta” (Buarque *et al.*, 2024, p. 8).

Contudo, é fundamental que este estudo ressalte o fato de que essa solução tecnológica nos veículos de comunicação não teve início somente com o ChatGPT em 2022.

A gente já usa a Inteligência Artificial como cidadãos há muito tempo. Acho curioso que parece que começamos com o Chat GPT, mas faz tempo que usamos, mesmo no jornal. E agora parece que o mundo vai se acabar, todo mundo em pânico, e uma tragédia contra os jornais. O Chat GPT é um marco importante, mas quando começamos a entender, vemos que é mais um capítulo de uma história que não começou em 2022. Antes do Chat GPT, a gente usava a IA dentro da empresa para saber onde estão nos lendo. Há bastante tempo usamos IA para definir os melhores títulos e imagens para nossos produtos digitais (Entrevistado *apud* Buarque *et al.*, 2024, p. 8).

A adoção da IA no jornalismo já tem sido marcada por aplicações em tarefas rotineiras. Na Tabela 1, estão listados alguns exemplos, que, na prática, não se limitam a estes.

Tabela 1: Possíveis usos da Inteligência Artificial em veículos jornalísticos

Etapas	Aplicações práticas da IA
Acesso às informações	Descoberta de informações; Análise de tendências para pautas.
Filtragem de dados	<i>Fact-checking</i> ; Coleta e análise automatizada de dados estruturados, como informações do setor financeiro; Transcrição e tradução de vídeos, textos e áudios; Busca em arquivos do veículo ou em metadados.
Processamento e edição de notícias	Idealização das matérias; Produção de versões iniciais de reportagens; Edição de conteúdos; Adaptação dos conteúdos para outros canais, como para impressão, vídeo ou redes sociais. Sugestões de otimização para SEO.
Distribuição de notícias	Personalização e recomendação de conteúdos de acordo com as preferências do usuário; Análise de hábitos da audiência.

Fonte: Adaptado de (Simon, 2024; Beckett *et al.*, 2023)

Considerando esse apontamento, este subcapítulo exemplifica alguns casos de aplicação da Inteligência Artificial no jornalismo. A título de explicação, é importante ressaltar que a escolha sobre determinados casos priorizou iniciativas premiadas no cenário jornalístico ou aplicações realizadas em veículos conhecidos e/ou que tiveram grandes repercussões. Além disso, optamos por evidenciar a realidade dos jornais latino-americanos, mais próximos do contexto a partir do qual é feita esta monografia.

2.3.1. Radar Aos Fatos

O *Radar Aos Fatos* é o primeiro exemplo analisado nesta monografia. A ferramenta de monitoramento desenvolvida pela equipe do *Aos Fatos*⁸⁵ foi criada com o objetivo de monitorar e identificar conteúdos desinformativos em tempo real, que circulam em redes sociais e aplicativos de mensagens como Twitter, YouTube, Instagram, WhatsApp e Facebook. Lançado em março de 2020, o projeto se consolidou tão fortemente que venceu o Prêmio Gabo 2020 na categoria Inovação — ultrapassando outro exemplo já apresentado nesta monografia, o algoritmo FUNES do *Ojo Público*⁸⁶. Na ocasião da premiação, a jurada Emilia Díaz-Struck ressaltou que

a desinformação cresceu em tal nível, que há atores públicos que a amplificam. Deve-se fazer valer da tecnologia, do uso de algoritmos e de inteligência artificial para coletar milhares de registros que, de outra maneira, não seriam possíveis de serem rastreados, assim como encontrar tendências e padrões em meio a tema tão complexo (2021).⁸⁷

O Radar analisa, semanalmente, mais de 200 mil publicações nas redes, filtrando e classificando os conteúdos com potencial desinformativo, de acordo com uma classificação criada pela equipe. Para isso, o *Aos Fatos* criou uma metodologia em cinco etapas. Primeiro, a redação escolhe um tema para ser pesquisado e mapeia termos relacionados. Depois, captura, por meio de uma API, as publicações que contêm os termos mapeados. O terceiro passo é a sumarização dos dados obtidos, ou seja, a extração de informações relevantes, como o que é o conteúdo, a autoria e a data. A última etapa é a análise das publicações de acordo com diversos critérios pré-determinados.

Por fim, cada conteúdo recebe uma pontuação que define o seu grau de confiabilidade. A nota é atribuída por um algoritmo treinado de acordo com um sistema de pesos e um índice de 1 a 10. De acordo com o veículo⁸⁸, o *Radar Aos Fatos* só divulga publicações que tenham pontuação inferior a 5, já que, quanto menor a nota, menor é a qualidade do conteúdo.

Segundo a descrição da metodologia dessa tecnologia, o sistema passa por uma “análise de precisão de acerto” mensalmente. “O objetivo é avaliar se o algoritmo apresenta resultados satisfatórios e fazer eventuais melhorias para que ele seja mantido o mais exato

⁸⁵ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/metodologia-radar-aos-fatos/>. Acesso em: 13 mai. 2025.

⁸⁶ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/aos-fatos-ganha-o-premio-gabo-2020-na-categoria-inovacao/>. Acesso em: 13 mai. 2025.

⁸⁷ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/aos-fatos-ganha-o-premio-gabo-2020-na-categoria-inovacao/>. Acesso em: 13 mai. 2025.

⁸⁸ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/radar/>. Acesso em: 13 mai. 2025.

possível” (2020)⁸⁹. Foi a partir de dados coletados pelo Radar, por exemplo, que o *Aos Fatos* revelou que o deputado federal Osmar Terra (MDB-RS) foi o parlamentar que mais compartilhou conteúdos desinformativos sobre a pandemia de COVID-19 no Twitter em 2020, tendo pelo menos 610 mensagens identificadas com alegações falsas acerca do assunto⁹⁰.

O algoritmo então, possibilita que “jornalistas, cientistas de dados, linguistas e programadores consigam extrair histórias relevantes e medir o impacto da desinformação” (2021). Na página oficial do Radar, é possível selecionar o tema de interesse do usuário, checar as publicações com conteúdo de baixa qualidade em cada um dos canais de comunicação para o tema, bem como a justificativa do porquê o conteúdo pode ser enganoso. Para o tema de “democracia”, o *Radar Aos Fatos*⁹¹ informa uma taxa de acerto que varia de 76.5% a 92.9% (Figura 2).

Figura 2: Parte inicial da página sobre o Radar no site do *Aos Fatos*



Fonte: Aos Fatos 2025⁹²

2.3.2. CNN Brasil

Quando o assunto é o uso de Inteligência Artificial no jornalismo, também é importante abordar a *CNN Brasil*. O veículo diz que tem incorporado a tecnologia nas suas

⁸⁹ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/radar/>. Acesso em: 13 mai. 2025.

⁹⁰ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/osmar-terra-teve-32-milhoes-de-interacoes-em-610-tweets-com-dados-e-previsoes-errados-sobre-covid-19/>. Acesso em: 13 mai. 2025.

⁹¹ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/radar/>. Acesso em: 13 mai. 2025.

⁹² Disponível em: <https://www.aosfatos.org/radar/>. Acesso em: 13 mai. 2025.

atividades cotidianas desde 2024, sempre visando a manutenção de valores como a credibilidade e a independência editorial (2024)⁹³.

O principal uso das ferramentas de IA dentro da *CNN Brasil* é a transcrição automatizada de trechos de vídeos da emissora para transformá-los em textos escritos que, por sua vez, são publicados no site oficial. Os vídeos transcritos podem ser reportagens, análises, entrevistas e entradas ao vivo de repórteres.

O fluxo de produção das transcrições começa a partir do momento em que as equipes do veículo publicam trechos de vídeos ao canal do YouTube. Depois, a solução de IA analisa o conteúdo e sugere um texto baseado na transcrição desse vídeo.

A emissora, de acordo com todas suas publicações, tem um compromisso com a credibilidade das informações. É interessante apontar que, no texto intitulado “Saiba como a CNN Brasil utiliza as ferramentas de inteligência artificial”⁹⁴, a empresa buscou sanar a preocupação sobre a veracidade dos dados escritos pela ferramenta. Em diversos momentos, o veículo reafirma que todo o material é revisado e editado pelos profissionais da redação, além de enfatizar que a IA utiliza somente conteúdos da própria base da *CNN Brasil*, assim, não há uso de dados externos para criar os textos.

Todas as informações que aparecem nestes textos foram apuradas e checadas por âncoras, analistas, repórteres e produtores de conteúdo da CNN. Após a transcrição, os textos também passam, impreterivelmente, por revisão dos profissionais da empresa (2024).⁹⁵

Em vídeo⁹⁶ divulgado pela própria *CNN Brasil*, Sérgio Maria, vice-presidente de Digital e Inovação do veículo, enfatizou que a IA é uma aliada, não uma vilã, da prática do jornalismo. De acordo com o profissional, todas as novas tecnologias surgem com o objetivo de destruir o que já existe no imaginário da população, mas isso não acontecerá com a IA. Sérgio Maria ressalta um ponto que também tinha sido apontado por autores como Beckett *et*

⁹³ Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/saiba-como-a-cnn-brasil-utiliza-as-ferramentas-de-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 14 mai. 2025.

⁹⁴ Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/saiba-como-a-cnn-brasil-utiliza-as-ferramentas-de-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 14 mai. 2025.

⁹⁵ Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/saiba-como-a-cnn-brasil-utiliza-as-ferramentas-de-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 14 mai. 2025.

⁹⁶ Disponível em:

https://www.linkedin.com/posts/cnnbrasil_cnnbrasil-ia-activity-7257172409156296705-du1U?utm_source=share&utm_medium=member_desktop&rcm=ACoAADZmYaYB3wayJSxzhzg4edhrNUBWUIA_R4c. Acesso em: 14 mai. 2025.

al (2023): o uso responsável dessa tecnologia tendo em vista a manutenção dos valores jornalísticos. Como ele disse, “sempre que a tecnologia é utilizada com a observância desses valores, é um bom uso. [...] Mas a única forma de isso acontecer é evitar o negacionismo da tecnologia” (Sérgio Maria, 2024)⁹⁷.

2.3.3. Rede Globo

A *Rede Globo*⁹⁸ também é outro veículo jornalístico que merece destaque em relação ao assunto do uso de Inteligência Artificial em seus processos produtivos. O caso da emissora é interessante porque utiliza essa ferramenta para aumentar a produtividade em várias etapas do atendimento ao consumidor, publicidade, criação de conteúdo e operações internas⁹⁹. Aqui, serão analisados alguns desses exemplos.

De acordo com a emissora, a sua primeira experiência com IA na produção de conteúdo foi a aplicação do processo de transferência de estilo neural no programa *The Voice Kids* 2017. De acordo com Gatys *et al.* (2016), essa técnica permite “produzir novas imagens de alta qualidade perceptual que combinam o conteúdo de uma fotografia arbitrária com a aparência de inúmeras obras de arte conhecidas.”¹⁰⁰ Assim, a técnica baseia-se no uso de redes de *deep learning* para gerar imagens estilizadas a partir de uma referência específica.

Na época, a equipe do veículo queria adicionar vídeos ao telão que combinassem com a música “O amor”, de Zezé Di Camargo e Luciano, escolhida pelo participante Juan Carlos Poca¹⁰¹, complementando a performance. Para isso, utilizaram redes neurais com estilos de pinturas famosas de Claude Monet. “Esta é uma nova maneira de gerar conteúdo com baixo custo.” (Antelo; Hoyle, 2024)

Além disso, a *Rede Globo* também utiliza IA para a colorização de vídeos em preto e branco. Segundo Antelo e Hoyle (2024), em postagem no blog da emissora, a tarefa parecia

⁹⁷ Disponível em:

https://www.linkedin.com/posts/cnnbrasil_cnnbrasil-ia-activity-7257172409156296705-du1U?utm_source=share&utm_medium=member_desktop&rcm=ACoAADZmYaYB3wayJSxzhzg4edhrNUBWUIA_R4c. Acesso em: 14 mai. 2025.

⁹⁸ Disponível:

<https://globotech.globo.com/blog/noticia/como-a-inteligencia-artificial-impacta-os-programas-da-globo.ghtml>. Acesso em: 17 maio 2025.

⁹⁹ Disponível em: <https://itforum.com.br/noticias/globo-130-projetos-ia-generativa/>. Acesso em: 17 mai. 2025.

¹⁰⁰ No original: “The algorithm allows us to produce new images of high perceptual quality that combine the content of an arbitrary photograph with the appearance of numerous well-known artworks.”

¹⁰¹ Disponível em:

<https://gshow.globo.com/tv/noticia/final-the-voice-kids-reveja-a-trajetoria-de-juan-carlos-poca-no-reality.ghtml>. Acesso em: 17 mai. 2025.

impossível em 2017. “Qualquer pessoa familiar com a matemática de conversão de cor sabe que uma vez que a informação de cor é perdida não existe maneira de restaurá-la.” (Antelo; Hoyle, 2024). No entanto, tal ação foi possível a partir do uso da IA: com redes neurais de *deep learning* treinadas em grandes conjuntos de imagens coloridas, os profissionais conseguiram aplicar cores realistas a cenas em preto e branco. O recurso foi útil na série “Cidade Proibida”, ambientada na década de 1950, para colorir clipes de flashbacks do personagem principal de modo a serem mais bem-recebidos pelo público. Aqui, é interessante destacar que a *Rede Globo* expõe o quanto economizou com o processo. De acordo com a postagem, um escritório de colorização faria o processo a US\$ 100 por cada frame, sendo que o total de frames em toda a série foi de 4.320 — o que geraria um custo de US\$ 432.000. Com o processo automático, foi possível realizar a colorização de todos os frames por US\$ 200, uma redução de aproximadamente 99% (Antelo; Hoyle, 2024)¹⁰².

Adicionalmente, o diretor de IA da empresa, Bruno Souza (2025)¹⁰³, relatou no evento TDC Summit São Paulo, que a *Globo* já está utilizando GenAI para atender assinantes do serviço GloboPlay. A escolha pelo uso de Inteligência Artificial Generativa economiza cerca de R\$ 10 milhões anualmente para a emissora.

Outro avanço foi a aplicação da segmentação semântica em vídeos da emissora. Essa técnica permite que o sistema identifique e separe elementos em uma imagem, como pessoas e construções. Na *Globo*, esse recurso já foi utilizado no quadro Repórter Secreto, do *Fantástico* — no qual o jornalista Eduardo Faustini não pode revelar sua identidade. A equipe precisava se encontrar com uma semana de antecedência e levar três dias para criar alguns segundos de vídeos em que a imagem do profissional ficasse ocultada. Com a Inteligência Artificial, o algoritmo retorna os objetos encontrados em cada imagem, no caso da emissora, as pessoas encontradas. Com a identificação, a equipe de arte fica responsável por refinar a área demarcada e mascarar ainda mais a identidade de Faustini. Segundo Antelo *et al.* (2024), todo o processo dura um minuto por segundo de vídeo, custando US\$ 50 mensais para manter o sistema na nuvem.

Também é interessante destacar o uso da IA para a geração automática de *thumbnails* de vídeos disponibilizados no GloboPlay. De acordo com a Rock Content¹⁰⁴, as *thumbnails* são

¹⁰² Disponível:

<https://globotech.globo.com/blog/noticia/como-a-inteligencia-artificial-impacta-os-programas-da-globo.ghtml>. Acesso em: 17 maio 2025.

¹⁰³ Disponível em: <https://itforum.com.br/noticias/globo-130-projetos-ia-generativa/>. Acesso em: 17 mai. 2025.

¹⁰⁴ Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/thumbnail/>. Acesso em: 17 mai. 2025.

versões em miniatura de imagens usadas na internet para melhorar as buscas. Tradicionalmente, a escolha dessas figuras era feita manualmente por profissionais que seguiam vários critérios, ou seja, as imagens precisavam conter eventos relevantes, não terem borrões nem nudez e outras observações.

Para escolher os frames esteticamente mais bonitos, usamos algoritmos que procuram por imagens sem borrões, com alto contraste e com cores bem definidas. Com os frames candidatos nesse estágio do processo, técnicas de deep learning são utilizadas para filtrar por armas, nudez e selecionar frames com a presença de pessoas (Antelo; Hoyle, 2024).

De acordo com Antelo e Hoyle (2024), o sistema foi integrado ao GloboPlay em janeiro de 2019, com uma ótima aprovação entre os editores. Dois por cento desses profissionais aceitaram a escolha feita de forma automática, o que reduziu consideravelmente o trabalho de escolha dessas *thumbnails*.

É interessante apontar que Souza (2025) afirmou ter que lutar contra os receios em relação ao uso de Inteligência Artificial na emissora. Desde 2018, a companhia começou a tratar o tema como parte estratégica da *Globo*, contando com investimentos em questões como capacitação e infraestrutura. Mas em 2023, Souza intensificou a conscientização sobre o tema da IA. “Passei o ano inteiro fazendo road shows dentro da empresa para mostrar as possibilidades e desmistificar o uso da IA.” (Souza, 2025)¹⁰⁵

Para Souza (2025), o objetivo agora é criar um ecossistema com agentes autônomos que consigam entender e coordenar os seus trabalhos com base na produção humana. A emissora tem testado o modelo na produção do programa *Globo Esporte*.

2.3.4. Agência Pública

Fundada em 2011 por mulheres jornalistas, a *Agência Pública*¹⁰⁶ também adotou a Inteligência Artificial como recurso para solucionar problemas dentro da organização. De forma geral, a tecnologia é utilizada para aprimorar a acessibilidade das reportagens, análise de grandes bases de dados, transcrição de entrevistas e criação de resumos de reportagens a serem publicados em redes sociais.

O primeiro projeto relacionado ao veículo foi o “*Reportagens para Ouvir*”, lançado em 2023. A *Agência* oferecia uma série de matérias narradas em áudios de 8 a 20 minutos,

¹⁰⁵ Disponível em: <https://itforum.com.br/noticias/globo-130-projetos-ia-generativa/>. Acesso em: 17 mai. 2025.

¹⁰⁶ Disponível em: <https://apublica.org/politica-de-uso-de-inteligencia-artificial-ia/>. Acesso em: 14 mai. 2025.

lidos a partir de uma Inteligência Artificial. Para isso, a companhia utilizava o programa ElevenLabs¹⁰⁷, que cria áudios a partir de textos, mas a equipe encontrou alguns problemas no meio do caminho. De acordo com a *Agência Pública*, houve o desafio de encontrar uma voz que representasse a identidade do veículo — a escolhida foi Mariana Simões, que já tinha narrado podcasts da empresa. Nesse assunto, a empreitada foi divulgada também pela *Ajor*, por meio de reportagem publicada no LinkedIn. Em um comentário, Fernanda Ravagnani, fundadora da Figa Conteúdo e repórter da *Folha de S. Paulo*, destaca, dentre outras coisas, que tem dúvidas “sobre usar a voz de uma pessoa de verdade...” (Ravagnani, 2024)¹⁰⁸.

Segundo sua política¹⁰⁹, a *Agência* mantém contratos de cessão de voz com os jornalistas que cedem suas vozes para a elaboração dos áudios através de IA. Outro desafio foi o fato de que a equipe precisou lidar com as limitações do software utilizado, porque alguns termos eram convertidos automaticamente para o inglês, já que a companhia ElevenLabs é sediada em Nova York.

Há muitos problemas éticos com o uso de AI no jornalismo, desde a substituição da mão de obra até a cooptação de redações por empresas que não querem ser reguladas. Por isso buscamos uma solução que ajude, em vez de atrapalhar, o jornalismo. Com o Reportagens para Ouvir, vamos ampliar o acesso às nossas investigações e atrair novos públicos (Viana, 2023).¹¹⁰

No entanto, em entrevista para o *JournalismAI*¹¹¹, Marina Dias, Diretora de Comunicação do veículo, relatou que a *Agência* decidiu abandonar o projeto. De acordo com Dias (2025), a decisão ocorreu porque a organização notou que o formato não foi engajante para a audiência, já que os leitores não consumiram as reportagens por áudio.

Outra iniciativa, esta ainda ativa pelo veículo, é o uso da IA Generativa para entender melhor o impacto do jornalismo da *Agência Pública*. Em 2020, a equipe chegou até mesmo a desenvolver um sistema responsável por monitorar menções da organização na mídia — mas

¹⁰⁷ Disponível em: <https://elevenlabs.io/about>. Acesso em: 14 mai. 2025.

¹⁰⁸ Disponível em:

https://www.linkedin.com/feed/update/urn:li:activity:7128046196345978880?commentUrn=urn%3Ali%3Acomment%3A%28activity%3A7128046196345978880%2C7128080480351993856%29&dashCommentUrn=urn%3Ali%3Afsd_comment%3A%287128080480351993856%2Curn%3Ali%3Aactivity%3A7128046196345978880%29. Acesso em: 14 mai. 2025.

¹⁰⁹ Disponível em: <https://apublica.org/politica-de-uso-de-inteligencia-artificial-ia/>. Acesso em: 14 mai. 2025.

¹¹⁰ Disponível em:

<https://apublica.org/2023/10/agencia-publica-lanca-leitura-de-reportagens-por-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 14 mai. 2025.

¹¹¹ Disponível em:

<https://www.journalism.ai/blog/using-genai-to-understand-impact-of-journalism-the-agencia-pblica-story>. Acesso em: 14 mai. 2025.

o projeto foi ineficiente e não diminuiu a carga de trabalho dos jornalistas. Com a chegada da GenAI, a *Agência* decidiu usar ferramentas como o ChatGPT para automatizar partes do processo de monitoramento.

O primeiro passo para isso foi a definição de categorias para as menções da *Agência* na mídia. Dias relatou imaginar que o processo de monitoramento já estava documentado de forma suficiente, tendo em vista que já trabalharam nisso antes da GenAI, mas descobriu que “havia lacunas na forma como categorizávamos as coisas. Uma das tarefas que o ChatGPT realiza é classificar cada resultado em categorias que pensávamos já ter definido.” (Dias, 2025, tradução nossa)¹¹². O ChatGPT é utilizado para checar se o conteúdo selecionado trata realmente sobre o veículo e para resumir os dados coletados.

Teoricamente, poderíamos deixar o sistema concluir todas as etapas de forma independente, mas preferimos revisá-lo. Verificamos rapidamente se tudo está correto antes de finalizar o registro. Não encontramos muitos erros com o ChatGPT. Ocasionalmente, há classificações incorretas, mas são raras (Dias, 2024, tradução nossa).¹¹³

Por fim, é importante destacar algo que a própria Agência Pública ressalta: o veículo não permite o uso de IA na redação de reportagens. Segundo a política do veículo, os textos “primam pela originalidade e humanidade, e valorizam o repórter” ([s.d.])¹¹⁴. Ou seja, aqui, a ferramenta é uma solução que complementa o trabalho jornalístico, mas não o substitui.

2.3.5. Connectas

O único exemplo não-brasileiro deste subcapítulo foi escolhido com base na repercussão desse caso de uso entre a mídia e o público geral — a iniciativa figurou em mais de 200 publicações ao redor do mundo. A organização *Connectas*¹¹⁵, sediada na Colômbia e liderada por Carlos Huertas, ganhou muita atenção internacional ao utilizar a Inteligência Artificial para criar a “Operação Retweet”¹¹⁶ em conjunto com outros veículos.

A proposta surgiu em 2024, durante a reeleição do atual presidente venezuelano

¹¹² No original: “but it turned out there were gaps in how we categorised things. One of the tasks ChatGPT performs is classifying each result into categories we thought we had already defined.”

¹¹³ No original: “Theoretically, we could allow the system to complete all the steps independently, but we prefer to review it. We quickly check everything is correct before finalising the registration. We don’t encounter many errors with ChatGPT. Occasionally, there are misclassifications, but they’re rare.”

¹¹⁴ Disponível em: <https://apublica.org/politica-de-uso-de-inteligencia-artificial-ia/>. Acesso em: 14 mai. 2025.

¹¹⁵ Disponível em: <https://www.connectas.org/>. Acesso em: 17 maio 2025.

¹¹⁶ Disponível em: <https://www.connectas.org/especiales/operacion-retuit/>. Acesso em: 17 mai. 2025.

Nicolás Maduro, que ganhou 51,20% dos votos¹¹⁷, segundo órgão eleitoral controlado pelo próprio governo. A vitória de Maduro marcou a continuação de um governante que está no poder desde 2013, mas levantou dúvidas em relação à veracidade desses votos, já que a contagem completa não foi publicada por conta de um suposto ataque cibernético¹¹⁸. No país, o cenário de insegurança para jornalistas é ainda mais real: naquele ano, segundo a organização Repórteres Sem Fronteiras, pelo menos dez jornalistas foram presos injustamente por cobrirem protestos relacionados à eleição de Maduro — destes, cinco foram soltos¹¹⁹. De acordo com Carlos Huertas, os jornalistas, simplesmente por desempenharem sua função, foram acusados de incitar o ódio e promover o terrorismo¹²⁰.

Com essa sensação de insegurança, o projeto “Operação Retweet” foi criado para utilizar a IA em prol da segurança de jornalistas do país. A iniciativa consiste no uso de dois avatares criados com a tecnologia, chamados de *El Pana* e *La Chama*, para apresentar noticiários nas redes sociais. O uso dessas nomenclaturas, segundo a própria *La Chama*¹²¹, considerou que são duas expressões do país utilizadas para passar confiança e proximidade, que era algo que seus leitores buscavam.

Com aparências humanas, os avatares aparecem em vídeos publicados pelo projeto e leem roteiros produzidos por jornalistas venezuelanos. Segundo a *Connectas*¹²², a ideia é usar essa tecnologia para ser o rosto das informações e evitar repressões contra os profissionais, já que não há como saber quem é o responsável por trás da notícia.

Logo no vídeo de apresentação, publicado no canal do YouTube da *Connectas*¹²³, os avatares afirmam explicitamente que não são pessoas reais, mas sim elaborados por IA. Também apontam que os conteúdos “são reais, verificados, com qualidade e criados por jornalistas” (2024, tradução nossa)¹²⁴. Essa é uma observação que os avatares buscam ressaltar

¹¹⁷ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/maduro-eleicao-venezuela/>. Acesso em: 17 mai. 2025.

¹¹⁸ Disponível em: <https://www.reuters.com/world/americas/dueling-rallies-expected-venezuela-mark-one-month-disputed-election-2024-08-28/>. Acesso em: 17 mai. 2025.

¹¹⁹ Disponível em: <https://rsf.org/en/five-journalists-freed-venezuela-months-after-election-related-arrests-three-others-still-held>. Acesso em: 17 mai. 2025.

¹²⁰ Disponível em: <https://www.connectas.org/especiales/operacion-retuit/>. Acesso em: 17 mai. 2025.

¹²¹ Disponível em: <https://www.connectas.org/especiales/operacion-retuit/>. Acesso em: 17 mai. 2025.

¹²² Disponível em: <https://www.reuters.com/world/americas/venezuelas-newest-news-agency-says-ai-anchors-protect-reporters-amid-government-2024-09-02/>. Acesso em: 17 mai. 2025.

¹²³ Disponível em: https://youtube.com/shorts/8YAUvqbwWw?si=rcDfc1DiSX_K4RbV. Acesso em: 17 mai. 2025.

¹²⁴ No original: “Son reales, verificados, de calidad y creados por periodistas.”

em todos os vídeos publicados, logo nos primeiros 30 segundos.

Figura 3: Parte do vídeo de apresentação do avatar El Pana do *Connectas*



Fonte: Connectas, 2024¹²⁵

Figura 4: Parte do vídeo de apresentação do avatar La Chama do *Connectas*

¹²⁵ Disponível em: https://youtube.com/shorts/8YAUvqbwWw?si=rcDfc1DiSX_K4RbV. Acesso em: 17 mai. 2025.



Fonte: Connectas, 2024¹²⁶

De acordo com *La Chama*¹²⁷, a “Operação Retweet” leva esse nome por ser uma expressão derivada do antigo aplicativo Twitter (agora, X). A ação de *retweetar* significa que algo é válido de ser visto por outras pessoas, ou seja, compartilhado — o que é feito pelos consumidores das notícias da Operação, já que esses usuários compartilham as reportagens em redes sociais. Algumas das matérias são focadas nos acontecimentos diretamente ligados ao governo venezuelano, levando títulos como “Venezuelanos com medo pela repressão¹²⁸”, “Anular passaportes também é repressão¹²⁹” e “Quem são os presos por protestos na Venezuela?”¹³⁰.

Cerca de 14 veículos de mídia independentes, participantes das alianças “*Venezuela Vota*” e “*#LaHoraDeVenezuela*”, trabalham em conjunto para criar as notícias — envolvendo mais de 230 profissionais ao redor da Venezuela e de outros países. Segundo a *Connectas*¹³¹, seis dessas organizações já estiveram sob perseguição oficial do governo. No total, 528 reportagens foram publicadas em dois meses da iniciativa, as quais alcançaram mais de 41 milhões de pessoas nas redes sociais.

Para finalizar este capítulo, é interessante abordar uma contradição na própria crença

¹²⁶ Disponível em: https://youtube.com/shorts/8YAUnvqbwWw?si=rcDfc1DiSX_K4RbV. Acesso em: 17 mai. 2025.

¹²⁷ Disponível em: <https://www.connectas.org/especiales/operacion-retuit/>. Acesso em: 17 mai. 2025.

¹²⁸ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=i-G-QuovvdM&ab_channel=CONNECTAS. Acesso em: 17 mai. 2025.

¹²⁹ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xG_l2upRyLY&ab_channel=CONNECTAS. Acesso em: 17 mai. 2025.

¹³⁰ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=g9iSSAlqgJw&ab_channel=CONNECTAS. Acesso em: 17 mai. 2025.

¹³¹ Disponível em: <https://www.connectas.org/especiales/operacion-retuit/>. Acesso em: 17 mai. 2025.

dos jornalistas em relação ao potencial dessa tecnologia. Na seção destinada à aplicação de IA na CNN Brasil, estudamos um vídeo do vice-presidente de Digital e Inovação da CNN Brasil, Sérgio Maria (2024). Na entrevista, ele ressaltou que as pessoas são reativas em relação à IA provavelmente porque

veem o uso revolucionário, e vão dizer ‘isso vai trocar tudo, a gente nem vai mais precisar ter um apresentador na TV, porque vai ser um avatar feito por IA’. Isso está longe de acontecer, a gente corre um risco de credibilidade (Maria, 2024).¹³²

Tendo isso em vista, por certo a iniciativa da “Operação Retweet” não foi criada visando a substituição desenfreada da figura do jornalista humano na apresentação de notícias, mas para proteger os profissionais frente à perseguição política de Maduro. No entanto, é importante reforçar que esse é um exemplo de como avatares criados por IA podem realizar a função desses profissionais.

¹³² Disponível em:

https://www.linkedin.com/posts/cnnbrasil_cnnbrasil-ia-activity-7257172409156296705-du1U/?utm_source=share&utm_medium=member_desktop&rcm=ACoAADZmYaYB3wayJSxzhzg4edhrNUBWUIA_R4. Acesso em: 17 mai. 2025.

3. A abordagem do *corpus* sob a metodologia da Análise de Conteúdo

Para lidar com o *corpus* da pesquisa, formado por notícias publicadas por *O Globo*, foi escolhida a análise de conteúdo. A metodologia, amplamente utilizada em estudos no campo da Comunicação, foi aplicada conforme descrições e observações de Laurence Bardin (2016), com o objetivo de compreender os devidos padrões nos resumos automatizados produzidos pelo projeto Irineu do jornal brasileiro *O Globo*.

A definição do método pode ajudar no entendimento da construção de conclusões sobre um determinado conteúdo — e, no caso desta pesquisa, conteúdos textuais.

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2016, p. 48).

Como um método empírico, a análise de conteúdo depende do tipo de “fala”, ou material, colocada sob análise da pesquisadora e a interpretação que é tida como o objetivo. Segundo Bardin, a técnica da análise precisa ser reinventada a cada momento, e essa flexibilidade ganha destaque, já que não existe “coisa pronta em análise de conteúdo, mas somente algumas regras de base” (Bardin, 2016, p. 36).

Para explicar a metodologia, Bardin aborda que o pesquisador trabalha como um arqueólogo, já que se coloca à busca de vestígios de documentos. Da mesma forma que a etnografia usa da etnologia para interpretar as descrições de vestígios, o analista também precisa tratar as mensagens para inferir conhecimentos.

No caso dessa forma de estudo, o verbo “inferir” é utilizado em diversos momentos, sendo interessante apontar seu significado. De acordo com o Michaelis, “inferir” significa o ato de “deduzir por meio de raciocínio; concluir”.¹³³ Para Bardin (2016, p. 49), “inferência” quer dizer “operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras.”

Para a autora (2016, p. 44), a intenção da análise de conteúdo é a “inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).” Foi a partir dessa característica da inferência e do uso de indicadores que foi possível escolhê-la como

¹³³ Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/inferir>. Acesso em: 02 jun. 2025.

metodologia de estudo para esta pesquisa.

Então, o analista parte desses textos para concluir algum conhecimento sobre o contexto do emissor da mensagem, do seu meio ou outros (Bardin, 2016). Segundo a autora, esse processo tem início com a listagem das características de um texto, chamado de fase de descrição. Depois, há a fase da inferência em si, responsável por deduzir fatos de forma lógica a partir de índices selecionados na etapa de descrição. A última fase de todo o processo de análise é a interpretação, ou seja, a significação dada pelo pesquisador às características analisadas.

Assim, a análise de conteúdo não é uma metodologia unicamente descritiva, já que o pesquisador busca chegar a uma conclusão a partir das descrições mapeadas. Na prática, Bardin relata que a leitura feita pelo analista não é uma leitura linear, tradicional, mas sim uma leitura feita com índices para realçar um “sentido que figura em segundo plano” (Bardin, 2016, p. 47). Ainda que a descrição dos resumos ocorra efetivamente neste trabalho, é importante ressaltar que esse não é o objetivo, mas sim um meio para a análise.

Como apontado anteriormente, o objeto central da nossa análise são os resumos produzidos de forma automática pelo projeto Irineu¹³⁴, dispostos imediatamente antes dos *leads* das notícias do veículo. A escolha desses resumos busca responder à pergunta: “a aplicação da IA afeta a qualidade do conteúdo disponibilizado ao consumidor da notícia?”. Para a análise, foi feita a coleta manual de 104 notícias que apresentavam os resumos automatizados, publicadas nos dias 27/05, 31/05, 01/06, 02/06 e 03/06, todos no ano de 2025. Mas a escolha das notícias dependeu da disponibilidade de tais matérias na *homepage* do jornal *O Globo* ao longo do período — escolha feita considerando o potencial de maior visibilidade da matéria. Além disso, é interessante apontar que houve a necessidade de assinar o Clube *O Globo* para ter acesso integral ao conteúdo analisado, já que a maioria das notícias está restrita a assinantes. Cada notícia foi armazenada digitalmente em formato de link e catalogada em uma planilha do Google Sheets criada para a pesquisa. A análise de conteúdo foi feita, na maior parte do processo, unicamente neste arquivo.

Com a coleta das notícias, foi necessário classificá-las em categorias, seguindo a proposta de Bardin (2016). De acordo com a autora, “classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum. O que vai permitir o seu

¹³⁴ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/06/18/o-globo-lanca-projeto-irineu-de-uso-de-inteligencia-artificial-primeira-ferramenta-resume-reportagens-do-site-do-jornal.ghml>. Acesso em: 02 jun. 2025.

agrupamento é a parte comum existente entre eles” (Bardin, 2016, p. 148). Essa era uma das partes principais do processo de análise de conteúdo para esta monografia, já que, como apontado, o objetivo era checar se o uso da Inteligência Artificial afeta o conteúdo dos resumos oferecidos como alternativa para o leitor do *Globo* e como o atinge, se esse for o caso.

Essa etapa gerou a criação das categorias “Editoria”, “Tema”, “Aspas”, “O resumo apresenta erros?”, “Quantos erros?” “Se apresenta erros, em qual categoria esses problemas se encaixam?” e “Conclusões”. No caso da categoria de “Editoria”, foram utilizadas aquelas disponibilizadas no cabeçalho das notícias d’*O Globo*. Já os temas abordados foram delimitados com base na interpretação da pesquisadora, com foco em termos específicos, como “Celebridade” e “Imposto”.

Além disso, as categorias relacionadas aos erros precisaram receber maior atenção, já que são o ponto principal da pesquisa. Para encontrar os problemas, foi preciso realizar várias etapas de leitura de cada uma das matérias escolhidas. Primeiro, a pesquisadora fez a leitura integral do resumo automatizado. Em seguida, leu a matéria d’*O Globo* correspondente, disponibilizada logo após o resumo. Assim, foi possível fazer o cruzamento de informações entre o conteúdo resumido gerado pela IA e o corpo do texto da matéria escrita por um jornalista do veículo.

Para os casos em que foram encontrados erros, havia outro processo de catalogação dessas informações. Cada problema encontrado no resumo foi contabilizado e inserido em uma categoria específica, de modo a também permitir o seu agrupamento na fase de interpretação desses dados (Bardin, 2016). Tais erros também foram analisados e explicados individualmente para facilitar a consulta posterior. Quando o mesmo erro ocorria mais de uma vez no mesmo resumo, foi contabilizado o número total de ocorrências, independentemente da categoria. Esse critério buscou ter um número mais fidedigno à quantidade de problemas que seria experimentada durante a leitura de um consumidor.

Ainda nesse ponto, é válido apontar que a subjetividade da pesquisadora também fez parte do processo, já que o apontamento de alguns erros, como “falta de informação relevante”, pôde ser realizado com base nos julgamentos da analista. No entanto, para diminuir ao máximo esse fator subjetivo, foi criado um sistema de códigos para a pesquisa. Esse sistema foi feito com base na observação inicial de quais poderiam ser os erros mais prováveis dentro desses textos resumidos.

Os erros encontrados foram classificados de acordo com os cinco tipos de falhas:

- **Repetição ou estrutura mal construída (Código A):** resumo com repetição ou estrutura mal construída, envolvendo frases redundantes ou mal organizadas que prejudicam a fluidez da leitura.
- **Falta de contexto (Código B):** resumo que não explica adequadamente os elementos necessários para que o leitor compreenda o que leva ao acontecimento noticiado.
- **Erro factual (Código C):** resumo apresenta dados incorretos, inexistentes ou que divergem do conteúdo publicado na matéria original. Aqui, entram tanto as alucinações quanto as imprecisões da Inteligência Artificial. Este código precisou passar por adaptações ao longo da pesquisa, já que a ideia inicial era ter dois códigos diferentes — um para imprecisão e outro para alucinação. Mas isso se provou não ser funcional, já que ambos geram o mesmo resultado, isto é, a publicação de um dado incorreto no resumo final.
- **Ausência de marcação de aspas (Código D):** resumo omite que determinada frase se trata de uma citação direta de uma fonte da matéria, prejudicando o princípio de neutralidade do veículo.
- **Falta de informação relevante (Código E):** resumo não insere um dado importante disponibilizado na matéria.

4. *O Globo* e o uso da Inteligência Artificial por meio do Projeto Irineu

Dando continuidade à análise da metodologia disponível no capítulo anterior, esta parte da monografia dedica-se a contextualizar o jornal *O Globo*, seu projeto Irineu e, posteriormente, apresentar as devidas conclusões obtidas a partir da análise de conteúdo dessas notícias. De tal forma, o objetivo deste capítulo 4 é mostrar como o veículo se adaptou à informatização e ao modo de fazer jornalismo, desde seu surgimento até o lançamento do projeto Irineu, foco desta pesquisa. Assim, o processo ajuda a contextualizar o projeto e refletir porque ele surgiu, considerando a visão inovadora que o *Globo* ressalta em seus próprios princípios editoriais.

A busca por inovação e a adoção das mais avançadas ferramentas da tecnologia para o jornalismo são uma prioridade no Grupo. É com esse mesmo espírito que abordamos o uso de Inteligência Artificial no exercício do jornalismo (2024).¹³⁵

Ao longo deste capítulo, também será possível ler os resultados de toda a pesquisa feita de forma quantitativa. Adicionalmente, será apresentada uma análise detalhada de alguns dos resumos, de forma comparativa com os textos originais para checar de onde todas as informações são retiradas e detalhes sobre os problemas encontrados. Os dados encontrados durante o processo ajudam a compreender os limites, erros e oportunidades que a Inteligência Artificial apresenta nos resumos.

4.1. Cem anos de história: da informatização à IA

Assim, é necessário compreender o funcionamento do veículo sob um olhar histórico, justamente porque a decisão de utilizar o nome “Irineu” e aplicar a iniciativa da Inteligência Artificial na redação do jornal podem ser compreendidos a partir da sua história.

O Globo foi fundado em 29 de julho de 1925 por Irineu Marinho, dentro de um Rio de Janeiro já repleto de outros jornais. Na então capital brasileira, havia mais de 20 veículos diários, feitos com capas que levavam o horário das edições, textos muito longos e fotos pequenas — isso quando as ilustrações estavam incluídas nas páginas. Dentro das redações, estavam jornalistas que também sonhavam em ser romancistas, poetas e escritores de outros textos que não fossem aqueles jornalísticos. Mas Irineu Marinho tinha uma outra visão do que

¹³⁵ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/principios-editoriais/#agilidade>. Acesso em: 11 jun. 2025.

um jornal deveria ser, de acordo com Alan Gripp, Diretor de Redação do veículo¹³⁶.

O fundador contou com uma equipe de repórteres e redatores para criar um veículo que fosse moderno e inovador, bem como que se posicionasse nas questões nacionais e nos problemas cotidianos da população. O jornal foi batizado quase um mês antes de sua publicação oficial, por meio de um concurso. Mas o tão conhecido nome “*O Globo*” foi vice-campeão naquela época, perdendo para “*Correio da Noite*”. O problema era que a patente já tinha um dono, então Irineu precisou utilizar “*O Globo*” como título oficial do jornal, segundo publicação no *Memória O Globo*¹³⁷.

Esse novo veículo impresso seria voltado para os grandes acontecimentos do país, como uma viagem do empresário estadunidense Henry Ford ao Pará, e ao dia a dia dos leitores, como buracos nas ruas de bairros cariocas. Ambas as matérias foram incluídas na edição de estreia d’*O Globo*, lançada em 1925 e comprada por mais de 33 mil leitores.¹³⁸ Contudo, Irineu ficou pouco tempo na maior posição do jornal, pois morreu menos de um mês após o lançamento d’*O Globo*, por conta de um infarto.

O desejo de fazer do GLOBO um jornal moderno, no entanto, permaneceu vivo nas décadas seguintes com seus filhos, netos e bisnetos. Como Roberto Marinho, primogênito de Irineu que foi repórter no início do jornal, assumiu sua direção em 1931 e se manteve atuante até sua morte, em 2003, O GLOBO se consolidou como o veículo idealizado por seu fundador (Gripp, 2024).¹³⁹

A ideia de manter *O Globo* como um veículo que inova a todo momento não esteve só presente na aplicação da Inteligência Artificial na sua redação. A decisão tomada por seus acionistas em apostar em tecnologias para melhorar o trabalho já podia ser vista em 1985. Na época, o jornal instalou computadores nas suas salas, trocando as máquinas de escrever pelos teclados — tendência apontada com a informatização dos jornais, conforme visto no capítulo 2.1 desta monografia, intitulado “do jornalismo de dados à notícia automatizada”, e apontada por Oliveira (2019). De acordo com o site *Memória O Globo*, essa foi uma mudança que permitiu que a empresa se mantivesse atendida com as perspectivas de produção editorial

¹³⁶ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/100-anos/especial/orgulho-da-nossa-historia-de-olho-no-futuro.ghtml>. Acesso em: 03 jun. 2025.

¹³⁷ Disponível em: <https://memoria.oglobo.globo.com/linha-do-tempo/o-globo-eacute-lanccedilado-9196292>. Acesso em: 03 jun. 2025.

¹³⁸ Disponível em: <https://memoria.oglobo.globo.com/linha-do-tempo/o-globo-eacute-lanccedilado-9196292>. Acesso em: 03 jun. 2025.

¹³⁹ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/100-anos/especial/orgulho-da-nossa-historia-de-olho-no-futuro.ghtml>. Acesso em: 03 jun. 2025

“que se abriam num mundo de cada vez mais velozes transformações” ([s.d])¹⁴⁰.

Em 1996, o jornal lançou seu primeiro site na internet, O GLOBO ON¹⁴¹. A partir de então, outras versões foram publicadas. Em matéria comemorativa¹⁴², *O Globo* aponta que seu site já passou por sete reformas de design desde o seu lançamento. A perspectiva de inovação do veículo também é apontada no documento de princípios editoriais do *Grupo Globo*. Conforme aponta a documentação: “a busca por inovação e a adoção das mais avançadas ferramentas da tecnologia para o jornalismo são uma prioridade no Grupo” (2011).¹⁴³

A agilidade também é um dos fundamentos principais do Grupo e está diretamente ligada à incorporação da IA ao jornalismo produzido. De acordo com os seus princípios editoriais, a informação deve ser divulgada no menor tempo e da melhor maneira possíveis.

No contexto do documento do *O Globo* (2011), os acionistas ressaltam que os veículos têm como prioridade o investimento em tecnologias capazes de dar velocidade ao trabalho desenvolvido. É assim que surge a ideia de criar e desenvolver novos produtos de Inteligência Artificial no jornal. De acordo com o Grupo, seus membros adotam a IA para “aprimorar a qualidade do jornalismo, mantendo o compromisso com a isenção, correção e agilidade” (2011)¹⁴⁴.

Assim, é possível afirmar que o desenvolvimento dessa técnica dentro d’*O Globo* não chega a ser um substituto ao trabalho jornalístico no veículo, e sim uma ferramenta usada para ampliar a “capacidade de processamento e de geração de informação” (O Globo, 2024)¹⁴⁵.

Conforme a publicação do Grupo, os jornalistas estão autorizados a considerar o uso da IA para realizar revisões gramaticais, correções factuais, enriquecimento para fins de estilo, além de analisar dados sobre o consumo de informação, levantar e processar grandes volumes de dados, personalizar conteúdos, criar diferentes versões de uma reportagem e outras tarefas. No entanto, os profissionais não a utilizam para redigir textos opinativos ou editoriais. De acordo com o Grupo, isso se deve ao fato de que “a opinião e a análise devem ser reservadas para os jornalistas, que podem fornecer o contexto e a perspectiva necessários”

¹⁴⁰ Disponível em: <https://memoria.oglobo.globo.com/linha-do-tempo/computador-na-redaccedilatildeo-9173808>. Acesso em: 03 jun. 2025.

¹⁴¹ Disponível em: <https://historia.globo.com/historia-grupo-globo/1985-2004/noticia/1996-lancamento-do-globo-on-line.ghtml>. Acesso em: 03 jun. 2025.

¹⁴² Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/site-globo-20-anos-inovacao-servico-do-jornalismo-do-leitor-19808534>. Acesso em: 03 jun. 2025.

¹⁴³ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/principios-editoriais/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

¹⁴⁴ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/principios-editoriais/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

¹⁴⁵ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/principios-editoriais/>. Acesso em: 04 jun. 2025.

(2024)¹⁴⁶.

O Grupo também esclarece questões relacionadas à supervisão humana, etapa da criação de conteúdos a partir de IA citada por Graefe (2016) e abordada em maiores detalhes no capítulo 2.1.1 desta pesquisa. De acordo com o documento d’*O Globo*, nenhum conteúdo gerado por Inteligência Artificial é veiculado sem a devida revisão. No entanto, isso não significa que cada material produzido é revisado por um ser humano. A justificativa é que tal obrigação “tornaria inócua boa parte da eficiência e abrangência permitidas pelo uso da ferramenta” (O Globo, 2024). A supervisão, na verdade, ocorre por meio da revisão de processos, leituras por amostragem e “outras formas de checagem”, segundo *O Globo* (2024).

Por fim, o Grupo também aborda a responsabilidade de seus jornalistas no que diz respeito ao uso da Inteligência Artificial cotidianamente. Para *O Globo*, seus jornalistas são sempre responsabilizados pelo conteúdo publicado em seus canais.

Assim, incentiva os profissionais a adotarem estratégias que evitem a propagação de erros ou vieses da IA dentro de seus conteúdos publicados. Sob o ponto de vista de outros pesquisadores, os assuntos relativos à responsabilização e ao viés algorítmico já foram abordados no capítulo 2.2.3 desta monografia.

O projeto Irineu surge a partir dessa visão de inovação e melhoria da velocidade de publicação das informações apuradas por *O Globo*. De acordo com Alan Gripp (2024), a iniciativa foi batizada em honra ao seu fundador, Irineu Marinho. Lançado em 18 de junho de 2024, em meio às comemorações do centenário do jornal, o projeto Irineu é uma iniciativa que busca criar e desenvolver produtos de Inteligência Artificial Generativa n’*O Globo*.

Com o Irineu, em linha com as melhores publicações internacionais, o jornal dá início a uma nova era, baseada em IA generativa, capaz de processar e gerar textos, imagens, vídeos ou áudios (2024).¹⁴⁷

Elaborado em meio à parceria das equipes de jornalismo e tecnologia do veículo, o projeto Irineu teve os resumos como primeiro produto — o qual será analisado nas próximas páginas. A ferramenta funciona como um botão nas reportagens publicadas n’*O Globo* (Figura 5). Quando selecionado, disponibiliza uma síntese das informações principais disponíveis na matéria. Segundo *O Globo* (2024), a proposta é oferecer uma experiência de

¹⁴⁶ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/principios-editoriais/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

¹⁴⁷ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/06/18/o-globo-lanca-projeto-irineu-de-uso-de-inteligencia-artificial-primeira-ferramenta-resume-reportagens-do-site-do-jornal.ghml>. Acesso em: 04 jun. 2025.

leitura rápida para o leitor, que pode decidir se aprofundar no conteúdo ou não.

Figura 5: Exemplo de ferramenta de resumo d'O Globo



Fonte: O Globo, 2025¹⁴⁸

De acordo com informações d'O Globo (2024), o recurso foi desenvolvido internamente pelas equipes do veículo por meio do modelo de linguagem GPT, da companhia OpenAI. O jornal utilizou a interface de programação da ferramenta para integrá-la aos sistemas do jornal. Esse é o mesmo modelo responsável por operar o *chatbot* ChatGPT, que também é utilizado pela Agência Pública para monitorar menções da organização nas redes sociais, conforme detalhado no capítulo 2.3.4.

Todo esse processo não é recente. O Globo aponta que já testava como aplicar a GenAI no desenvolvimento de produtos e na rotina dos profissionais ainda no primeiro semestre de 2023. É importante destacar que o veículo afirma que todo conteúdo criado pela Inteligência Artificial passa pela supervisão dos jornalistas.

A trajetória do GLOBO é marcada pelo uso da inovação para traduzir o mundo e empoderar o nosso leitor. Nosso desafio com a IA generativa é inovar com a certeza de que entregaremos conteúdo confiável e de qualidade, como sempre fizemos. O "Resumo" é só o começo (Gripp, 2024).¹⁴⁹

¹⁴⁸ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/06/18/o-globo-lanca-projeto-irineu-de-uso-de-inteligencia-artificial-primeira-ferramenta-resume-reportagens-do-site-do-jornal.ghml>. Acesso em: 04 jun. 2025.

¹⁴⁹ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/06/18/o-globo-lanca-projeto-irineu-de-uso-de-inteligencia-artificial-primeira-ferramenta-resume-reportagens-do-site-do-jornal.ghml>. Acesso em: 04 jun. 2025.

Ainda que o resumo seja o produto sobre o qual esta monografia se debruça, o projeto Irineu também já aplicou a IA em outros processos dentro do veículo. Internamente, a iniciativa planeja criar uma ferramenta de busca que gere conteúdo a partir do acervo já existente do jornal. “Com a IA, será possível consultar de maneira eficiente as reportagens, análises, editoriais e colunas já publicadas” (O Globo, 2024).¹⁵⁰

Além dessa ferramenta, *O Globo* lançou um recurso de IA para a tradução das principais notícias do site oficial do veículo para o inglês. A funcionalidade foi divulgada em meio à cobertura do G20 no Brasil e passou a permitir que as notícias fossem traduzidas e publicadas em uma página específica do site do jornal¹⁵¹. Segundo o veículo, tal recurso “busca ampliar o acesso à nossa cobertura no momento em que o G20 atrai os olhares do mundo inteiro para o Brasil” (O Globo, 2024).¹⁵² A partir desta monografia, também foi possível notar a publicação de notícias em espanhol¹⁵³, traduzidas pela ferramenta de IA e publicadas em outra página na língua. Tanto no inglês quanto no espanhol, as notícias levam um comunicado ao final — o texto aponta que a matéria é uma tradução feita pelo projeto Irineu e disponibiliza o link para a reportagem original.

Outra iniciativa foi a série especial “Com a Palavra”. O trabalho d’*O Globo* foi desenvolvido com o objetivo de analisar mais de 600 mil discursos feitos nos plenários da Câmara e do Senado — tudo o que foi falado, ouvido e lido nesses locais entre 2001 e julho de 2024. Esse processo demandaria um trabalho superior a 10 mil horas para finalização, de acordo com a equipe do *Globo* (2024). Com a Inteligência Artificial, foi possível extrair todos os discursos parlamentares e transformá-las em tabelas catalogadas. A partir de então, o trabalho foi revisado por Dimitrius Dantas e Camila Turtelli, repórteres da equipe, que submeteram as conclusões à análise de especialistas. Todo o processo levou quatro meses com a ajuda da IA (O Globo, 2024)¹⁵⁴. Como resultado, reportagens mostraram como os formatos

¹⁵⁰ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/06/18/o-globo-lanca-projeto-irineu-de-uso-de-inteligencia-artificial-primeira-ferramenta-resume-reportagens-do-site-do-jornal.ghml>. Acesso em: 04 jun. 2025.

¹⁵¹ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/english/>. Acesso em: 04 jun. 2025.

¹⁵² Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/mundo/g20-no-brasil/noticia/2024/11/15/o-globo-lanca-ferramenta-de-inteligencia-artificial-para-traducao-de-noticias-para-o-ingles.ghml>. Acesso em: 04 jun. 2025.

¹⁵³ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/espanol/>. Acesso em: 04 jun. 2025.

¹⁵⁴ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/politica/especial/em-projeto-inedito-o-globo-usa-ia-para-decifrar-os-600-mil-discursos-deste-seculo-no-congresso.ghml>. Acesso em: 04 jun. 2025.

das declarações no Congresso diminuíram em 39% nos últimos anos¹⁵⁵ e dá detalhes sobre a expansão da pauta de costumes entre os congressistas¹⁵⁶, entre outras conclusões.

A partir dessa contextualização, é possível notar que o projeto Irineu não surge como uma quebra do jornalismo praticado dentro d'*O Globo*.

Essa é uma iniciativa, conforme apontado anteriormente, que une a inovação e a agilidade citadas nos princípios editoriais do Grupo. Por conta da ampla divulgação da ferramenta de resumos a partir de IA no veículo, bem como o fato de que esse foi o primeiro produto do projeto Irineu, esta pesquisa se dedicará à análise desses resumos automatizados exclusivamente.

4.2. O desempenho da IA na produção de resumos do Globo

Conforme apontado acima, os resumos criados pela IA no projeto Irineu do *Globo* serão os objetos da análise desta pesquisa. Assim, o uso da metodologia de análise de conteúdo tem o intuito de checar marcas recorrentes que possam revelar os limites e o funcionamento desse processo dentro da redação. No caso específico dos resumos automatizados, a pesquisa buscou compreender também a frequência de erros dessa IA, bem como a distribuição desses problemas entre as editorias.

O ponto de partida da análise, como explicitado no capítulo 3, foi a construção de uma base de dados estruturada que contivesse informações sobre cada uma das matérias analisadas. Para cada reportagem, foram adicionadas variáveis relacionadas à editoria, ao tema, à quantidade de erros e à categoria específica dos erros cometidos, quando necessário.

Este subcapítulo apresenta, de forma quantitativa, alguns padrões notados durante a análise dos resumos automatizados criados pelo projeto Irineu.

4.2.1. A distribuição de matérias por editoria

¹⁵⁵ Disponível em:

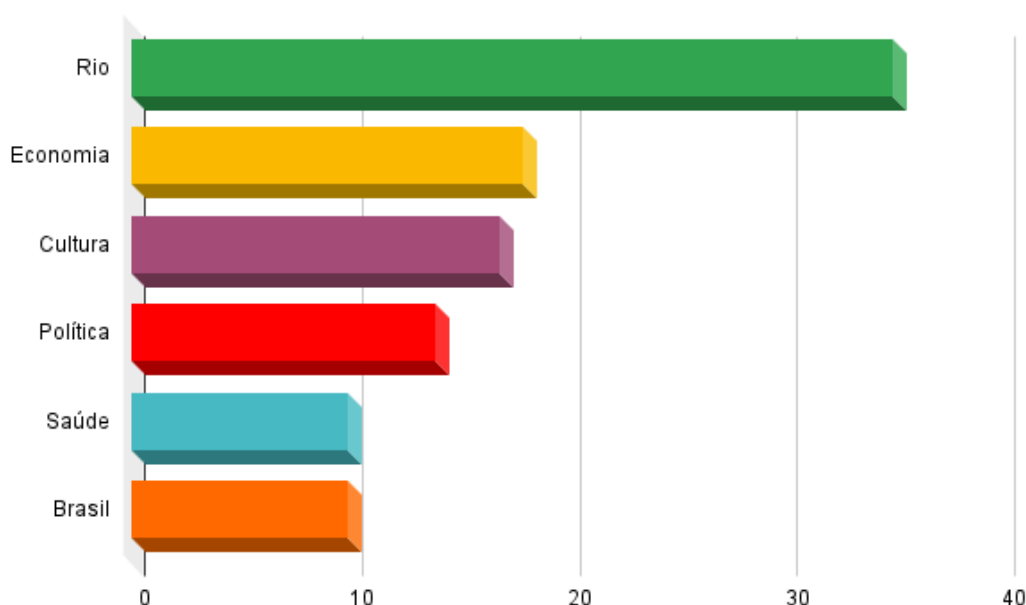
<https://oglobo.globo.com/politica/especial/discursos-no-congresso-encolheram-39percent-em-meio-a-avanco-de-redes-sociais-mostra-analise-inedita-com-ia.ghml>. Acesso em: 04 jun. 2025.

¹⁵⁶ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/politica/especial/discursos-sobre-aborto-e-drogas-no-congresso-crescem-135percent-e-levam-falas-sobre-costumes-a-recorde-mostra-analise-do-globo-com-ia.ghml>. Acesso em: 04 jun. 2025.

Em uma primeira análise, é possível notar um predomínio forte da editoria “Rio” no conjunto das matérias analisadas, com 35 notícias verificadas, o que representa 33,7% do total da amostra obtida (Gráfico 1). Em seguida, aparecem as editorias de “Economia”, “Cultura” e “Política”, com, respectivamente, 17,3%, 16,3% e 13,5% em relação ao total. As editorias “Brasil” e “Saúde” aparecem em último, ambas com cerca de 9,6% da amostragem total.

Gráfico 1: Número absoluto de resumos por editoria



Fonte: Elaboração da autora com base em 104 resumos do *Globo*, 2025

Nesse sentido, é possível afirmar que a alta representatividade da editoria “Rio” reflete uma escolha do Grupo Globo de publicar mais notícias da cidade diariamente e subí-las em sua *homepage* do que de outras editorias, como “Saúde”. Cabe destacar que a pesquisadora decidiu não analisar notícias de colunistas do veículo, nem matérias publicadas em parceria com agências internacionais visando à padronização das amostras. Além disso, não foram encontradas notícias da editoria de “Esportes” durante a pesquisa, o que pode também refletir escolhas editoriais d’*O Globo* — apesar de divergir com a tendência de automatização em editorias padronizadas, como a de Esportes, conforme notado no capítulo 2.1.1 desta

monografia.

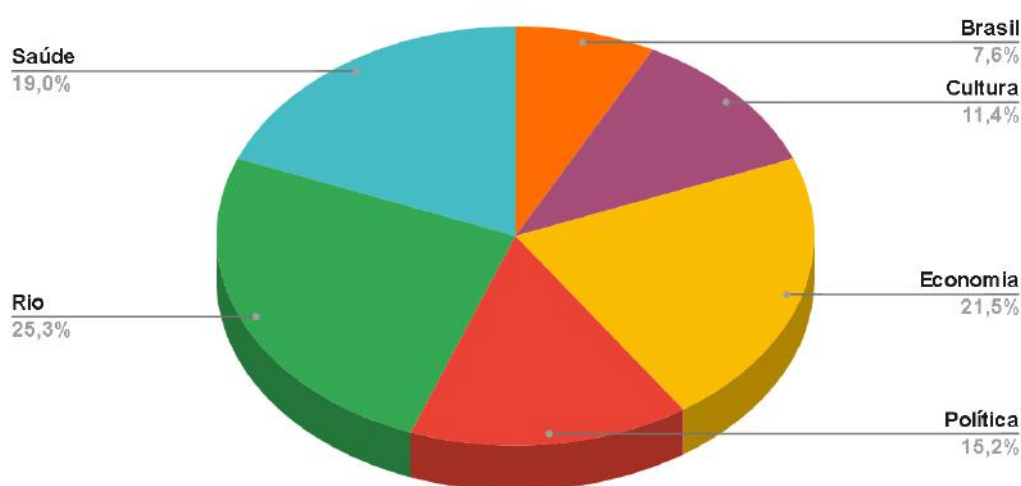
Foi feita a escolha de iniciar esta análise com a explicação sobre as editorias, pois essa quantidade não é aleatória. Na verdade, reflete diretamente nas taxas de resumos corretos, como será notado nos próximos parágrafos.

4.2.2. A incidência de erros da IA por editoria

A partir do entendimento sobre quais foram as editorias mais predominantes nesta análise, é importante checar o ponto principal do trabalho: os erros cometidos pela ferramenta de resumos baseada em Inteligência Artificial criada pelo *Globo*. Com as informações obtidas, foi possível checar qual é a distribuição dos problemas, ou seja, em quais áreas editoriais a IA mais falha ao produzir os resumos automatizados (Gráfico 2).

Ao contrário do Gráfico 1, que mostra a quantidade total de resumos por editoria (104), este demonstra somente os casos em que houve pelo menos um erro explícito no resumo (60 resumos, o equivalente a 57,62% daqueles analisados) — os quais já foram determinados no capítulo 3 e serão exemplificados ao longo do texto. Assim, Gráfico 2 aponta o percentual de falhas nos 60 resumos que contêm tais problemas.

Gráfico 2: Porcentagem de erros nos resumos divididos por editoria



Fonte: Elaboração da autora com base em 104 resumos do Globo, 2025

Como é possível notar, a editoria “Rio” permanece em destaque também na análise relativa à quantidade de erros identificados, com 25,3% do total de problemas. Já que este número combina justamente com o destaque da editoria na amostra total de reportagens analisadas — conforme apontado no tópico anterior —, é válido, do ponto de vista estatístico, ressaltar que a quantidade de erros absoluta ser maior também seja uma consequência. Ainda assim, o fato de ela concentrar mais de um quarto dos problemas demonstra que a frequência alta de publicações não garante que as falhas não irão ocorrer.

A editoria “Economia” surge como a segunda categoria com mais erros, contando com 21,5%. Nesse sentido, o dado chama a atenção nesta pesquisa, já que há consideravelmente menos matérias de economia sob análise na amostra do que as reportagens de “Rio”. Esse fato levanta a hipótese de que a ferramenta tem mais dificuldade em analisar temas consideravelmente mais técnicos, operando melhor em contextos padronizados e repetitivos, como as editorias de esportes — como apontado no capítulo 2.1.1. A mesma hipótese pode ser considerada ao notar que, logo em seguida, aparecem as editorias de “Saúde” e “Política” como as áreas com maiores erros da Inteligência Artificial.

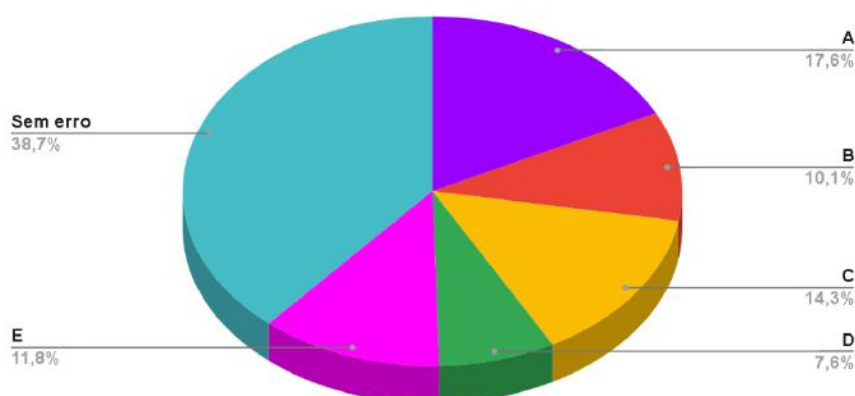
4.2.3. A distribuição de erros por categoria

Adicionalmente, a partir da análise dos mais de 100 resumos do *Globo*, a pesquisa pôde delimitar quais são os erros mais presentes em cada uma das editorias avaliadas no processo. Essa etapa da pesquisa facilita a visualização no sentido de que mostra exatamente quais são os tipos de falhas mais recorrentes. Todas as cinco categorias já foram explicadas no capítulo 3, relacionado à metodologia de análise de conteúdo aplicada neste trabalho, mas serão novamente abordadas ao longo deste tópico para facilitar a compreensão.

A primeira constatação é o fato de que, dentre as ocorrências de problemas contidos nas categorias analisadas, cerca de 39% dos resumos foram classificados como “sem erro” (Gráfico 3). Este Gráfico representa a quantidade total de erros identificados, e não quantidade de resumos analisados. Tal fato considera que um mesmo resumo pode apresentar vários problemas, classificados em mais de uma categoria. Por essa razão, os percentuais apresentados neste Gráfico 3 não são complementares diretamente aos dados apontados na seção anterior, que se referiam ao número de resumos sem problemas encontrados.

O número sugere que tais resumos atuaram de forma satisfatória, não tendo erros visíveis que se encaixassem em alguma das categorias pré-definidas para codificação dos problemas. No entanto, a ausência de erros não necessariamente significa que os resumos atingiram o assunto abordado na matéria de forma completa — aqui, é importante notar que falamos de resumos, logo, serão textos menores e sem tanto aprofundamento.

Gráfico 3: Quantidade de erros por categoria



Fonte: Elaboração da autora com base em 104 resumos do Globo, 2025

A próxima análise deve ser em relação à porcentagem restante (61,3%), relacionada à quantidade total de erros encontrada. Mais detalhes sobre esses problemas serão abordados na seção 4.3. O problema mais frequentemente notado é o equivalente à categoria A, relativa a repetições ou estruturas mal construídas, com 21 casos (17,6%). Aqui, os resumos apresentam frases redundantes, mal organizadas, repetitivas ou outros problemas que comprometem a fluidez da leitura. Além disso, a categoria também abordou erros como o uso de ponto final ou aspas no título, problemas vistos três vezes no total, em matérias das editorias “Rio”¹⁵⁷,

¹⁵⁷ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/06/03/baile-da-escolinha-o-que-e-o-evento-que-segundo-a-policia-era-usado-pelo-trafficante-professor-para-captar-dinheiro-para-o-cv.ghtml>. Acesso em: 06 jun. 2025.

“Cultura”¹⁵⁸ e “Política”¹⁵⁹. Ao menos neste momento da pesquisa, foi possível notar que a ferramenta demonstra uma certa limitação no que diz respeito a competências como evitar o uso de ideias, palavras e sons repetitivos, como “contra contrabando”, causando cacofonia (O Globo, 2025)¹⁶⁰; criar frases sem ambiguidades, já que, pelo contrário, elabora frases como “uso de seguranças armadas por traficantes em shows” (O Globo, 2025)¹⁶¹.

Na sequência, surge o erro C, relacionado a erros factuais, com 17 ocorrências (14,3%). Essa informação abarca, como visto no capítulo de metodologia, as alucinações e as imprecisões realizadas pela ferramenta de Inteligência Artificial. Os termos referem-se a quando a IA inventa dados que não estavam incluídos na matéria original, ou confunde informações do texto original. A proposta inicial da pesquisa era utilizar ambas as terminologias em categorias diferentes, mas a decisão não se provou factível, já que ambas resultam na publicação de um dado incorreto pelo resumo automatizado. A presença desse tipo de erro vai de encontro justamente ao que é afirmado nos princípios editoriais do Grupo Globo, abordados na parte introdutória deste capítulo. Assim, o problema ocorre mesmo que os jornalistas adotem estratégias para que “os erros e enviesamentos produzidos pela Inteligência Artificial — e, de resto, por qualquer tecnologia usada — não resultem em erros ou enviesamentos na cobertura jornalística” (O Globo, 2024)¹⁶². A título de exemplo, um resumo de matéria sobre um sorteio da mega-sena relata que “a Caixa ainda não divulgou se houve ganhadores do prêmio principal ou os valores para quina e quadra” (O Globo, 2025)¹⁶³. No entanto, todos esses dados estavam incluídos já no *lead* da notícia.

Outro ponto de destaque é a categoria de erro E, ligada à falta de informação relevante, que corresponde a 14 (11,8%) dos erros encontrados. Este problema foi utilizado para os casos em que a IA omite informações essenciais que constavam na matéria original,

¹⁵⁸ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2025/06/02/lilo-and-stitch-ja-e-o-filme-mais-visto-no-brasil-em-2025.g.html>. Acesso em: 06 jun. 2025.

¹⁵⁹ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2025/05/27/marina-abandona-sessao-no-senado-apos-bate-boca-sobre-rodovia-na-amazonia.ghtml>. Acesso em: 06 jun. 2025.

¹⁶⁰ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/06/02/videogames-controles-mini-games-receita-federal-apreende-mais-de-r-10-milhoes-em-produtos-falsificados-no-porto-do-rio.ghtml>. Acesso em: 05 jun. 2025.

¹⁶¹ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/05/31/defesa-de-poze-entra-com-pedido-de-habeas-corpus-e-alega-perseguição-a-arte-periférica-pela-prisão.ghtml>. Acesso em: 05 jun. 2025.

¹⁶² Disponível em: <https://oglobo.globo.com/principios-editoriais/>. Acesso em: 05 jun. 2025.

¹⁶³ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/05/08/mega-sena-sorteia-premio-de-r-378-milhoes-nesta-quinta-veja-numeros.ghtml>. Acesso em: 05 jun. 2025.

assim, gerando resumos incompletos que podem induzir o leitor a uma conclusão errada sobre a notícia. Em uma matéria sobre o *recall* de milhares de carros da Fiat e Peugeot¹⁶⁴, a ferramenta de IA não disponibiliza os dados sobre os modelos afetados da Peugeot — informação importante já que é um dos principais destaques da notícia.

O erro B, com 12 casos (10,1%), é relacionado à falta de contexto. Os resumos não explicam os elementos necessários para que o leitor entenda o que levou ao fato que está sendo noticiado. Assim, em vez de abordar dados incorretos ou a falta de dados relevantes, este problema está ligado à ausência de contextualização para o consumidor dessa notícia. Em uma matéria sobre a prisão de um homem responsável por manter duas mulheres em cárcere privado, o resumo destacou que “a polícia resgatou uma das mulheres após denúncia”¹⁶⁵. No entanto, não indicou que uma das mulheres escapou e fez a denúncia para que a outra fosse resgatada. Tal problema pode demonstrar que o sistema de Inteligência Artificial utilizado apresenta dificuldades em notar que o contexto de um acontecimento também é importante e acaba por criar parágrafos que não fazem a devida ligação com ocorrências anteriores ou com o próprio ocorrido.

Por fim, o erro D faz parte de 7,6% dos problemas notados na pesquisa, ou seja, 9 casos. O código indica casos em que a IA transcreve frases de fontes, desde pessoas entrevistadas até documentos governamentais, sem indicar que são citações diretas. Ou seja, não há o uso de aspas ou qualquer outro indicativo de que aquela frase foi dita por outro indivíduo. Em diversas matérias, foi possível notar que a ferramenta de IA utiliza essas frases de terceiros normalmente no subtítulo. Por exemplo, em matéria sobre hospitalização de sete universitários após trote da Unesp, o resumo relata que “o evento foi adiado por respeito e responsabilidade” (O Globo, 2025)¹⁶⁶, contudo, essa é uma frase retirada do perfil da faculdade no Instagram, de acordo com a própria notícia. Esse problema compromete a visão de neutralidade e isenção que o Grupo Globo ressalta em seus princípios¹⁶⁷, bem como a própria visão do leitor sobre o veículo.

¹⁶⁴ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/05/27/recall-fiat-carros-em-movimento-podem-desligar-sozinho.s.ghml>. Acesso em: 05 jun. 2025.

¹⁶⁵ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/brasil/sao-paulo/noticia/2025/06/02/italiano-presos-em-flagrante-por-manter-mulheres-em-carcere-privado-tem-prisao-preventiva-decretada.ghml>. Acesso em: 05 jun. 2025.

¹⁶⁶ Disponível em:

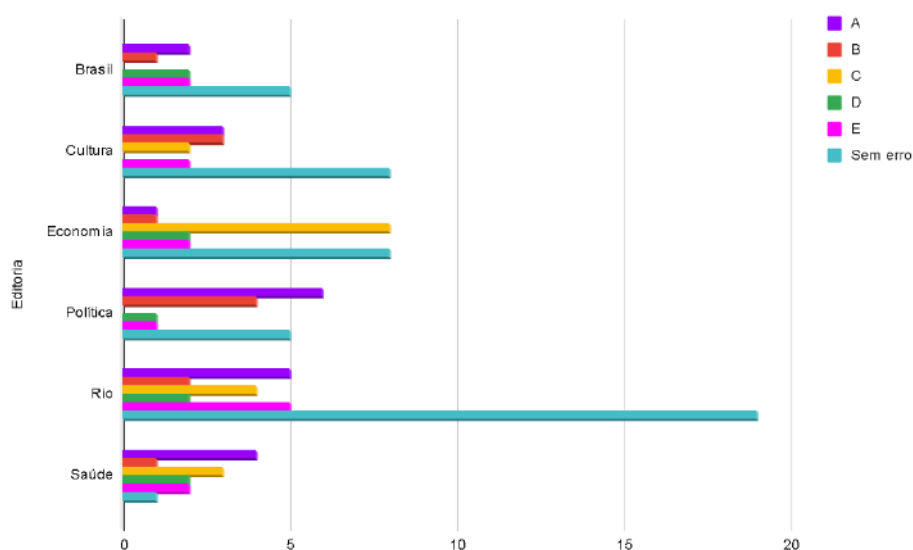
<https://oglobo.globo.com/brasil/sao-paulo/noticia/2025/05/27/sete-universitarios-sao-hospitalizados-em-coma-al-coolico-apos-trote-no-interior-de-sao-paulo.ghml>. Acesso em: 05 jun. 2025.

¹⁶⁷ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/principios-editoriais/>. Acesso em: 05 jun. 2025.

4.2.4. A distribuição de erros por editoria e categoria

Tendo em vista a distribuição dos erros por categoria feita no tópico anterior, também é importante pensar este assunto sob o ponto de vista do conteúdo abordado por cada editoria (Gráfico 4). Essa etapa foi pensada a partir de duas questões principais. Todas as editorias analisadas pelo trabalho têm algum tipo de erro nos resumos apresentados? E será que alguns tipos de erro podem se concentrar mais em determinadas áreas do que em outras?

Gráfico 4: Tipos de erros por editoria



Fonte: Elaboração da autora com base em 104 resumos do *Globo*, 2025

Na editoria “Brasil, o número de matérias sem erro (5) supera a quantidade nas categorias das falhas — desde que cada categoria seja analisada isoladamente. Dessa forma, é possível afirmar que a ferramenta de IA foi razoavelmente satisfatória ao criar esses resumos na editoria. Três erros se destacam nessa editoria, já que apresentam 2 ocorrências cada: o problema de repetição ou estrutura mal construída (Código A), ausência de marcação de aspas (Código D) e falta de informação relevante (Código E). Ainda que essa editoria não tenha

apresentado um erro como o C, relacionado aos problemas factuais, essas falhas também impactam a experiência do usuário durante a leitura e podem gerar controvérsias em relação à neutralidade do veículo.

Já a editoria de “Cultura” também apresenta uma quantidade maior de resumos sem erros (8) em comparação com outras categorias. Aqui, é importante ressaltar dois erros principais: o problema da repetição ou estrutura mal construída (A) e a falta de contexto (B), ambos com 3 ocorrências. É importante ressaltar que o código A é o problema que mais aparece em todas as editorias, como apontado no Gráfico 4, o que destaca os erros de estruturas ambíguas nos textos gerados pela Inteligência Artificial. Um resumo sem estruturas corretas pode prejudicar o entendimento do leitor. Em “Cultura”, o segundo erro mais recorrente — código B — aponta para a falta de contexto nos resumos automatizados. Nesse caso, a IA não fornece as informações necessárias para que o leitor entenda a importância de um determinado fato, como as datas de um evento.

Na editoria de “Economia”, o problema de maior incidência é o erro factual (C), com 8 ocorrências dentre os resumos analisados — a mesma quantidade que os resumos sem erros. Considerando que estas matérias estão incluídas na editoria econômica, muitos dos erros factuais abordam valores errados ou generalizações que não são verdadeiras. Essa conclusão sinaliza que a Inteligência Artificial pode ter dificuldades em interpretar informações mais técnicas, como é o caso dos dados econômicos dispostos nessas matérias.

Já a editoria de “Política” tem uma distribuição de erros concentrada nos problemas de categorias A e B, com 6 e 4 ocorrências respectivamente. Aqui, foram 5 matérias sem erros encontrados. Como apontado, mais uma vez, o código A, relativo a estruturas mal construídas, aparece como o problema frequente desses resumos, indicando que os textos também passam por problemas de construção textuais na editoria de “Política”. Dessa forma, é senso comum que as matérias políticas trabalham com discursos, datas e contextos em sua maioria — o que torna necessário que as frases sejam claras para o leitor e evitem questionamentos sobre a neutralidade do jornal. Além disso, o erro B, sobre falta de contextos nesses resumos, demonstra como a IA não forneceu elementos que explicariam as origens ou as consequências de determinado ato.

Para ilustrar o erro, em uma matéria sobre a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima ter abandonado a Comissão de Infraestrutura do Senado Federal, não houve a explicação de que a decisão de Marina Silva também havia sido motivada por falas dos senadores contra ela, como no caso em que o presidente da comissão, Marcos Rogério

(PL-RO), disse para ela “se colocar em seu lugar”. Pelo contrário, o resumo contou com informações como:

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, abandonou uma sessão no Senado após confronto com senadores sobre a BR-319 e licenciamento ambiental. O senador Plínio Valério afirmou que respeitava a mulher, mas não a ministra, e se recusou a se desculpar, levando Marina a deixar a sessão. Discussões acirradas envolveram também o senador Omar Aziz, que acusou Marina de atrapalhar o desenvolvimento do país, enquanto ela defendeu a sustentabilidade (O Globo, 2025).¹⁶⁸

A editoria “Rio”, com a maior quantidade de matérias analisadas, teve os erros A e C como os mais recorrentes em seus resumos. Aqui, assuntos relacionados ao cotidiano, religião, transportes e crime são comuns. No entanto, a recorrência de erros relacionados a problemas na estrutura das frases ou à veracidade das informações prejudica quem precisa desses dados no dia a dia, ou seja, o público. É interessante pensar que, mesmo com a grande quantidade de matérias da editoria “Rio”, muitos erros ainda acontecem. Este dado revela uma limitação do sistema: ou o modelo ainda tem dificuldades em aprender, ou há uma falta de treinamento do modelo com anotações feitas por humanos.

Finalmente, a editoria de “Saúde” apresenta os problemas de estruturas mal organizadas e falta de contexto como os erros mais comuns (A e C) — padrão similar aos das editorias de “Política” e “Economia”, que também lidam com temas especializados. O erro predominante foi, de novo, a repetição de termos ou estruturas mal construídas, presente em 4 dos resumos analisados. Já o erro factual surgiu em 3 dos casos. O fato de que ambos os problemas foram vistos com frequência nessa editoria pode ser problematizado considerando que erros que afetem o entendimento do leitor e a veracidade da informação em matérias de saúde podem implicar em decisões errôneas do consumidor da notícia sobre medicamentos, indicações médicas e outros fatores.

Com base nessa análise, é possível afirmar que todas as editorias analisadas neste trabalho apresentaram, em menor ou maior quantidade, algum tipo de erro que comprometesse o resultado do texto gerado pela Inteligência Artificial. Mesmo que haja uma presença de resumos sem falhas (38,7%, conforme Gráfico 3), quando analisados de forma isolada, esse fato não apaga a informação de que, no total, 61,30% dos textos apresentaram problemas. Além disso, a análise permite afirmar que certos tipos de falhas tendem a se

¹⁶⁸

Disponível

em:

<https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2025/05/27/marina-abandona-sessao-no-senado-apos-bate-boca-sobre-rodovia-na-amazonia.ghtml>. Acesso em: 06 jun. 2025.

concentrar mais em determinadas áreas. Por exemplo, erros factuais são mais encontrados em áreas como “Economia” (que conta com esse erro de forma disparada em comparação com outras editorias) e “Saúde”, as quais abordam com quantidades consideráveis de caracteres numéricos ou informações técnicas específicas. A editoria de “Política”, por outro lado, não apresentou erros factuais, mas sofreu com a falta de contexto em seus textos — o que pode sugerir que a IA consegue replicar os dados objetivos da matéria, mas não fornece o cenário completo de uma ocorrência para o leitor. O caso da editoria “Rio” também chama a atenção, porque há uma quantidade significativa de erros relacionados à omissão de informações relevantes.

4.3. Análise em profundidade dos resumos automatizados

Para além da análise quantitativa, foi necessário observar de forma qualitativa os resumos gerados pela ferramenta do projeto Irineu. Como não era possível realizar tal abordagem em todos os 104 resumos do *corpus*, o olhar foi concentrado sobre quatro textos. O objetivo, nesse caso, também é identificar padrões do sistema ao comparar os resumos com as matérias originais.

Os destaques em amarelo refletem frases ou termos que surgem no resumo e puderam ser encontrados da mesma forma na reportagem. Já os destaques azuis são termos e frases presentes no resumo gerado pela ferramenta que não aparecem na notícia da mesma forma, — somente de maneira similar. Por outro lado, os destaques vermelhos apresentam erros encontrados nos resumos, enquanto os destaques verdes são as informações corretas e contextos vistos na matéria original.

A primeira matéria analisada pertence à editoria Rio¹⁶⁹. Publicada em 02/06/2025, seu resumo foi selecionado pelo erro que apresenta, destacado em vermelho na planilha a seguir (Tabela 2). No resumo automatizado, acompanhado de seu próprio título, a ferramenta parece não compreender a distinção de textos da matéria com textos externos, como os que o jornal disponibiliza ao longo de seu texto em tópicos para levar o usuário a outra matéria. Assim, essa característica gerou um resumo que misturou trechos de dois conteúdos e produziu uma associação que não existe na matéria original, afirmando que “o ocorrido segue após a morte

¹⁶⁹ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/06/02/dois-corpos-sao-deixados-em-frente-a-delegacia-do-meier-na-zo-na-norte-do-rio-policia-investiga.ghml>. Acesso em: 06 jun. 2025.

de um chefe do tráfico no Complexo do Alemão, impactando o funcionamento de escolas locais” (O Globo, 2025)¹⁷⁰.

Tabela 2: Análise de notícia “Dois corpos são deixados em frente à delegacia do Méier, na Zona Norte do Rio; polícia investiga”

Resumo	Notícia
<p>Corpos são deixados em frente à delegacia no Méier; DH investiga caso</p> <p>Dois corpos foram deixados em frente à 23ª DP no Méier, Zona Norte do Rio, na madrugada de segunda-feira. Marcas de tiros foram identificadas nas vítimas. A Delegacia de Homicídios investiga o caso, tentando identificar os corpos, que foram encaminhados ao IML. O ocorrido segue após a morte de um chefe do tráfico no Complexo do Alemão, impactando o funcionamento de escolas locais.</p>	<p>Dois corpos foram deixados em frente ao prédio da 23ª DP, na Rua Aristides Caire, no Méier, Zona Norte do Rio, na madrugada desta segunda-feira. De acordo com relatos de testemunhas, os cadáveres tinham marcas de tiros.</p> <p>A Polícia Civil afirmou que equipes da Delegacia de Homicídios da Capital (DHC) foram acionadas e assumiram a investigação. Agentes tentam identificar quem são as vítimas. Os corpos foram levados para o Instituto Médico-Legal (IML).</p> <p>Após a retirada dos cadáveres, equipes da Comlurb fizeram uma limpeza no local.</p>

¹⁷⁰ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/06/02/dois-corpos-sao-deixados-em-frente-a-delegacia-do-meier-na-zona-norte-do-rio-policia-investiga.ghtml>. Acesso em: 06 jun. 2025.

Fonte: Elaboração da autora com base em matéria do *Globo*, 2025¹⁷¹

Na sequência da análise, o outro exemplo também pertence à editoria “Rio” e foi selecionado por ilustrar como a Inteligência Artificial interpreta datas da forma errada. É importante ressaltar que esse não foi um problema encontrado somente neste resumo. Pelo contrário, o erro ocorreu em ao menos cinco resumos. Nesse caso, a ferramenta trata as informações sobre o ano de 2025 como se fossem dados relativos a 2023 ou 2024. O resumo afirma que “em 2023, 264 fuzis já foram apreendidos pela Polícia Militar” (O Globo, 2025)¹⁷². No entanto, o texto da matéria afirma que esse número se refere ao ano em curso, logo 2025.

Fizemos, então, a pergunta “É possível que você confunda 2025 com 2023, por exemplo?”, ao ChatGPT, *chatbot* que usa o mesmo modelo de linguagem que *O Globo*. Quando interrogada, a ferramenta aponta que a falta de contexto nas informações pode afetar o *output*: “se você me disser, por exemplo, ‘ano passado’ sem especificar a data da conversa, aí sim pode haver margem para erro se o ano de referência não estiver claro” (OpenAI, 2025)¹⁷³. É importante apontar que esse tipo de falha afeta diretamente o conteúdo lido pelo leitor e pode levar à desinformação.

Tabela 3: Análise de notícia “Policiais do Bope vão dividir prêmio de R\$ 120 mil por apreensão de fuzis no Rio”

RESUMO	Policiais do Bope vão dividir prêmio de R\$ 120 mil por apreensão de fuzis no Rio
<p>Governo do RJ oferece bônus para policiais que apreenderem fuzis</p> <p>O governo do Rio implementará um bônus de R\$ 5 mil para cada equipe policial que apreender um fuzil, iniciando pagamentos em junho. O Bope receberá R\$ 120 mil pela apreensão de 24 armas. O governador Cláudio Castro destaca o incentivo como parte de uma estratégia para reduzir a letalidade policial. Em 2023, 264 fuzis já foram apreendidos pela Polícia Militar.</p>	<p>O governo do Rio iniciará, no próximo mês, os primeiros pagamentos de bônus a policiais que apreenderem fuzis no estado. Nesta segunda-feira, o governador Cláudio Castro (PL) anunciou que agentes do Batalhão de Operações Especiais (Bope) já irão receber o valor em junho. Serão pagos R\$ 120 mil que serão divididos por 26 PMs pela apreensão de 24 armas de longo alcance. Segundo o decreto de 2023 de Castro, serão pagos R\$ 5 mil para cada equipe que retirar um fuzil das ruas.</p> <p>— Criei esse bônus não apenas como uma forma de estímulo aos policiais, o que já é muito importante,</p>

¹⁷¹ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/06/02/dois-corpos-sao-deixados-em-frente-a-delegacia-do-meier-na-zona-norte-do-rio-policia-investiga.ghtml>. Acesso em: 06 jun. 2025.

¹⁷² Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/05/27/policiais-do-bope-va-dividir-premio-de-r-120-mil-por-apreensao-de-fuzis-no-rio.ghtml>. Acesso em: 06 jun. 2025.

¹⁷³ Disponível em: <https://chatgpt.com/share/684377df-f568-8012-85f0-3c4a1f04b0f7>. Acesso em: 06 jun. 2025.

	<p>mas também como uma ação estratégica dentro do plano de redução da letalidade policial. No ano passado, as forças estaduais de segurança apreenderam 732 fuzis; este ano, somente a Polícia Militar já apreendeu 264 — diz Castro.</p> <p>Apesar do alto número de apreensões de fuzis da apreensão até o pagamento do bônus há uma série de protocolos determinados pelo decreto a serem seguidos. É preciso, por exemplo, de um laudo pericial da arma, feito pelo Departamento Geral de Polícia Técnico-Científica da Polícia Civil que deverá ser juntado ao procedimento policial que originou a apreensão do fuzil.</p> <p>O decreto também estabelece que o policial militar ou civil, quando afastado disciplinarmente do exercício regular de suas funções, fica impedido de ser contemplado com a premiação enquanto perdurar seu afastamento.</p>
--	---

Fonte: Elaboração da autora com base em matéria do *Globo*, 2025¹⁷⁴

O último exemplo que chamou a atenção durante a pesquisa foi a matéria a seguir. A partir dela, é possível notar como o sistema de Inteligência Artificial demonstra a capacidade de buscar dados ao longo de todo o corpo do texto, inclusive em trechos ao final — sem se limitar ao *lead* ou a outros parágrafos iniciais da notícia. Neste exemplo, uma parte importante do conteúdo da notícia, que aborda os impactos financeiros de proposta de redução das tarifas de transportes no estado do Rio de Janeiro, está no final da matéria original. Mas essas informações aparecem no resumo gerado pela IA. Contudo, o resumo automático também erra ao julgar a expressão “este ano” como 2024 — mesmo problema notado no exemplo anterior.

Tabela 4: Análise de notícia “Redução da tarifa de metrô e trens do Rio põe governador e secretário de transportes em rota de colisão”

RESUMO	Redução da tarifa de metrô e trens do Rio põe governador e secretário de transportes em rota de colisão
Tensão entre Castro e Reis sobre redução de tarifas de transporte no Rio	A proposta de redução e unificação das tarifas dos modais estaduais põe o governador Cláudio Castro (PL) em rota de colisão com seu secretário estadual

¹⁷⁴ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/05/27/policiais-do-bope-vaio-dividir-premio-de-r-120-mil-por-apreensao-de-fuzis-no-rio.ghtml>. Acesso em: 06 jun. 2025.

A proposta de redução das tarifas de metrô e trens do Rio para R\$ 4,70 gerou tensão entre o governador Cláudio Castro e o secretário de Transportes Washington Reis. Reis anunciou a medida, mas o Palácio Guanabara aguarda estudos técnicos. A redução, que poderia aumentar em 500 mil o número de passageiros diários, enfrenta desafios políticos e financeiros, com custos estimados em R\$ 300 milhões em 2024.

de Transporte Washington Reis (MDB). Na última semana, O GLOBO revelou o plano de Reis em definir a tarifa de trens e metrô a R\$ 4,70. Neste caso o Estado subsidiaria o restante da passagem. O secretário chegou a publicar em suas redes sociais que nesta semana a tarifa já seria reduzida. No entanto, nesta segunda-feira o Palácio Guanabara emitiu uma nota dizendo que aguarda os estudos técnicos serem realizados, contradizendo Reis.

"O Governo do Estado confirma o interesse em reduzir a tarifa do metrô e dos trens. Mas aguarda a finalização dos estudos técnicos para que a medida tenha segurança financeira e jurídica. O anúncio deverá ser feito em breve", diz a nota.

Pouco depois do posicionamento de Castro, Reis negou ao GLOBO que os estudos técnicos não tenham sido elaborados e afirmou ter entregue os documentos e a minuta do decreto em mãos ao governador. O secretário diz que ainda não recebeu a informação do governador, mas que acredita que ele irá voltar atrás.

—Meu foco é investir no transporte de alta capacidade e diminuir o desperdício. É uma medida inteligente e os brasileiros estão sangrando com os custos diários. O governo tem dinheiro. O governo não trabalha, ele arrecada impostos para serem devolvidos à população em melhorias.

Corrida política

Apesar de estarmos ainda amais de um ano do início da campanha na corrida eleitoral pelo governo do Rio, os bastidores da política fluminense se inflaram nas últimas semanas. Castro irá apoiar presidente da Assembleia Legislativa do Rio Rodrigo Bacellar (União) como seu sucessor. Reis, no entanto, nutre o desejo de ser o candidato da direita no estado, sobretudo por sua boa relação com a família Bolsonaro, que têm sinalizado apoio a Bacellar.

Ao ser questionado se vê um movimento político do Palácio Guanabara em frear a redução da tarifa, Reis diz não "levar para o pessoal" a questão.

— Eu não quero acreditar que tenha qualquer tipo de movimento político. O dono da caneta é o Cláudio (Castro), que manda em todo espaço político. Ajudei ele a ser governador. Não estou no governo de favor e sim porque fui convidado após ganhar o espaço. Tenho maturidade e não levo para o lado pessoal. Tenho feito um grande trabalho na secretaria e tenho a minha consciência tranquila que vou deixar um legado para o estado.

	A expectativa do secretário estadual de Transportes, Washington Reis, é de que a diminuição das tarifas acarretaria num aumento de 500 mil passageiros por dia nos transportes sobre trilhos: o número de usuários do metrô passaria de 650 mil para 900 mil, e de trens, de 358 mil para 600 mil. A medida custaria aos cofres públicos R\$ 300 milhões este ano e R\$ 500 milhões em 2026, e os recursos viriam do Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza (FECP).
--	--

Fonte: Elaboração da autora com base em matéria do *Globo*, 2025¹⁷⁵

Além das ocorrências claras de erros e acertos da Inteligência Artificial utilizada nos resumos automatizados do projeto Irineu, a análise permite levantar outras inferências sobre o funcionamento da ferramenta. Assim, uma das primeiras percepções que esta pesquisa pôde ter é sobre a abrangência do resumo criado. A Inteligência Artificial utilizada não se limita a extrair frases do *lead* ou dos primeiros parágrafos das matérias, já que é possível identificar trechos do resumo que foram construídos a partir de dados disponíveis nas últimas seções das reportagens. Logo, o resumo sintetiza somente as informações que considera mais importantes, seguindo determinados critérios que não são conhecidos até o momento de escrita deste conteúdo — já que a metodologia escolhida não foi a entrevista com os responsáveis pelo projeto.

Outra inferência está ligada à economia de palavras e ao uso de sinônimos nos resumos em relação ao texto original. Como notado nas anotações em azul nos três exemplos analisados anteriormente (Tabelas 2, 3 e 4), há indícios de que a ferramenta de IA busca substituir frases longas por expressões mais curtas. Nesse sentido, a pesquisa notou que a ferramenta não explica as siglas, como o MEC¹⁷⁶.

Em relação à substituição, o resumo não replica fielmente todas as palavras usadas nas reportagens originais. Essa atitude pode comprovar a teoria de que a IA utilizada realmente cria textos de forma autônoma e decide quais termos serão utilizados nos resumos. No entanto, como a operação não está documentada, não é possível afirmar com certeza se as escolhas são feitas pela Inteligência Artificial, ou se a substituição de palavras por sinônimos e frases mais curtas é realizada pela correção posterior de jornalistas d’*O Globo*.

¹⁷⁵ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/06/02/reducao-da-tarifa-de-metro-e-trens-do-rio-colocam-governador-e-secretario-de-transportes-em-rota-de-colisao.ghtml>. Acesso em: 06 jun. 2025.

¹⁷⁶ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2025/05/31/fies-inadimplencia-dobra-em-uma-decada-e-ja-atinge-dois-tercos-dos-beneficiados-em-meio-a-queda-no-interesse.ghtml>. Acesso em: 06 jun. 2025.

5. Considerações finais

O uso de ferramentas de Inteligência Artificial nos veículos jornalísticos já é uma realidade em vários países mundo afora – e o Brasil não tem ficado para trás. Diante desse cenário, a pesquisa buscou contribuir com a situação brasileira ao analisar o uso da IA dentro do projeto Irineu, do jornal *O Globo*.

Com o foco no produto dos resumos automatizados, a monografia buscou analisar as implicações para o consumidor final das notícias de um dos principais jornais do Brasil. A escolha pelo projeto Irineu, como apontado ao longo deste trabalho, se justifica pela ampla divulgação da ferramenta de resumos no veículo — além do fato de que esse foi o primeiro produto lançado pelo projeto.

Esta monografia buscou, antes de tudo, fornecer uma contextualização até chegar ao objeto principal da pesquisa, destacando que a Inteligência Artificial não é o primeiro recurso informático acionado para automatizar conteúdos jornalísticos ao redor do mundo.

Assim, a pesquisa apresenta os principais argumentos a favor e contra a adoção desse tipo de ferramenta. Ganho de eficiência, surgimento de novos tipos de emprego e melhoria na qualidade do produto são alguns dos argumentos utilizados pelos otimistas em relação à aplicação da IA. Por outro lado, redução no total de vagas de emprego, viés algorítmico, falta de independência das redações considerando a influência de corporações como a Google e OpenAI, escassez de acesso e baixa representatividade do Sul Global são citados pelos pessimistas.

Considerando o cenário da Inteligência Artificial em outros veículos ao redor do mundo, como na *CNN Brasil*, ou na *Rede Globo*, esta pesquisa contribui para o debate do tema por meio do estudo de caso do projeto Irineu. Primeiramente, foi necessário novamente contextualizar o leitor sobre o projeto e o jornal. O *Globo* foi criado com base em uma visão inovadora do que deveria ser o jornalismo por Irineu Marinho. E o projeto Irineu também surge a partir dessa tentativa de seguir o desejo do fundador do veículo — os próprios princípios editoriais do *Globo* ressaltam a importância que o Grupo atribui para a agilidade e para tecnologias que possam oferecer essa velocidade ao trabalho produzido. A busca por novas ferramentas, como apontam Fayyad *et al.* (1997), Kitchin (2014) e Canavilhas (2024), se insere em uma lógica que procura facilitar a extração de conhecimento nos grandes volumes de dados que são compartilhados em diferentes formatos e em alta velocidade na era do *big data*. Novamente, o contexto foi fundamental naquela seção para evidenciar o fato de

que o projeto Irineu não foi inserido no jornal de forma aleatória, mas sim como uma extensão do que já é pensado e aplicado em *O Globo*.

Dessa forma, foi utilizada uma abordagem metodológica baseada na análise de conteúdo com objetivo de notar alguns padrões e limites do produto de resumos automáticos criado pelo projeto Irineu. Tal metodologia permitiu observar como a produção automatizada de resumos no *Globo* se insere, na prática, no que autores como Latar (2018) definem por “jornalismo robô”, ou “jornalismo automatizado” (Graefe, 2016). Para isso, foi necessário elaborar uma base de dados estruturada com as informações sobre cada uma das matérias analisadas, como data de publicação, erros disponíveis e as categorias desses problemas, quando aplicável.

Todos os erros foram classificados em cinco grandes grupos: estrutura mal construída, falta de contexto, erro factual, ausência de marcação de aspas e falta de informação relevante. A partir dessas classificações, a análise permitiu observar que diferentes editorias apresentam padrões de erros divergentes. Então, é possível que haja uma relação entre o tipo de conteúdo com a performance da ferramenta de IA elaborada pela equipe do *Globo*. A ferramenta teve maior dificuldade para analisar temas técnicos, como aqueles abordados nas editorias de “Economia” (que contou com maior incidência de erros factuais) e “Política” (com erros mais frequentes nas estruturas dos textos e na falta de contexto), além de “Saúde” (padrão similar à editoria anterior).

Adicionalmente, a pesquisa constatou que o problema mais frequente nos resumos analisados estava relacionado a estruturas mal construídas e repetições (código A, com 17,6%). Essa análise demonstrou que a ferramenta apresenta uma certa limitação ao evitar o uso de palavras repetitivas e ambiguidades — o que prejudica a leitura pelo consumidor final.

A monografia também apontou que a Inteligência Artificial utilizada apresenta diversas ocorrências de alucinações e imprecisões nos seus textos (cerca de 14,3%), o que leva à publicação de resumos com informações erradas justamente em uma área na qual a veracidade das notícias é um dos seus princípios fundamentais. Tais ocorrências de alucinações são utilizadas para descrever quando modelos de linguagem produzem informações incorretas que parecem ser reais, e podem ocorrer por questões como dados de treinamento imprecisos ou falta de embasamento, conforme apontado nesta monografia.

Além disso, o funcionamento dos modelos também afeta a compreensão do mundo e de contextos. Esta pesquisa concluiu que o sistema de IA demonstra ter dificuldades em analisar o contexto de um acontecimento e em apontar para o leitor qual foi a ocorrência que

levou ao fato noticiado. O problema ocorreu em 10,1% dos casos analisados. Outro ponto de destaque na pesquisa foi a ocorrência dos erros ligados à falta de informação relevante (11,8%). Os resumos também apresentavam o problema de não diferenciar citações diretas (7,6%). Assim, certos textos não utilizavam aspas ou outros recursos que indicassem que as frases foram ditas por outros indivíduos ou instituições. Aqui, este erro comprometia a própria visão de neutralidade que o Grupo Globo ressalta em seus princípios editoriais.

De forma complementar à análise dos problemas, foi possível fazer o estudo de matérias específicas. Essa ação demonstrou como a IA constrói os textos e quais são os seus limites. Houve casos em que a ferramenta extraiu informações de trechos localizados no fim do texto, o que comprova que sua leitura vai além dos parágrafos iniciais, indo além do *lead*. Em outros casos, foi possível notar que há uma recorrente interpretação errada de datas, como o uso de 2023 e 2024 em matérias relativas ao ano de 2025. Aqui, o caso dos erros factuais mostra como os textos podem ser bem-construídos, mas comprometerem a veracidade das informações relatadas. Em capítulos anteriores desta pesquisa, mencionou-se que o Brasil tende a responsabilizar os usuários da ferramenta em caso de danos efetuados a partir da IA — logo, os problemas são importantes de serem ressaltados, mesmo que a ferramenta tenha grande potencial e diferentes benefícios, já que apresentam potencial de afetar a própria reputação do veículo.

Também é importante destacar os limites desta pesquisa. Sem entrevistas com os profissionais envolvidos no projeto Irineu, não foi possível determinar com exatidão se os resumos são criados totalmente pela ferramenta de IA ou se passam pela edição humana antes de serem publicados — principalmente no que diz respeito ao uso de sinônimos e reformulação de frases nos textos. Essa limitação levanta propostas para outras investigações, já que esta pesquisa não encerra o debate.

Primeiramente, é possível conceber a realização de entrevistas com os profissionais envolvidos no projeto, com metodologias como a etnografia para documentar as ações dos jornalistas. Este trabalho permitiria obter mais informações sobre o funcionamento, autonomia, critérios e outros dados sobre o projeto Irineu, além de esclarecer quais partes do texto são feitas unicamente com IA, se é que há a edição humana dos resumos. Outro ponto que pode ser explorado é se há treinamento do algoritmo a partir de feedbacks humanos, o que ajudaria a melhorar o percentual de erros identificados.

Também é possível vislumbrar a criação de estudos comparativos entre o uso dessa ferramenta de Inteligência Artificial em O *Globo* com iniciativas de outros veículos

jornalísticos abordados neste trabalho, ou outros vários.

Além disso, no jornalismo, também é necessário verificar qual o sentimento que essas ferramentas passam para o leitor, isto é, o consumidor final da notícia. Assim, seria interessante uma pesquisa que verificasse o nível de confiança que o leitor deposita nestes textos, por exemplo.

Portanto, esta pesquisa conclui que, ainda que os resultados do projeto Irineu estejam sujeitos a erros que afetam a experiência do usuário, a adoção de Inteligência Artificial pelas redações jornalísticas já é uma tendência real a qual gera resultados nos produtos desses veículos. Este é um assunto que não vai se encerrar nesta pesquisa, e, provavelmente, nem nos próximos anos, principalmente quando consideramos ferramentas que ainda estão em desenvolvimento. Mas é importante que essas ferramentas sejam aplicadas de forma responsável, sempre com o compromisso de checagem dos resultados gerados e a transparência com o público final.

6. Referências bibliográficas

- ALI, Waleed; HASSOUN, Mohamed. **Artificial Intelligence and Automated Journalism: Contemporary Challenges and New Opportunities**. International Journal of Media, Journalism and Mass Communications, v.5, n.1, 2019. Disponível em: <https://www.arcjournals.org/pdfs/ijmjmc/v5-i1/4.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2025.
- AMARAL, Fernando. **Introdução à Ciência de Dados**. Rio de Janeiro, Alta Books, v.1, 2016.
- ARCE, Tacyana. **O Lead Automatizado: Uma Possibilidade de Tratamento da Informação para o Jornalismo Impresso Diário**. E_XACTA, v.2, n.3, 2009. Disponível em: <https://revistas.unibh.br/dcet/article/view/253/143>. Acesso em: 07 abr. 2025.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70, v.1, 2016.
- BECKETT, Charlie. **New powers, new responsibilities: A global survey of journalism and artificial intelligence**. JournalismAI, 2019. Disponível em: <https://www.journalismai.info/research/2019-new-powers-new-responsibilities>. Acesso em: 07 mai. 2025.
- BECKETT, Charlie; YASEEN, Mira. **Generating Change: A global survey of what News organisations are doing with AI**. JournalismAI, 2023. Disponível em: <https://www.journalismai.info/research/2023-generating-change>. Acesso em: 07 mai. 2025.
- BELL, Emily; OWEN, Taylor; BROWN, Peter; HAUKA, Codi; RASHIDIAN, Nushin. **The Platform News: How Silicon Valley Reengineered Journalism**. Tow Center for Digital Journalism, Columbia University, 2017. Disponível em: <https://academiccommons.columbia.edu/doi/10.7916/D8R216ZZ>. Acesso em: 09 mai. 2025.
- BRADSHAW, Paul. What is Data Journalism? In: BOUNEGRU, L.; CHAMBERS, L.; GRAY, J. **The Data Journalism Handbook**. 2012. Disponível em: <https://s3.eu-central-1.amazonaws.com/datajournalismcom/handbooks/The-Data-Journalism-Handbook-1.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2025.
- BUARQUE, Daniel; MIRAGLIA, Paula. **Jornalismos e Inteligência Artificial: Impacto para publishers brasileiros**. Momentum, 2024. Disponível em: <https://momentumnewsandtech.org/2024/11/12/inteligencia-artificial/>. Acesso em: 12 mai. 2025.
- CANAVILHAS, João. **Inteligência Artificial: o primeiro jornal do mundo feito com ChatGPT**. Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/382293564_INTELIGENCIA_ARTIFICIAL_O_PRIMEIRO_JORNAL_DO_MUNDO_FEITO_COM_CHATGPT. Acesso em: 07 abr. 2025.
- CARDOSO, Gustavo; BALDI, Vania. **Algoritmos e notícias: a oportunidade da inteligência artificial no jornalismo**. OberCom, Lisboa, 2021. Disponível em: https://obercom.pt/wp-content/uploads/2021/10/Intelige%CC%82ncia_artificial_jornalismo_27Out_FI_NAL.pdf. Acesso em: 07 abr. 2025.
- CASTRO, Leandro; FERRARI, Daniel. **Introdução à mineração de dados**. São Paulo, Saraiva Educação, 2016.
- DÖÖR, Konstantin. **Mapping the field of Algorithmic Journalism**. University of Zurich, 2015. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/282642995_Mapping_the_field_of_Algorithmic_Journalism. Acesso em: 23 abr. 2025.

FAYYAD, Usama; PIATETSKY-SHAPIO, Gregory; PADHRAIC, Smyth. **From Data Mining to Knowledge Discovery in Databases**. Rhode Island, AAAI Press, 1997.

GARCÍA-AVILÉS, Jose; CARVAJAL, Miguel; ROBLES, Félix; LARA, Alicia. **Journalists' views on innovating in the newsroom**: Proposing a model of the diffusion of innovations in media outlets. *The Journal of Media Innovations*, Espanha, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330448899_Journalists'_views_on_innovating_in_the_newsroom_Proposing_a_model_of_the_diffusion_of_innovations_in_media_outlets. Acesso em: 07 abr. 2025.

GATYS, Leon; ECKER, Alexander; BETHGE, Matthias. **Image Style Transfer Using Convolutional Neural Networks**. Centre for Integrative Neuroscience, Universidade de Tubingen, Alemanha, 2016. Disponível em: https://www.cv-foundation.org/openaccess/content_cvpr_2016/html/Gatys_Image_Style_Transfer_CVPR_2016_paper.html. Acesso em: 27 mai. 2025.

GRAEFE, Andreas. **Guide to Automated Journalism**. Tow Center for Digital Journalism, Columbia University, 2016. Disponível em: <https://academiccommons.columbia.edu/doi/10.7916/D80G3XDJ>. Acesso em: 07 abr. 2025.

KAYSER-BRIL, Nicolas; ANDERTON-YANG, David; HOWARD, Alexander; TEIXEIRA, César; VERMANEN, Jerry; SLOBIN, Sarah. Why Is Data Journalism Important? *In*: BOUNEGRU, L.; CHAMBERS, L.; GRAY, J. **The Data Journalism Handbook**. 2012. Disponível em: <https://s3.eu-central-1.amazonaws.com/datajournalismcom/handbooks/The-Data-Journalism-Handbook-1.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2025.

KASSOVA, Luba. **4 biases that leave under-represented groups out of GenAI-assisted journalism**. IJNET, 2024. Disponível em: <https://ijnet.org/en/story/4-biases-leave-under-represented-groups-out-genai-assisted-journalism>. Acesso em: 10 mai. 2025.

KITCHIN, Rob. **Critical Data Studies: An A to Z Guide to Concepts and Methods**, 2025.

KITCHIN, Rob. **The Data Revolution: Big Data, Open Data, Data Infrastructures & Their Consequences**, 2014.

LANEY, Dog. **3D Data Management: Controlling Data Volume, Velocity, and Variety**. METAGroup, 2001. Disponível em: <https://diegonogare.net/wp-content/uploads/2020/08/3D-Data-Management-Controlling-Data-Volume-Velocity-and-Variety.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.

LATAR, Noam. **The Robot Journalist in the Age of Social Physics: The End of Human Journalism?**. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312762864_The_Robot_Journalist_in_the_Age_of_Social_Physics_The_End_of_Human_Journalism; Acesso em: 21 abr. 2025.

LATAR, Noam. Are AI's limitations creating new opportunities for human journalists? *In*: LATAR, N.; RUSKIN, A.; FRIEDMAN, D.; KOTZEN, C.; EINAV, G.; LIPSON, N.; GALILY, Y. **Robot Journalism: Can Human Journalism Survive?** World Scientific, New Jersey, 2018. Disponível em: <https://www.worldscientific.com/doi/epdf/10.1142/10913>. Acesso em: 07 abr. 2025.

LATAR, Noam. Robot journalism. In: LATAR, N.; RUSKIN, A.; FRIEDMAN, D.; KOTZEN, C.; EINAV, G.; LIPSON, N.; GALILY, Y. **Robot Journalism: Can Human Journalism Survive?** World Scientific, New Jersey, 2018. Disponível em: <https://www.worldscientific.com/doi/epdf/10.1142/10913>. Acesso em: 07 abr. 2025.

LEIMDORFER, Andrew. Data Journalism at the BBC. In: BOUNEGRU, L.; CHAMBERS, L.; GRAY, J. **The Data Journalism Handbook**. 2012. Disponível em: <https://s3.eu-central-1.amazonaws.com/datajournalismcom/handbooks/The-Data-Journalism-Handbook-1.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2025.

LINDÉN, Carl-Gustav. **Algorithms for journalism**: The future of news work. The Journal of Media Innovations, 2017. Disponível em: <https://journals.uio.no/TJMI/article/view/2420/4150>. Acesso em: 07 abr. 2025.

MATTOSS, Carmem. A abordagem etnográfica na investigação científica. In: MATTOS, Carmem. **Etnografia e educação: conceitos e usos**. EDUEPB, 2011. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/8fcfr/pdf/mattos-9788578791902-03.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.

NEWMAN, NIC. **Journalism, Media, and Technology Trends and Predictions 2024**. The Reuters Institute for the Study of Journalism, 2024. Disponível em: <https://ora.ox.ac.uk/objects/uuid:cf93cfe6-7fb0-47fd-b273-d026abdc893d/files/sq524jq45r>. Acesso em: 31 mar. 2025.

OLIVEIRA, Kariny. **O robô-jornalista: vantagens e riscos da automatização de notícias**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação – Jornalismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/17470>. Acesso em: 03 abr. 2025.

PEÑA-FERNÁNDEZ, Simón; LARRONDO-URETA, Ainara; MESO-AYERDI, Koldobika; DÍAZ-Noci, Javier. **Without journalists, there is no journalism**: the social dimension of generative artificial intelligence in the media. 2023. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/87329/63392>. Acesso em: 07 abr. 2025.

SILVA, Tarcízio. **Racismo algorítmico**: Inteligência Artificial e Discriminação nas redes digitais. Edições Sesc SP, 2022.

SIMON, Felix. **Artificial Intelligence in the News**: How AI Retools, Rationalizes, and Reshapes Journalism and the Public Arena. Tow Center for Digital Journalism, Columbia University, 2024. Disponível em: <https://academiccommons.columbia.edu/doi/10.7916/ncm5-3v06>. Acesso em: 10 mai. 2025.

VASWANI, Ashish; SHAZEER, Noam; PARMAR, Niki; USZKOREIT, Jakob; JONES, LLION; GOMEZ, Aidan; KAISER, Lukasz; POLOSUKHIN, Illia. **Attention Is All You Need**. 31ª Conferência sobre Sistemas de Processamento de Informação Neural, 2017. Disponível em: https://proceedings.neurips.cc/paper_files/paper/2017/file/3f5ee243547dee91fbd053c1c4a845aa-Paper.pdf. Acesso em: 28 mai. 2025.

VUALA, Eduardo; SOUSA, Rodger; CARTH, James; NASCIMENTO, Eriksen. **Automatização e seu impacto no mercado de trabalho**. VISTACIEN, v.1, n.2, 2023. Disponível em: <https://vistacien.com.br/wp-content/uploads/2023/08/7-AUTOMATIZACAO-E-SEU-IMPACTO-NO-MERCADO-DE-TRABALHO.pdf>. Acesso em: 09. jun. 2025.

WILKINSON, Alec. The serial-killer detector. **The New Yorker**, New York, 20 nov. 2017. Disponível em: <https://www.newyorker.com/magazine/2017/11/27/the-serial-killer-detector>. Acesso em: 24 abr. 2025.

7. Apêndice

Tabela 5: Análise de resumos do *Globo*

Link	Data	Editoria	Tema	Aspas	Resumo apresenta erros?	Quantos?	Em qual categoria esses erros se encaixam?	Conclusões
https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2025/05/27/dermatite-atopica-tratamento-integral-para-doenca-e-incorporado-no-sus.gh.html	27/05/2025	Saúde	Doença	Não	Sim	2	C, E	A dermatite atópica não é uma doença inflamatória comum. Faltaram mais informações sobre os sintomas, que não são só dois.
https://oglobo.globo.com/brasil/sao-paulo/noticia/2025/05/27/sete-universitarios-sao-hospitalizados-e-coma-alcoolico-apos-trote-no-interior-de-sao-paulo.gh.html	27/05/2025	Brasil	São Paulo	Não	Sim	1	D	"Evento foi adiado por respeito e responsabilidade" deveria levar aspas, já que foi algo falado pela Unesp.
https://oglobo.globo.com/rio	27/05/2025	Rio	Polícia	Sim	Sim	1	C	"Em 2023, 264 fuzis

<u>/noticia/2025/05/27/policiais-do-bope-vao-dividir-premio-de-r-120-mil-por-apreensao-de-fuzis-no-rio.g.html</u>								já foram apreendidos pela Polícia Militar." Na verdade, essa quantidade foi apreendida em 2025.
<u>https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/05/27/congresso-acumula-20-projetos-que-pedem-cancelamento-do-aumento-do-iof.g.html</u>	27/05/2025	Economia	Imposto	Não	Sim	1	C	"O Congresso Nacional acumula 20 projetos pedindo o cancelamento do aumento do IOF". Foram ao menos 19 projetos, não tem a informação oficial, mas isso deveria ser inserido no resumo para esclarecimento.
<u>https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/05/08/mega-sena-sorteia-premio-de-r-378-milhoes-</u>	27/05/2025	Economia	Loterias	Não	Sim	3	C, A	"A Caixa ainda não divulgou se houve ganhadores do prêmio principal ou os valores para

<u>nesta-qui-nta-veja-numeros.gh.html</u>								quina e quadra." O lide já apresenta todas essas informações, ou seja, o resumo poderia ter obtido esses dados.
<u>https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/05/27/recall-fiat-carros-e-movimento-podem-desligar-sozinhos.gh.html</u>	27/05/2025	Economia	Transporte	Não	Sim	4	C, E	O resumo não apresenta os dados da Peugeot, nem os modelos afetados. Também fala que a Fiat não anunciou o número exato de veículos atingidos, mas ambas as fabricantes o anunciaram.
<u>https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2025/05/27/marina-abandona-sessao-no-senado-apos-bate-boca-sobre-rodovia-amaz</u>	27/05/2025	Política	Senado	Não	Sim	3	A, B, E	Faltou o contexto sobre as falas dos senadores contra Marina Silva, como dizerem para ela "se colocar em seu lugar".

<u>onia.gh ml</u>								Além disso, o resumo não explica o que é a BR-319, informação importante. O título tem ponto final.
<u>https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2025/05/27/testemunha-afirma-descobrir-que-e-investigada-durante-audiencia-no-stf.ghml</u>	27/05/2025	Política	STF	Sim	Sim	2	A, B	O resumo fala que o delegado expressou surpresa ao descobrir a investigação e, no final, fala que Pellim desconhecia a investigação, repetindo as informações. Também não insere o que a audiência no STF estava abordando (a tentativa de golpe de Estado), que é um dado

								importante.
https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/05/27/inss-governo-busca-acordo-judicial-e-quer-anunciar-em-junho-cronograma-de-devolucao-de-descontos.ghtml	27/05/2025	Economia	INSS	Sim	Não	0	-	-
https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2025/05/31/fies-inadimplencia-do-bra-em-uma-decada-e-ja-atinge-dois-tercos-dos-beneficiarios-e-m-meio-a-queda-no-interesse.ghtml	31/05/2025	Brasil	Educação	Sim	Não	0	-	-
https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/05/31/em-nova-ofensiva-hugo-motta-pede-suspensao-imediata-de-iof-so	31/05/2025	Economia	Imposto	Não	Não	0	-	-

<u>bre-operacao-de-risco-sacado.shtml</u>								
<u>https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/05/31/empresas-estatais-tem-prejuizo-recorde-de-r-273-bilhoes.shtml</u>	31/05/2025	Economia	Empresas estatais federais	Não	Sim	1	C	"O superávit primário foi de R\$ 14,1 bilhões em abril, mostrando um equilíbrio parcial." A afirmação de que foi um equilíbrio parcial foi feita unicamente pelo resumo, não sendo sustentada pela matéria.
<u>https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2025/05/31/show-de-lady-gaga-em-copacabana-entra-para-o-guinness-book-com-publico-de-mais-de-2-milhoes-de-pessoas.shtml</u>	31/05/2025	Cultura	Celebridade	Não	Sim	1	C	O erro está no título do resumo, já que o show foi recorde por ser a apresentação com maior público de uma artista feminina, não pelo público feminino.
<u>https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2</u>	31/05/2025	Rio	Crime	Não	Sim	1	E	O traficante Anastácio Pereira

<u>025/05/31/com-piscinas-aquecidas-e-a-reagourmet-man-sao-na-rocinha-escandia-criminosos-cearenses-do-comando-vermelho-veja-fotos.ghtml</u>								também era conhecido como "Doze", não só como "Paizão".
<u>https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/05/31/entidades-de-promocao-aoturismo-critica-alerta-dos-eua-sobre-inseguranca-no-brasil.ghtml</u>	31/05/2025	Brasil	Política	Sim	Sim	1	D	"que foi considerado alarmista e desinformador." é uma aspa de Marcelo Freixo, presidente da Embratur.
<u>https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/05/31/justica-determina-soltura-de-motorista-de-porsche-amarelo-acusado-de-perseguir-e-matar-motociclista-em-sp.ghtml</u>	31/05/2025	Brasil	Crime	Não	Sim	1	E	Sauceda também é acusado de perseguir o motoboy Pedro Figueiredo.
<u>https://oglobo.globo.com/ec</u>	31/05/2025	Economia	Imposto	Não	Sim	1	C	"Mais da metade usou a

<u>onomia/i mposto-d e-renda/n oticia/202 5/05/31/i mposto-d e-renda-2 025-433- milhoes-e ntregara m-declar acao-den tro-do-pr azo.gh tm l</u>								declaração o pré-preen chida e optou pelo modelo simplific ado." São dois dados diferente s: primeiro, só metade usou a declaração o pré-preen chida, que é interpreta do de forma errada pelo resumo. Depois, mais da metade usou o modelo simplific ado.
<u>https://og lobo.glob o.com/ec onomia/n oticia/202 5/05/31/ mega-sen a-sorteia- dezenas- para-pre mio-de-r- 324-milh oes-veja- numeros. gh tml</u>	31/05/2025	Economia	Loterias	Não	Sim	2	C, E	O resumo fala que não foram divulgad os se houve ganhador es, mas a matéria fala que não houve vencedor es. Além disso, o resumo

								não aponta quando o novo sorteio acontece, dado important e.
https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/05/31/mais-de-mil-homicidios-or denados-do-rio-por-criminosos-do-estado-para-escondidos-na-rocinha-diz-chefe-do-mprj.gh.html	31/05/2025	Rio	Crime	Sim	Sim	1	D	"A operação destacou a necessidade de colaboração interestadual no combate ao crime organizado, que aluga moradias e oferece proteção aos criminosos." É uma aspas de Antonio José Campos Moreira.
https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/05/31/cao-teddy-chega-a-portugal-para-reencontrar-menina-artistas-apos-tres-tentativas-de-embarque-e-intervencao	31/05/2025	Rio	Animais	Sim	Sim	1	E	O resumo não aborda qual é a companhia aérea.

<u>-do-governo.ghhtml</u>								
<u>https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/05/31/suspeito-de-matar-assessor-parlamentar-teria-conversado-com-a-vitima-pouco-antes-de-executar-crime.ghhtml</u>	31/05/2025	Rio	Crime	Sim	Não	0	-	-
<u>https://oglobo.globo.com/rio/bairros/tijuca-e-zona-norte/noticia/2025/05/31/bairro-dos-ingles-e-bairro-do-araujo-moradores-explicam-porque-querem-que-duas-areas-da-zona-norte-ganhem-novo-status-e-entrem-no-mapa-oficial-do-rio.ghhtml</u>	31/05/2025	Rio	Cotidiano	Sim	Não	0	-	-
<u>https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/05/31/defesa-de-poze-en</u>	31/01/2025	Rio	Crime	Sim	Sim	2	A, E	O resumo não contém a informação de que Poze foi

<u>tra-com-pedido-d-e-habeas-corpus-e-alega-per-seguicao-a-arte-periferica-pela-prisao.ghhtml</u>								preso também por associação ao crime, não só apologia. E a construção da frase "uso de seguranças armadas por traficantes em shows" pode causar ambiguidade.
<u>https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2025/05/31/angela-ro-rodesmente-versao-que-circula-nas-redes-sobre-seu-estado-de-saude-estou-sendo-bem-atendida-por-medicos-da-minha-total-confianca.ghhtml</u>	31/01/2025	Cultura	Celebridade	Sim	Não	0	-	-
<u>https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2025/05/31/em-presaria-</u>	31/01/2025	Cultura	Celebridade	Sim	Sim	1	C	O resumo aponta que Vivica casou com Poze em

<u>e-bebezin</u> <u>ha-de-mc</u> <u>-poze-qu</u> <u>em-e-vivi</u> <u>-noronha</u> <u>-que-vive</u> <u>u-idas-e-</u> <u>vindas-co</u> <u>m-o-funk</u> <u>eiro-e-co</u> <u>bra-mcs-</u> <u>para-aju</u> <u>da-lo.gh</u> <u>t</u> <u>ml</u>								2022, mas eles se casaram em 2024.
<u>https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2025/05/31/eua-fazem-recall-de-100-quilos-de-ensopado-de-carne-enlatado-com-pedacos-de-madeira-entenda.gh.html</u>	31/01/2025	Saúde	Comida	Sim	Sim	1	A	O título criado por IA repete exatamente a mesma frase inicial do resumo.
<u>https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2025/05/31/o-que-passa-pela-cabeça-do-homem-e-da-mulher-durante-a-relacao-sexual-novo-estudo-traz-respostas-surpreendentes.gh.html</u>	31/01/2025	Saúde	Relações	Sim	Sim	3	A, C, D	Título que pode gerar ambiguidades e confusões no leitor, principalmente por causa do uso de "e". "Comunicação aberta" é uma aspa de Crystal Wyllie, do Asda Online

								Doctor. Além disso, a fala "dois terços dos britânicos divagam durante o sexo" está errada, já que são dois terços dos entrevistados, segundo a reportagem
https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/05/31/conheca-a-piloto-de-23-anos-que-realizou-pouso-de-emergencia-apos-pane-em-voo-com-liviana-andrade.ghml	31/01/2025	Brasil	Celebridade	Sim	Não	0	-	-
https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2025/06/01/se-eu-tiver-bonitao-como-estou-a-extrema-direita-nao-vol	01/06/2025	Política	Presidente	Sim	Não	0	-	-

<u>ta-lula-reclama-de-interferencia-de-eua-e-defenda-maioria-no-senado.ghl</u>								
<u>https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2025/06/01/com-presenca-de-lula-e-motta-psb-oficializa-joao-campos-na-presidencia-nacional-do-partido.ghl</u>	01/06/2025	Política	Senado	Sim	Sim	1	A	"Alckmin, vice-presidente, é prioridade para a próxima campanha." soa confuso, já que pode parecer que a prioridade é a candidatura Alckmin como presidente da próxima eleição. O objetivo é, na verdade, candidatá-lo ainda como vice.
<u>https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/06/01/esposa-de-poze-do-rododiz-que-joias-sumiram-durante-a-opera</u>	01/06/2025	Rio	Crime	Sim	Não	0	-	-

<u>cao-policial-que-pr endeu-o-funkeiro.g html</u>								
<u>https://oglobo.globo.com/rio/ noticia/2025/06/01/mtst-ocupa-terreno-abandonado-no-porto-maravilha-e-reivindic a-moradi as-populares-o-po vo-no-centro-de-novo.gh tm</u>	01/06/2025	Rio	Moradia	Sim	Sim	1	A	Repetição do verbo buscar em frases muito próximas.
<u>https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2025/06/01/a-fruta-que-alivia-o- peso-do-estomago-e-limpa-o-sistema-di gestivo.g html</u>	01/06/2025	Saúde	Comida	Não	Sim	1	A	"O coco, rico em minerais e fibras, é um aliado no alívio da gastrite, ajudando a aliviar o peso no estômago" A frase repete "alívio e aliviar".
<u>https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2025/06/01/nofim-da-fila-das-emendas-municipios-com-os-piores-idh-do-pais</u>	01/06/2025	Política	Emenda parlamentar	Sim	Sim	1	D	A última fala na verdade é uma aspa de Luciana Santana.

<u>-sao-pret eridos-po r-parlam entares-n o-envio-d e-verbas. ghml</u>								
<u>https://og lobo.glob o.com/rio /noticia/2 025/06/01 /jogavam -futebol-c om-cabec as-de-ini migos-diz -procura dor-geral -da-justic a-sobre-f accao-do- ceara-esc ondida-n a-rocinha .ghml</u>	01/06/2025	Rio	Crime	Sim	Sim	1	E	Faltou as informações de que "Jogava m futebol com cabeças de inimigos ", frase que choca e até está incluída no título da matéria, mas não no resumo.
<u>https://og lobo.glob o.com/rio /noticia/2 025/06/01 /domingo -comeca- com-sol- no-rio-m as-tempo -deve-mu dar-ao-lo ngo-do-di a-e-regra s-nas-pra ias-tamb em.ghml</u>	01/06/2025	Rio	Clima	Não	Não	0	-	-
<u>https://og lobo.glob o.com/rio /bairros/ barra/not icia/2025/ 06/01/mo bilidade-</u>	01/06/2025	Rio	Cotidian o	Sim	Não	0	-	-

<u>estudo-tecnico-recomenda-obras-de-r-29-bi-n-o-entorno-do-parque-olimpico-ond-e-gestora-do-rock-in-rio-quer-criar-complexo-de-entretimento.ghml</u>								
<u>https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/06/01/tenis-com-fe-padre-reune-catolicos-evangelicos-e-espiritas-em-quadrado-no-rio.ghml</u>	01/06/2025	Rio	Religião	Sim	Não	0	-	-
<u>https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/06/01/prefeitura-orienta-aplicar-multas-e-faz-apreensões-no-primeiro-domingo-das-novas-regras-de-ordenamento-da-orla.ghml</u>	01/06/2025	Rio	Cotidiano	Sim	Sim	1	A	Falta de preposição na frase "destacando-se a flexibilização algumas regras após audiências públicas."
<u>https://oglobo.globo.com/rio</u>	01/06/2025	Rio	Crime	Sim	Sim	0	-	-

<u>/noticia/2025/06/01/incendio-em-casarao-na-lapa-deixa-dois-mortos-e-seis-feridos-no-rio.gh tml</u>								
<u>https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2025/06/01/angela-ro-ro-relembre-frases-e-historias-marcantes-da-cantora-que-preocupa-amigos-pelo-estado-de-saude.gh tml</u>	01/06/2025	Cultura	Celebridade	Sim	Sim	1	B	As frases não foram lembradas por Angela, como o resumo faz parecer, mas sim ditas por ela e compiladas pela equipe do GLOBO como homenagem.
<u>https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2025/06/01/roberto-marinho-nova-biografia-retrata-ascensao-da-tv-globo.gh tml</u>	01/06/2025	Cultura	Celebridade	Sim	Não	0	-	-
<u>https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2025/06/01/pai-de-rihana-ronal</u>	01/06/2025	Cultura	Celebridade	Não	Sim	1	A	A primeira frase do resumo repete as mesmas palavras do título.

<u>d-fenty-morre-aos-70-anos-na-california.ghhtml</u>								
<u>https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/06/01/da-polonia-para-o-brasil-maior-sino-do-mundo-chegou-a-trindade-go-apos-uma-viagem-de-50-dias-e-10-mil-quilometros.ghhtml</u>	01/06/2025	Brasil	Curiosidade	Não	Não	0	-	-
<u>https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/06/01/publico-pode-escolher-nome-de-bebe-girafa-de-2-metros-filhote-de-casal-que-vice-junto-ha-17-anos-no-zoo-de-sp.ghhtml</u>	01/06/2025	Brasil	Animais	Não	Não	0	-	-
<u>https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/06/01/tentativa-de-golpe-em-hotel</u>	01/06/2025	Rio	Crime	Não	Não	0	-	-

<u>-do-leblo n-leva-a- prisao-de -suspeito- ja-monit orado.gh tml</u>								
<u>https://og lobo.glob o.com/ec onomia/n oticia/202 5/06/02/p etrobras- corta-pre co-da-gas olina-em- 56percen t-para-di stribuido ras.gh tml</u>	02/06/2025	Economia	Combús tível	Não	Não	0	-	-
<u>https://og lobo.glob o.com/rio /noticia/2 025/06/02 /chefe-do -trafico-n o-alemao -atuava-c om-auton omia-no- cv-e-com andava-r otas-inter nacionais -de-arma s-e-droga s-revela- pf.gh tml</u>	02/06/2025	Rio	Crime	Não	Sim	2	E	O resumo usa a palavra "recente mente" para apontar quando foi a morte de Phillip, mas seria melhor se esse dado estivesse claro: a morte foi na noite do domingo anterior à matéria. Além disso, o resumo não aponta que Phillip tinha

								ramificações também no interior do estado.
https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2025/06/02/renan-rejeita-conciliacao-com-lira-em-quieixa-no-sft-adversarios-declarados.ghtml	02/06/2025	Política	SFT	Sim	Não	0	-	-
https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/06/02/prejuizo-da-r-17-bi-no-1o-trimestre-correios-enfrentam-falta-de-insumos-e-atraso-em-pagamentos.ghtml	02/06/2025	Economia	Correios	Sim	Sim	2	C, B	O ano está errado na frase "no primeiro trimestre de 2023": é o primeiro trimestre de 2025. Além disso, não é explicado que os Correios deve mensalidades do fundo de previdência de seus funcionários e que argumentam que a crise se deve também

								pela perda no faturamento com a "taxação das blusinhas".
https://oglobo.globo.com/economia/financas/noticia/2025/06/02/bc-vai-lancar-pix-automatico-para-contas-com-academia-condominio-e-assinatura-de-streaming.ghhtml	02/06/2025	Economia	Pix	Sim	Não	0	-	-
https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2025/06/02/anvisa-recolhe-tres-marcas-de-cafe-fake-para-uso-de-materia-prima-contaminada-veja-quais.ghhtml	02/06/2025	Saúde	Comida	Não	Sim	2	B	O resumo não fala que a Anvisa vetou a fabricação, distribuição e propaganda dos produtos.
https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/06/02/estudante-brasileiro-e-d	02/06/2025	Brasil	Educação	Sim	Sim	1	A, B	No título, o uso da sigla para o estado de Massachusetts pode

<u>etido-por-agentes-de-imigracao-nos-eua-e-collegas-fazem-manifestacao.gh tml</u>								causar confusão, já que é a mesma sigla para o estado brasileiro Maranhão. Também faltou a explicação de que o estudante era indocumentado, o que é importante para entender o contexto da matéria.
<u>https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2025/06/02/experiencia-imersiva-e-a-nova-aposta-para-atrair-o-publico-de-volta-aos-cinemas-nos-eua.gh tml</u>	02/06/2025	Cultura	Cinema	Sim	Sim	1	A	"Com uma tela em formato de domo, iluminação hipnótica e som envolvente, a proposta é envolver o espectador". Na frase, há a repetição de envolvente/envolver
<u>https://oglobo.globo.com/rio</u>	02/06/2025	Rio	Legislação	Sim	Não	0	-	-

<u>/noticia/2025/06/02/com-todos-respeito-mas-nao-da-posta-paes-sobre-veto-a-projeto-de-lei-que-criava-dia-da-cegonha-reborn-no-rio.ghtml</u>								
<u>https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/06/02/videogames-contrabando-minigames-receita-federal-apreende-mais-de-r-10-milhoes-e-m-produutos-falsificados-no-porto-do-rio.ghtml</u>	02/06/2025	Rio	Crime	Não	Sim	1	A	"A operação, parte das ações contra contrabando," Falta um artigo depois de 'contra', que diminuiria a estranheza da repetição de contra.
<u>https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/06/02/dois-corpos-sao-deixados-em-frente-a-delegacia-do-meio-na-zona-norte-do-rio-policia-investigacao.ghtml</u>	02/06/2025	Rio	Crime	Não	Sim	1	C	A frase "O ocorrido segue após a morte de um chefe do tráfico no Complexo do Alemão, impactando o funcionamento de escolas locais." foi

								retirada de uma notícia mostrada na matéria com um hiperlink e sem nenhuma ligação com o assunto. A IA tomou esse dado como algo ligado ao conteúdo da notícia em si.
https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/06/02/passageiros-das-zonas-norte-e-oeste-passam-a-contar-com-tres-novas-linhas-de-onibus-a-partir-desta-segunda-feira.ghml	02/06/2025	Rio	Transporte	Não	Não	0	-	-
https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2025/06/02/famosos-prestam-apoio-a-angela-ro-ro-apos-cant	02/06/2025	Cultura	Celebridade	Sim	Sim	1	B, E	O mesmo erro se encaixa em duas categorias. O título e as primeiras frases do resumo focam no

<u>ora-detahar-estado-de-saude-total-confianca.gh.html</u>								fato de que Angela pediu apoio financeiro e que esclareceu alguns rumores sobre seu estado de saúde. Mas a matéria em si, incluindo o título, foca no apoio de famosos para a cantora.
<u>https://oglobo.globo.com/rio-show/shows-e-concertos/guia/fall-out-boy-volta-ao-brasil-para-unicapresentacao-no-rio-de-janeiro.gh.html</u>	02/06/2025	Cultura	Celebridade	Não	Não	0	-	-
<u>https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2025/06/02/fio-dental-inteligente-consegue-detectar-nivel-de-estresse-veja-como.gh.html</u>	02/06/2025	Saúde	Higiene	Sim	Sim	2	D	"polímeros moleculares impressos" e "O fio dental visa integrar-se à rotina diária, permitindo o monitoramento

								contínuo sem causar mais estresse." são aspas dos pesquisadores envolvidos no estudo
https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2025/06/02/ozempic-e-wegovy-tem-precos-reduzidos-no-brasil-a-partir-de-hoje-veja-os-novos-valores.ghl	02/06/2025	Saúde	Medicamento	Sim	Sim	2	C	O resumo aponta que os preços cairão em 2 de outubro, mas a queda ocorre a partir da segunda-feira (2 de junho). Os medicamento não causa só efeitos colaterais leves, mas sim efeitos colaterais que são, na maioria, leves.
https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2025/06/02/anvisa-determina-apreensao-de-repente-clandestina	02/06/2025	Saúde	Medicamento	Sim	Não	0	-	-

<u>stino-saiba-identifica-lo.ghml</u>								
<u>https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2025/06/02/de-forma-nenhuma-bolsonaro-sinalizou-por-ruptura-diz-rogério-marinho.ghml</u>	02/06/2025	Política	STF	Sim	Sim	1	A	O resumo fala que os depoimentos começarão a partir de 9 de outubro, mas eles, na verdade, começarão o dia 9 de junho.
<u>https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2025/06/02/lider-do-pt-na-camara-presta-depoimento-a-pf-sobre-atuacao-de-eduardo-bolsonaro-nos-eua.ghml</u>	02/06/2025	Política	Câmara	Sim	Sim	1	A	O resumo repete a informação de que Eduardo busca sanções junto a autoridades americanas duas vezes.
<u>https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/06/02/pistolas-croatas-e-fuzis-turcos-como-agia- chefe-do-alemao-apontado-pela-pf-com-um-dos-principa</u>	02/06/2025	Rio	Crime	Não	Não	0	-	-

<u>is-compradores-de-armas-do-pais.gh.html</u>								
<u>https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/06/02/haddad-se-reune-no-planalto-com-gleisi-e-lideres-do-governo-para-debater-solucao-para-impassar-apos-aumento-do-iof.gh.html</u>	02/06/2025	Política	Imposto	Sim	Sim	1	A	"A situação surgiu após o governo recuar de um decreto que aumentaria o IOF, gerando impacto de R\$ 2 bilhões na arrecadação." O uso do gerúndio dá a impressão de que o prejuízo já foi concretizado, mas essa é só uma previsão de Haddad.
<u>https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2025/06/02/lilo-and-stitch-ja-e-ofilme-mais-visto-no-brasil-em-2025.gh.html</u>	02/06/2025	Cultura	Cinema	Não	Sim	1	A	Uso de aspas no título.
<u>https://oglobo.globo.com/celebridade/2025/06/02/celebridade.gh.html</u>	02/06/2025	Cultura	Celebridade	Sim	Não	0	-	-

o.com/cultura/noticia/2025/06/02/tati-machado-cita-ferida-acesa-ao-lembrar-perda-de-bebe-e-ganha-apoio-de-micheli-machado-sabrina-sato-e-otros.ghhtml								
https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2025/06/02/interrogatorios-de-reus-da-trama-golpista-comecam-na-proxima-semana-diz-moraes.ghhtml	02/06/2025	Política	STF	Não	Sim	1	B	Ao falar que Braga Netto será ouvido por videoconferência, o resumo não explica que isso se deve porque ele está preso preventivamente.
https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2025/06/02/justica-bloqueia-r-238-milhoes-de-emprezas-e-pessoas-acusadas-de-fraudes-no-inss.ghhtml	02/06/2025	Política	INSS	Não	Não	0	-	-

https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/06/02/justica-concede-liberdade-a-mc-poz-e-do-rodo.ghml	02/06/2025	Rio	Crime	Sim	Sim	0	-	-
https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/06/02/reducao-da-tarifa-de-metro-e-trens-do-rio-colocam-governador-e-secretario-de-transportes-e-m-rotas-de-colisao.ghml	02/06/2025	Rio	Transporte	Sim	Sim	2	B, C	Primeiro, o resumo não fala sobre a corrida política para as eleições do ano que vem, contexto importante e para entender a disputa entre os dois. Depois, fala que os custos são de 2024, mas são de 2025.
https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/06/02/empresas-chegam-em-acordo-sobre-venda-do-jae-apos-imbrolio-judicial.ghml	02/06/2025	Rio	Transporte	Sim	Não	0	-	-
https://oglobo.globo.com/brasil/sao-paulo	02/06/2025	Brasil	São Paulo	Não	Sim	2	A, E	"Sendo mantidas sob ameaça

<u>aulo/noticia/2025/06/02/italiano-pres-o-em-flagrante-por-manter-mulheres-em-carcere-privado-tem-pisao-preventiva-decretada.ghhtml</u>								de um pitbull" é uma frase que faz parecer com que o animal não atacou as mulheres , mas atacou. Era important e falar que uma das mulheres escapou e fez a denúncia para que a outra fosse resgatada .
<u>https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/06/02/linhas-de-onibus-com-tarifa-zero-com-mecanica-circular-nesta-terca-feira-em-mage.ghhtml</u>	02/06/2025	Rio	Transporte	Não	Não	0	-	-
<u>https://oglobo.globo.com/rio/bairros/barra/noticia/2025/06/02/sec-tera-unidade-em-jacarepagua-conh</u>	02/06/2025	Rio	Cotidiano	Não	Não	0	-	-

<u>eca-o-projeto.gh</u> <u>tml</u>								
<u>https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/06/02/vereador-leniel-borel-exone</u> <u>ra-assessor-acusa-do-por-influencer-de-impor</u> <u>tunacao-sexual.gh</u> <u>tml</u>	02/06/2025	Rio	Crime	Sim	Sim	1	C	O resumo afirma que a influenciadora não se manifestou, mas a reportagem fala que a mulher publicou vários vídeos nas redes sociais
<u>https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2025/06/02/decoradora-da-spoiler-de-festa-da-filha-de-virginia-e-ze-felipe-que-sera-nesta-segunda-sensacao-de-pisar-no-ceu.</u> <u>gh</u> <u>tml</u>	02/06/2025	Cultura	Celebridade	Sim	Não	0	-	-
<u>https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2025/06/02/faslotam-festa-a-fantasia-para-comemorar-20-anos-de-orgulho-e-pr</u>	02/06/2025	Cultura	Cinema	Sim	Sim	1	E	Falta a informação de que a música tocada por Jean-Yves é Dawn

<u>econceito-filme-com-keira-knightley.ghml</u>								
<u>https://oglobo.globo.com/economia/negocios/noticia/2025/06/02/petrobras-reduz-preco-da-gasolina-nas-refinarias-economistas-veem-menos-pressao-sobre-inflacao-e-juros.ghml</u>	02/06/2025	Economia	Combustível	Sim	Sim	1	D	Falta aspas na frase "A expectativa é de que a Selic não sofra aumentos, podendo até antecipar cortes.", pois a informação vem de Fábio Romão
<u>https://oglobo.globo.com/economia/imposto-de-renda/noticia/2025/06/02/nao-entregou-a-declaracao-de-ir-2025-receita-ja-esta-recebendo-os-documentos-com-atraso.ghml</u>	02/06/2025	Economia	Imposto	Não	Não	0	-	-
<u>https://oglobo.globo.com/rio/bairros/zona-sul/noticia/2025/06/02/um-personal-para-c</u>	02/06/2025	Rio	Cotidiano	Sim	Não	0	-	-

<u>ada-aluno-e-r-3-mil-de-men-salidade-conheca-a-nova-academia-premium-da-zona-sul.ghhtml</u>								
<u>https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2025/06/02/boys-do-momento-galas-de-garota-do-momento-aparece-m-em-banho-de-achoeira-e-encanta-m-a-web-confira.ghhtml</u>	02/06/2025	Cultura	Celebridade	Sim	Não	0	-	-
<u>https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2025/06/03/pgr-deve-pedir-prisa-o-preventiva-de-carla-zambelli-apos-ida-para-a-europa.ghhtml</u>	03/06/2025	Política	STF	Não	Não	0	-	-
<u>https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/06/03/ula-nega-erro-em-alta-do-io</u>	03/06/2025	Economia	Imposto	Sim	Não	0	-	-

<u>f-e-diz-q ue-hadda d-agiu-no -afa-de-d ar-uma-r esposta-r apida-a-s ociedade. ghhtml</u>								
<u>https://og lobo.glob o.com/pol itica/noti cia/2025/ 06/03/lul a-moraes .ghhtml</u>	03/06/2025	Política	Presiden te	Sim	Não	0	-	-
<u>https://og lobo.glob o.com/ec onomia/n oticia/202 5/06/03/h addad-di z-que-pa cote-fisca l-para-co ntornar-i mpasse-d o-iof-incl ui-pec-e- projeto-d e-lei-plan o-robusto .ghhtml</u>	03/06/2025	Economia	Imposto	Sim	Sim	1	D	A frase "As medidas visam um impacto estrutural nas contas públicas " é uma aspa de Haddad.
<u>https://og lobo.glob o.com/rio /noticia/2 025/06/03 /quem-e- o-egipcio -suspeito de-ligaca o-com-a- al-queda- investiga do-por-la var-dinhe iro-para- o-coman do-verme</u>	03/06/2025	Rio	Crime	Sim	Não	0	-	-

lho-no-ri o.gh.html								
https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/06/03/entenda-as-polemicas-sobre-o-casal-mc-poze-e-vivi-no-ronha-alvos-de-investigacao-da-policia-civil.gh.html	03/06/2025	Rio	Crime	Sim	Não	0	-	-
https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/06/03/zona-sul-e-a-unic-a-regiao-da-cidade-do-rio-com-mais-farmacias-do-que-padarias.gh.html	03/06/2025	Rio	Cotidian o	Sim	Sim	2	D	A frase "O fenômeno é atribuído ao envelhecimento da população e ao poder aquisitivo local" é aspa de Mauro Osório. Enquanto a frase "Algumas padarias, pressionadas por altos aluguéis, se reinventam ou cedem lugar a farmácias" é aspa de

								Ronaldo Sales
https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2025/06/03/de-volta-a-flip-apos-21-anos-ro-sa-monte-ro-fala-d-e-suas-obse-ssoes-literarias-e-medo-qu-e-a-ia-no-s-leve-a-extincao.g.html	03/06/2025	Cultura	celebridade	Sim	Sim	1	B	Falta o contexto de quando a Flip efetivamente acontece, ou seja, as datas. Não é um dado muito necessário, mas é importante para entender o contexto.
https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/06/03/ula-sanciona-projeto-de-reajuste-dos-servidores-federais.ghtml	03/06/2025	Economia	Presidente	Não	Não	0	-	-
https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/06/03/fmi-eleva-projecao-de-crescimento-do-brasil-para-23percent-em-2025.ghtml	03/06/2025	Economia	FMI	Não	Não	0	-	-
https://oglobo.globo.com/ec	03/06/2025	Economia	Educação	Sim	Sim	1	C	Especialistas não recomen

<u>onomia/noticia/2025/06/03/concurso-nacional-unificado-governo-divulga-autorizacao-de-2021-vagas-da-segunda-edicao-do-certa-me.ghhtml</u>								dam só focar em áreas como Direito Previdenciário e Ética no Serviço Público, ao contrário do que diz o resumo.
<u>https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2025/06/03/condenada-pelo-stf-carla-zambelli-diz-estar-na-europa-voou-pedir-para-me-afastar-do-cargo.ghhtml?li_source=LI&li_medium=newspage-widget</u>	03/06/2025	Política	STF	Sim	Sim	1	B	Falta apontar que o plano da deputada é se estabelecer na Itália.
<u>https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/06/03/jovem-de-17-anos-morre-apos-comecer-bolao-de-pote-com-bilhete-misterioso-na-grande-saopaulo.ghhtml</u>	03/06/2025	Brasil	Crime	Não	Não	0	-	-

https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/06/03/baile-da-escolinha-o-que-e-o-evento-que-segundo-a-policia-era-usado-pelo-trafficante-professor-para-captar-dinheiro-para-o-cv.html	03/06/2025	Rio	Crime	Sim	Sim	1	A	O título conta com um ponto final.
https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/06/03/esposa-de-mc-poze-reclama-da-atuacao-da-policia-e-a-firma-que-operacao-tem-relacao-com-soltura-do-cantor.html	03/06/2025	Rio	Crime	Sim	Não	0	-	-
https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/06/03/tiroteio-no-complexo-de-israel-altera-circulacao-de-trens-e-fechamento-na-ave	03/06/2025	Rio	Crime	Sim	Sim	1	B	O resumo não aponta que o trânsito foi fechado para retirada de barricadas nas comunidades.

<u>nida-brasil.gh.html</u>								
<u>https://oglobo.globo.com/cultura/musica/noticia/2025/06/03/connie-francisque-e-a-cantora-que-viralizou-este-ano-com-musica-de-1962.gh.html</u>	03/06/2025	Cultura	Celebridade	Não	Não	0	-	-
<u>https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2025/06/03/clint-eastwood-diz-que-jornal-austriaco-inventou-entrevista-com-ele-nunca-dei.gh.html</u>	03/06/2025	Cultura	Celebridade	Sim	Não	0	-	-
<u>https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2025/06/03/reacoes-alergicas-respiratoria-e-alimentar-graves-crescem-107porcent-em-10-anos-no-brasil-veja-o-que-ha-de-mais-novo-no-tratam</u>	03/06/2025	Saúde	Doença	Sim	Sim	1	E	Falta a informação de que a dessensibilização deve ser feita com profissionais especializados, principalmente porque é uma matéria de saúde.

<u>ento.gh</u> <u>ml</u>								
https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2025/06/03/porque-tanta-gente-tem-alergia-a-frutos-do-mar.ghtml	03/06/2025	Saúde	Doença	Não	Sim	1	A	A matéria não tem como foco a rotulagem da Anvisa, como o título do resumo faz parecer, mas sim a popularidade das alergias a frutos do mar.

Fonte: Elaboração da autora com base em resumos d'O Globo, 2025